



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO -
PGET**

KARIN BAIER

**Tradução comentada do texto dramático roabastiano
*La tierra sin mal***

Dissertação apresentada
ao Programa de Pós-Graduação
em Estudos da Tradução da
Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito parcial
à obtenção do grau de mestre.

ORIENTADORA: Prof^a. Dra.
Alai Garcia Diniz

Florianópolis, 2012

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Baier, Karin

Tradução comentada do texto dramático robastiano "La tierra sin mal" [dissertação] / Karin Baier ; orientadora, Alai Garcia Diniz - Florianópolis, SC, 2012. 144 p. ; 21cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução. 3. Teatro . 4. Roa Bastos. I. Diniz, Alai Garcia. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Karin Baier

TRADUÇÃO COMENTADA DO TEXTO DRAMÁTICO
ROABASTIANO *LA TIERRA SIN MAL*

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de MESTRE EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 07 de agosto de 2012.

Prof.^a Dr.^a Andréia Guerini
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Alai Garcia Diniz (UFSC)
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Andrea Cesco (UFSC)

Prof.^a Dr.^a Diana Araújo Pereira (UNILA)

Prof. Dr. Walter Carlos Costa (UFSC)

Este trabalho é dedicado aos meus
professores, amores, amigos,
familiares e meus queridos pais.

RESUMO

Este trabalho tem como objeto principal a tradução, do castelhano para o português brasileiro, do texto dramático *La tierra sin mal* (1998) do autor paraguaio Augusto Roa Bastos. A partir de leituras críticas e considerações sobre o processo tradutório, este estudo vem reafirmar a importância do acesso aos textos do autor em língua portuguesa. O drama *La tierra sin mal*, apresenta aos leitores brasileiros, com esta tradução, um texto inédito em português. A tradução desta obra do gênero dramático também abre horizontes para uma integração entre as áreas das letras e das artes cênicas, ao criar uma oportunidade de encenação deste texto a um público brasileiro. Este trabalho traz ainda uma análise diretamente relacionada à cultura e aos temas que fundamentam a história da obra, pois em *La tierra sin mal* é possível observar aspectos relativos à realidade e cultura paraguaia, através de uma mescla entre história e mitologia guarani. Somada a esta análise, está um estudo sobre o processo de tradução desta obra dramática ao português e dos aspectos da poética do autor Augusto Roa Bastos. Compõem o trabalho observações de alguns fundamentos teóricos sobre cultura e tradução, especificamente na área da tradução teatral, a peça *La tierra sin mal* traduzida para o português seguida de uma análise do processo tradutório e por fim uma análise da poética do autor.

Palavras-chave: Tradução, teatro, cultura, guarani, Roa Bastos

RESUMEN

Este trabajo tiene como eje central la traducción, del castellano al portugués brasileño, del texto dramático *La tierra sin mal* (1998), del autor paraguayo Augusto Roa Bastos. Partiendo de lecturas críticas y consideraciones acerca del proceso de traducción, este estudio quiere reafirmar la importancia del acceso a los textos del autor en lengua portuguesa. El drama *La tierra sin mal*, presenta a los lectores brasileños, a partir de esta traducción, un texto desconocido hasta entonces. La traducción de esta obra del género dramático abre también los horizontes para una integración entre las áreas de las letras y de las artes escénicas creando una oportunidad de escenificación de este texto a una platea brasileña. Este trabajo trae incluso un análisis directamente relacionado a la cultura y a los temas que basan la historia de la obra,

pues en *La tierra sin mal* es posible observar aspectos de la realidad y ficción cultural paraguaya, a través de una mezcla entre historia y mitología guaraní. Añadida a este análisis, está un estudio sobre el proceso de traducción de esta obra dramática al portugués y de algunos aspectos de la poética del autor Augusto Roa Bastos. Componen el trabajo, entonces, observaciones de algunos fundamentos teóricos sobre cultura y traducción, específicamente en el área de la traducción teatral, la puesta *La tierra sin mal* traducida al portugués, seguida de un análisis del proceso de esta traducción y, por fin, un análisis de la poética del autor.

Palabras clave: Traducción, teatro, cultura, guaraní, Roa Bastos.

ABSTRACT

This paper has as main object translation, from Spanish to Brazilian Portuguese, the dramatic text *La tierra sin mal* (1998) of Paraguayan author Augusto Roa Bastos. From readings and critical considerations about the translation process, this study reaffirms the importance of access to the texts of the author in Portuguese. The drama *La tierra sin mal*, introduces for the readers to Brazil with this translation, an unpublished text in Portuguese. The translation of this work of dramatic genre also opens horizons for integration between the area of literature and arts, to create an opportunity of staging this text to a Brazilian public. This paper also carries an analysis directly related to culture and themes that underlie the history of the text, because in *La tierra sin mal* is possible to observe aspects of reality and Paraguayan culture through a blend of history and mythology Guarani. Added to this analysis is a study on the process of translating this dramatic text into Portuguese and poetic aspects of the author Augusto Roa Bastos. Compose the work of some theoretical observations on culture and translation, specifically in the area of theatrical translation, the piece theater *La tierra sin mal* translated into Portuguese followed by an analysis of the translation process and finally an analysis of the poetics of the author.

Keywords: Translation, theater, culture, Guarani, Roa Bastos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	CAPÍTULO I: <i>LA TIERRA SIN MAL</i>, CULTURA E TRADUÇÃO.....	10
2.1	Culturas, entre a resistência e o apagamento	10
2.2	Tradução de um texto a ser lido e encenado.....	14
2.3	Intermedialidade	18
! Indicador não definido.		
2.4	Língua e Linguagem.....	20
3	CAPÍTULO II: <i>TERRA SEM MALES</i>, (DRAMA EM CINCO ATOS).....	23
3.1	Tradução da obra	Erro
! Indicador não definido.		
4	CAPÍTULO III: A FRUIÇÃO DA PALAVRA NO PROCESSO DE TRADUÇÃO DO DRAMA ROABASTIANO <i>LA TIERRA SIN MAL</i>	126
4.1	Processo tradutório, proximidade das línguas	126
4.2	Fruição do autor em <i>Terra sem males</i>	127
4.3	Escolhas do tradutor: Aspectos da tradução de <i>La tierra sin mal</i>	134
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
	REFERÊNCIAS	141

INTRODUÇÃO

Roa Bastos: dramaturgia e tradução

Nesta dissertação a atividade de tradução de obras robastianas tem como foco uma das obras dramáticas de Augusto Roa Bastos. A proposta é traduzir *La tierra sin mal* (1998), drama em cinco atos, pouco conhecido na América Latina, importante devido a seu caráter interdisciplinar e principalmente ao seu ineditismo.

O objetivo principal desta dissertação é a tradução da peça paraguaia do castelhano para o português. Junto desta, somam-se análises e leituras do mundo literário robastiano, especialmente o dramaturgic em um trabalho que se divide em três capítulos principais:

I: *La tierra sin mal, cultura e tradução*, que circula por aspectos relacionados à cultura guarani (tema principal do texto traduzido), tradução cênica e intermedialidade e aspectos relativos à língua e linguagem;

II: *Terra sem males*, que é a tradução da peça paraguaia de Roa Bastos junto ao seu original em espanhol;

III: *A fruição da palavra no drama robastiano La tierra sin mal*, análise do trabalho de tradução da peça para o português, caminhos e dificuldades que se apresentam para a reescrita do texto em uma nova língua, seguido pelos exemplos que o próprio processo tradutório da peça apresenta e como podem ser explicados segundo as teorias da tradução, junto a uma análise dos aspectos da poética do autor.

O trabalho com o gênero dramático, de tradução de uma obra teatral, mostra-se relevante, pois traz consigo a oportunidade de uma conexão entre as áreas de Letras e Artes Cênicas, já que, além de desvendar a obra, apresentando-a em língua portuguesa para os leitores brasileiros, poderá, futuramente, fazer parte de uma *performance* cênica. As atividades de tradução deste trabalho foram desenvolvidas junto a leituras de textos críticos da obra de Roa Bastos, principalmente sobre relações advindas dos temas dos quais trata o texto de partida para a tradução, além de teorias do campo das artes cênicas que ajudaram na tradução da abordagem das relações entre imagem, corpo, texto e voz.

Este trabalho segue uma linha de pesquisa que estende o estudo do autor que perambula pelos conceitos de cultura e de

interculturalidade, assim como oralidade do modo que se apresenta nas obras de Augusto Roa Bastos. Os estudos de alguns pressupostos teóricos de leitura deram início à elaboração da tradução, para a qual foi de grande importância o uso de dicionários bilíngües e monolíngües nas línguas espanhola e portuguesa, além de sites especializados em buscas porque trazem um panorama nacional e global da utilização de expressões nas duas línguas referidas. A busca de informações relativas ao panorama histórico e cultural paraguaio somou-se às contribuições de teorias de tradução em geral e da tradução teatral, em particular.

A relação de Roa Bastos e a tradução me foi apresentada em uma carta intitulada *Brasil, la tierra incógnita de la modernidad*, encaminhada ao IV Congresso Brasileiro de Hispanistas no ano de 2004, na Universidade Federal de Santa Catarina, em que Roa expõe sua preocupação com a tradução falando sobre “la integración y el crecimiento a través de los valores humanos fundamentales que propicia la cultura y el entretenimiento entre los pueblos.” Ao revisar com Alejandro Maciel uma biblioteca de autores na qual estavam trabalhando, constataram que não havia traduções de obras de escritores brasileiros para a língua espanhola ou que as que existiam estavam esgotadas. Roa Bastos afirma então que estas traduções seriam “los puentes que necesitan los pueblos para transitar el espíritu comunitario y afrentarse de verdad, más allá del mercadeo y las postales de turismo, en el alma colectiva.” A crítica do autor recai sobre a grande importância dada ao turismo e ao comércio, como uma simples troca de interesses econômicos. Revela uma preocupação em mostrar os muitos caminhos que conduziram as pessoas dentro de seus grupos em relação a um tempo e sua perspectiva de futuro. Para Roa Bastos, através da literatura é que essa aproximação torna-se possível e verdadeira.

Por trazer consigo um retrato de um país, sua cultura e seu povo, o ato de tradução gera uma abertura, uma disseminação daquilo que até aquele momento permanecia fechado na sua condição de única referência, isto é o que buscamos com a tradução de *La tierra sin mal* neste trabalho: trazê-la a um novo contexto e apresentá-la a um público novo.

2. CAPÍTULO I

LA TIERRA SIN MAL: CULTURA E TRADUÇÃO

2.1 Culturas, entre a resistência e o apagamento

Dentro do universo da tradução apresentam-se alguns tópicos relacionados à cultura. André Lefevere em *La traducción: el universo del discurso*, por exemplo, faz algumas observações sobre o assunto. Segundo o autor, o status de um texto pode variar muito de uma cultura para outra, pois “un texto que es central en su propia cultura puede no ocupar nunca esa misma posición en otra.” (LEFEVERE, 1997, pág. 111). Já Pavis diz que “o tradutor e o texto de sua tradução situam-se na intersecção de dois conjuntos aos quais pertencem em graus diversos. O texto traduzido faz parte igualmente tanto do texto e da cultura-fonte quanto do texto e da cultura-alvo: eles têm, portanto, necessariamente, uma função de mediação.” (PAVIS, 2008, pág.124). Tanto o discurso de Lefevere quanto o de Pavis, em relação à centralidade do texto em sua cultura, se encaixam na proposta tradutória de *La tierra sin mal*. O tema da obra de Roa Bastos é muito relevante e central na sua cultura de origem e pertence também à cultura para a qual vai ser traduzida, ainda que com relevâncias distintas. O papel da tradução, portanto, é de mediação entre as culturas-fonte e cultura-alvo.

Em *La Tierra Sin Mal* é possível observar aspectos relativos à realidade e à cultura paraguaia, através de uma mescla entre história e mitologia guarani. O texto, de gênero literário dramático, torna possíveis traduções e encenações, sob uma análise diretamente relacionada aos temas em que se fundamentam a história da obra. O processo tradutório, portanto, deverá utilizar-se da oralidade, com contribuições de fundamentos teóricos sobre autoria e cultura.

A tradução de *La Tierra sin mal* (1998) de Augusto Roa Bastos, aqui justificada por propiciar o acesso às obras do autor em língua portuguesa, traz consigo a oportunidade de mediação entre culturas muito semelhantes, porém com especificidades distintas. O texto, rico em passagens históricas, reais e ficcionais, baseia-se na busca das culturas condenadas atrás de sua terra sem males e na relação do povo

guarani com a igreja católica. A terra sem males, denominada pelos guarani *Yvy marãe ÿ*, representava a ideia de um paraíso terreno onde a terra produziria por si só e os homens seriam imortais. Para alguns antropólogos, a terra sem males seria um lugar real, razão pela qual os povos estavam constantemente em deslocamento. Para outros, a terra sem males seria um estado do indivíduo ou grupo, como uma busca interior pela perfeição. Independentemente das distintas interpretações, seria uma busca permanente de uma terra de paz, amor, felicidade e trabalho, como exemplificado na notícia do jornal *Última Hora* de Assunção:

La búsqueda de la Tierra sin Mal estaba inserta en la vida cotidiana de los Guaraní. Así como la palabra, formaba parte del propio ser del indígena. Era un afán individual, pero sobre todo colectivo. El *Karai*, algo así como el Chamán Mayor, el líder religioso de mayor rango y prestigio, era su promotor principal, sin embargo (...) No hay que dejar de considerar que la búsqueda de la Tierra sin Mal tuvo un nuevo contenido cuando llegaron los “extraños” con sus espadas y cruces. Muchos de los Guaraní vieron que su libertad se convertía en esclavitud, de la noche a la mañana. Entonces, la Tierra sin Mal pasó a significar también un territorio donde recuperarían su *teko*, sin misioneros y sin encomenderos. (ÁLVAREZ, 1995).

Em uma compilação denominada *Las culturas condenadas* (1978), Augusto Roa Bastos assina uma seleção de estudos etnográficos sobre populações indígenas do Paraguai, em que tenta apresentar um exemplo limitado, porém extensivo, do universo cultural dos grupos sobreviventes, mas irremediavelmente condenados. Os textos tratam de sociedades que sofrem com um regime de opressão e espoliação dos estratos sociais considerados inferiores, tendo por resultado a extinção dessas comunidades, arrasadas muito rapidamente, fazendo com que se conserve pouco de seus valores materiais e de sua cultura. Assim como nestes estudos etnográficos, em *La Tierra sin mal* a tentativa de “civilizar o índio” acaba por exterminá-lo.

O termo “etnocídio”, usado para descrever a destruição da cultura de um povo, é citado por Roa Bastos em *Las culturas condenadas* (1978) como definição à consequência de uma ideologia totalmente

equivocada e descabida de superioridade racial existente na colonização, herdada do conquistador invasor.

“El etnocidio no es pues sino la fatal consecuencia de esta ideología del privilegio y la pretendida superioridad racial – herencia del conquistador invasor –; es solo una de las formas del genocidio generalizado en la actualidad, tanto en nuestro continente como en varias partes del mundo.” (ROA BASTOS, 1978, pág. 11)

Este conceito, formulado por etnólogos, foi criado com base na realidade indígena da América do Sul e toma referências da palavra genocídio, porém, genocídio remete à ideia de "raça" e à vontade de extermínio de uma minoria racial, enquanto o termo etnocídio aponta não para a destruição física dos homens, mas para a destruição de sua cultura, como explicado por Pierre Clastres em seu conhecido *Arqueologia da Violência* (2004):

O etnocídio, portanto, é a destruição sistemática dos modos de vida e pensamento de povos diferentes daqueles que empreendem essa destruição. Em suma, o genocídio assassina os povos em seu corpo, o etnocídio os mata em seu espírito. Em ambos os casos, trata-se sempre da morte, mas de uma morte diferente: a supressão física e imediata não é a opressão cultural com efeitos longamente adiados, segundo a capacidade de resistência da minoria oprimida. (CLASTRES, 2004, pág. 56).

Na obra aqui traduzida o que se apresenta é uma destas tentativas, de submissão, dos indígenas que precisavam ser “civilizados” pelos padres jesuítas. O resultado desta ‘intromissão’ por parte de outras culturas sobre a cultura indígena é relatado através dos dados apresentados por Roa Bastos em *Las culturas condenadas* através de uma mostra, uma seleção projetiva das tribos indígenas que formam o esquema étnico no Paraguai. A classificação é feita através da linguística, método etnográfico usado para estabelecer diferenças entre as tribos. O critério seletivo para esta mostra se apoiou no fato que estes quatro grupos eleitos sofrem na atualidade de um modo mais direto

ataques destruidores e exterminadores e que no Paraguai todos os grupos indígenas estão incluídos dentro do sistema inter-étnico. Roa Bastos relata ainda que até os grupos mais afastados, que estão na selva e não querem contato com a chamada “civilização”, tendem a incluir dados de culturas que os circundam, e cita como exemplo a palavra *Jaka-Pora*, que é como chamam o avião que diariamente voa sobre a floresta.

No que tange a literatura, o Paraguai também pode ser definido como um país híbrido. Roa Bastos faz referência aos cantos dos Axe como poemas míticos que para ele são, possivelmente, o que de melhor já foi produzido no Paraguai. Apesar disso, a literatura paraguaia é escrita em castelhano, até os dias de hoje, “orgullosa de una tradición cultural en la que continúan actuando o predominando los vestigios de la dominación y la dependencia, o en todo caso, los signos de una hibridización que no ha alcanzado todavía a plasmar su propio sistema (...)” (ROA BASTOS, 1978, pág. 13)

Em *La Tierra sin mal* (1998), Roa Bastos faz uma dedicatória ao Padre Bartomeu Meliá, a quem chama de dono e servidor da palavra, por seu incansável peregrinar em favor das causas indígenas. Em um breve resumo histórico apresenta a saga da conquista espiritual no Novo Mundo: as missões jesuíticas. Fala das ruínas, às quais hoje se chegam facilmente de avião ou ônibus, onde ficou enterrado o mito da redenção pacífica dos índios. Para os guarani nada restou daquele reino, daquele “dissimulado cativo”, no qual foram perdendo seu ser natural enquanto iam se “humanizando”, pois nada resta entre os indígenas contemporâneos daquilo que os “hechiceros de Dios” lhes prometeram: a condução à verdadeira Terra sem males, distorção daquilo que constitui o mito central do povo guarani.

A frase “Voy perdiendo mi ser mientras me voy humanando”... do xamã guarani Guyra Vera, inicia uma espécie de prólogo intitulada “nota del autor”. Roa Bastos traduz, ao repetir a frase do xamã, o núcleo central de sua peça, inspirada na grandiosa epopeia das Missões Jesuíticas no Paraguai, ao longo de quase 150 anos (séculos XVII e XVIII): a evangelização cristã e civilização material de magnitude e transcendência inigualadas na história do Novo Mundo. O atroz “etnocídio”, como define Roa Bastos, por parte dos colonizadores que vinham para “libertá-los” da barbárie e da selvageria, mas que, na verdade, os exploravam como burros de carga em sua insaciável avidez de riquezas.

O autor esclarece ainda que a obra centra-se em liberdades próprias da ficção, mas faz uso de acontecimentos históricos, como a expulsão dos jesuítas. Esta mescla entre realidade e ficção é característica do autor em suas obras. O tema central deste texto, portanto, pode ser uma meditação sobre o poder e seus paradoxos históricos, o poder como elemento de dominação e destruição, a cegueira dos jesuítas que sabiam que a sua expulsão era iminente, mas tinham uma sensação de impunidade absoluta, estando assim de acordo com o que escreve Foucault sobre o poder, como algo que está em todas as partes e não como um objeto preexistente em um soberano, em uma instituição.

Ainda no prólogo, Roa Bastos apresenta o ponto de vista doutrinário dos jesuítas que substituíram a promessa da terra sem males, em busca da qual os guarani peregrinavam, pela promessa do reino de Deus na bem-aventurança eterna, com a intenção de aproveitar o mito de origem dos guarani, porém, segundo Roa, sem intenção de fraude. Das ruínas abandonadas nas selvas do Paraguai, ainda povoadas de espíritos e sombras errantes, surgiu a obra que Roa Bastos denomina como um auto sacramental: *La Tierra sin mal* (1998).

O auto sacramental¹ está dividido em 5 atos pelos quais perpassam personagens como padres, índios e soldados. O cenário são as “ruínas del templo de Trinidad, en las antiguas misiones jesuíticas” (ROA BASTOS, 1998, pg. 119), o que nos apresenta uma noção de tempo e espaço em que se passa a representação dramática, porém a história contada perambula entre o tempo real dos fatos ocorridos (1609 – 1768) e o tempo presente, apresentado pela poética fantasmal do padre Asperger sobre os acontecimentos, marcado pelos estilos diferentes de linguagem e por nota do autor na primeira didascália do texto.

2.2 Tradução de um texto a ser lido e encenado

Traduzir um texto dramático difere em certos pontos das demais traduções de cunho literário. Apresenta-se um novo contexto de tradução, o que, segundo a teoria de Edward Craig, mostra a existência

¹ Denominação dada por Roa Bastos a *La Tierra Sin Mal*. Auto sacramental como gênero dramático do barroco na Espanha com características comuns a Calderón de La Barca.

de uma finalidade distinta: a da representação, pois o texto dramático pressupõe um espectador. A linguagem escrita de uma obra dramática difere da linguagem apresentada em um romance, em um ensaio, em outros gêneros literários. Existem elementos como descrições de cenas, de cenários, de personagens (em termos físicos, caricatos, vestimentas) tudo isso dentro de didascálias e dentro do próprio texto. Como traduzir, por exemplo, os cortes de cena? Esta pergunta é muito relevante para o tradutor, que, assim como o dramaturgo, deve estar atento para que estes detalhes não passem despercebidos. Em seu livro, *Sobre Ibsen, Strindberg e Chekov* (2002), Stella Adler, afirma: “há dois aspectos a serem analisados no teatro: um primeiro que pertence ao autor e outro segundo que pertence ao ator” (ADLER, 2002, pg. 101). Pensando nestes aspectos levantados por Adler, e colocando-os em relação a uma tradução de texto teatral, o tradutor, teria que tentar se ver nos papéis dos dois, ator e autor.

Outro ponto importante para a tradução de um texto dramático é a linguagem. Como são as expressões, os pronomes pessoais, as falas dos personagens? Em *La tierra sin mal*, são elementos muito bem marcados. Personagens como os padres jesuítas e os índios já catequizados usam pronomes na 2ª pessoa, ainda que os índios sempre apresentem interferências de sua linguagem natural. Pavis, ao tratar dos problemas específicos da tradução do texto dramático, relembra que o tradutor estará adaptando uma situação de enunciação virtual, que ele não conhece e que deve imaginar como enunciação real. (PAVIS, 2008, pág. 124). O tradutor está na posição de um leitor e de um dramaturgo: faz a sua escolha na virtualidade e no percurso do texto a ser traduzido, embora não possa esquecer-se de que a comunicação, o diálogo, é uma simulação.

A este fenômeno “normal” para qualquer tradução linguística acresce-se, no teatro, a relação de situação de enunciação: compreende-se o texto apenas na sua situação de enunciação: esta é, na maioria das vezes, virtual, ou seja: conteúdo no texto dramático (diálogos e didascálias); com efeito, o tradutor trabalha a maior parte do tempo com um texto escrito [...] ele sabe que sua tradução não poderá conservar a situação de enunciação do ponto de partida, mas que está destinada a uma situação futura de enunciação que ele ainda não conhece, ou melhor: disso decorre a dificuldade e a relatividade de

seu trabalho. (PAVIS, 2008, págs. 124 e 125)

Aprofundando um pouco mais sobre a tradução, enquanto tema de estudo, é preciso, inicialmente, lembrar que existem duas linhas de tradução, uma voltada ao processo e outra voltada ao produto. Precisamos levar em conta que a história da tradução é antiga e ao longo dos anos foram feitas muitas análises de traduções e que toda prática de tradução implica uma teoria e uma concepção de linguagem. Devido a essas concepções, a história da teoria da tradução não apresenta uma vertente única que satisfaça a todos integralmente; o que existe são algumas vertentes que não acabam por compor uma teoria geral da tradução.

Este trabalho, no entanto, concentra seu foco no processo de tradução, de um texto dramático, escrito com uma finalidade além da leitura: a vocalização. A análise tradutória então precisa estar de acordo com a forma que essa vocalização age no processo da tradução do drama robastiano.

Na tradução de um texto dramático, a oralidade é tema recorrente e central, já que se subentende que a fala está presente. Porém, aqui trataremos a oralidade enquanto discurso e não fala, levando em conta algumas teorias, entre elas a de Meschonnic, que defende a possibilidade de qualquer tradução.

A oposição entre o oral e o escrito confunde o oral com o falado. Passar da dualidade oral/escrito para uma partição tripla entre o escrito, o falado e o oral permite reconhecer o oral como um primado do ritmo e da prosódia, com sua semântica própria, organização subjetiva e cultural de um discurso, que pode se realizar tanto no escrito como no falado. Há oralidade em Rabelais e em Joyce. A entonação é um modo da oralidade do falado. A imitação do falado no escrito é distinta do oral. A historicidade da pontuação dos textos é uma questão da oralidade. A tradução está se transformando através do reconhecimento da oralidade. (MESCHONNIC, 2006, pág.8)

Além da visão de Meschonnic sobre a oralidade, a visão descrita pelo espanhol Rivas Cherif no capítulo “Técnicas do ator” de *Como*

hacer teatro (1991), escrito no período pós-guerra, anos quarenta e publicado, posteriormente, em uma compilação de textos do autor, apresenta-nos a questão diretamente relacionada ao teatro. Um teatro que busca espelhar a sociedade, a vida vivida e o real dos homens, o que nos leva ao paradoxo de fazer da mentira/da ficção, o espelho, exemplo vivo da verdade. (RIVAS CHERIF, 1991)

Este paradoxo também está presente em *La Tierra Sin Mal*, de Roa Bastos, quando ao tratar da vida vivida, da historicamente conhecida missão jesuítica no Brasil, Paraguai e Argentina, introduz-se, de forma ficcional, elementos fantásticos como a figura de um papagaio profeta e falante. A mitologia guarani traz uma tradição de correspondência entre homem e animal. O papagaio colorido transmite alegria, além de ser o único animal capaz de falar, podendo ser facilmente aproximado ao homem por seu poder de comunicação, considerando-se assim uma ponte entre o mundo dos pássaros e dos humanos. A figura do papagaio também está relacionada à guerra, através da ornamentação das flechas e dos arcos pintados com referências das cores destes animais. (CARDOZO, 2007). Esta mescla de elementos históricos (reais ou criados por Roa para a sua ficção), cultura e mitologia são a base de grande parte das obras do autor paraguaio. Mas, falar em elementos recorrentes, pertencentes a um ou outro autor, além de fazê-los legítimos, levanta aqui uma nova questão: como se faz um autor?

Segundo a teoria benjaminiana não deve haver na tradução a necessidade de relação de dependência com um receptor (leitor); Roland Barthes, em seu famoso ensaio *A morte do autor* (1968), nos diz que a escrita é a destruição de toda voz, de toda origem e que o autor entra na própria morte assim que a escrita começa: para Barthes, a “unidade de um texto não está na sua origem (autor) e sim no seu destino (leitor)” (BARTHES, 1968, pág. 53); Já Rivas Cherif, no terceiro capítulo de seu manual, que trata da teoria e prática da literatura dramática, apresenta como primeiro tópico exatamente a pergunta sugerida aqui: “Cómo se hace un autor: las reglas clásicas: auto, paso, entremés y sainete” (RIVAS CHERIF, 1991, pág. 193): para Cherif, o autor se explica por sua obra e deverá seguir as leis literárias, neste caso cênicas, que passam pela exposição do tema, o nó da intriga e o desenlace, a visão do autor, para ele, deve ficar explícita desde o começo da peça, a qual passará a ser vista como uma obra mestra se ao produzi-la o autor também a esteja representando a um público.

Sobrepondo as ideias de teóricos de épocas distintas como Benjamin, Barthes e Rivas Cherif, chegamos a uma opinião comum de ambos sobre os “autores”: para os três, cada um a seu modo, o autor se explica por sua obra e não o contrário. Além desta “intersecção”, podemos dizer que a obra de Benjamin e o leitor de Barthes terão a mesma função que o público de Cherif.

Voltando-se novamente ao tradutor, falar de texto sem pensá-lo como pertencente a um autor pode, a princípio, causar estranheza. Além disso, nas várias teorias da tradução, muito se fala sobre fidelidade ao original, se devemos ou não levar em conta o autor do texto, e ainda hoje ressoa a velha expressão italiana “traduttore traditore”. Este conceito de originalidade, porém, estaria mais ligado à autoridade da língua e não do autor:

Porém, traduzir é também deixar que o texto fale uma nova língua, uma nova linguagem, que envolve conceitos mais profundos e relevantes que uma fidelidade a um original do qual já se contesta a própria existência. A tradução de um texto como discurso (e não língua) deve, como consequência, aceitar outros riscos e não mais se limitar a respeitar as autoridades da língua e do saber que ao mesmo tempo representam a ignorância da poética. A ignorância do ritmo. (MESCHONNIC, 2009, pág. 22)

A tradução, portanto, seja de qual gênero textual for, está sempre em discussão, formulando novas teorias ou buscando teorias antigas. Assim como a língua, está em constante modificação, tornando difícil a permanência de uma única teoria que seria considerada “ideal”.

2.3 Intermedialidade

Quando tratamos de tradução, e mais especificamente da tradução do texto cênico, não podemos deixar de voltar ao que dizia Craig no ensaio “El arte del teatro: el primer diálogo”, condensado no livro *La escena moderna* (1999) sobre a arte do teatro, que esta é dependente de

todos os elementos que a compõem, seja a atuação, o drama, a cenografia ou a dança, tudo faz parte de um conjunto que leva a “la acción, que es el espíritu mismo de la actuación; palabras que son el cuerpo del drama;” (CRAIG, 1999, pág.83). Também a tradução do texto dramático se entrelaça a outras formas de mediações, não está presa somente à escrita, à letra ou ao autor. Levar em conta todas as mediações durante a tradução fará possível a intermediação entre as artes.

Buscar fazer com que a tradução consiga mostrar o meio escolhido pelo artista para encontrar uma expressão para a arte é a intenção da tradução de um texto cênico (de uma língua à outra), Kandinsky definiu isso como “vibración de espíritu materializada” em seu ensaio “Sobre composición escénica” (KANDINSKY, 1912, pág.99). Traduzir, encenar, criar a partir de um texto uma nova concepção de funcionamento para a literatura, trabalhar mediações distintas para uma forma, isto é intermedialidade. Segundo Clüver, consiste em uma área que atravessa, mas também ultrapassa, as fronteiras das disciplinas ou áreas específicas de conhecimento. Ou seja, o termo intermedialidade amplia a ideia de intertextualidade. Wolfgang Iser, referindo-se à encenação, em *O Fictício e o imaginário* (1996), afirma que esta não pode ser uma categoria cognitiva e sim um modo antropológico. Para ele, toda encenação vive do que não é, sendo um simulacro que nem ao menos finge estar copiando algo prévio, pois é a forma de algo que desafia a própria forma. A tradução do texto dramático se parece à encenação, pois vive também do que não é, mas do que virá a ser quando encenado. Trabalhar o processo de tradução do texto dramático *La tierra sin mal* para o português permite, portanto, o estudo de muitos questionamentos do ponto de vista da teoria da tradução. A questão cultural, debatida anteriormente, por exemplo, é um desses questionamentos do tradutor, pois, “por meio das traduções, podem ser reavivados ou mesmo introduzidos temas, gêneros ou recursos literários provenientes de um contexto literário e cultural do texto original, alterando assim o perfil da poética dominante na cultura receptora.” (LAGES, 2007, pág.77).

A tradução dramática difere das demais traduções na busca da intermedialidade possível entre o somente traduzir e o traduzir para encenar. Mas qualquer tradução, seja de cunho literário, técnico ou dramático, somente pode ser feita a partir de uma leitura e/ou interpretação, já que o contato do leitor com o texto é mediado por suas circunstâncias, suas concepções, seu contexto, histórico e social. “O

texto não é um receptáculo de conteúdos estáveis e mantidos sob controle, que podem ser repetidos na íntegra.” (ARROJO, 1986, pág. 35). A tradução de um texto será fiel não ao texto, ao “original”, e sim ao que consideramos ser o texto original, ou seja, nossa interpretação, produto também daquilo que somos, sentimos, pensamos. O tradutor, para construir uma interpretação coerente do texto deve saber que é impossível uma tradução definitiva de um texto, aceita de forma unânime, em qualquer lugar, em qualquer época, pois, as transformações pelas quais passaram as diferentes culturas do mundo todo, também transformaram e seguem transformando o pensamento humano.

A interpretação do texto somente se dará através da sua leitura, portanto, aprender a traduzir significa também aprender a ler; ser tradutor é ser leitor. Quanto mais bem informado for o leitor e quanto mais conhecer sua comunidade cultural melhor será sua leitura/tradução. Feita para um público que não tem acesso a essa leitura “original”, a tradução funcionará, então, como um texto de partida para a construção de novas leituras.

Segundo Benjamin, “toda tradução é apenas alguma forma provisória de lidar com a estranheza das línguas”, ou seja, se esta pretende comunicar algo não pode comunicar nada que não seja comunicação ou algo de desnecessário, pois pode ocorrer a transmissão inexata de conteúdo. (BENJAMIN, 1994, pág. 191). Portanto, diante de um texto a ser traduzido existem muitas questões a serem observadas pelo tradutor para que seu trabalho não se caracterize como uma “má tradução”.

2.4 Língua e Linguagem

As traduções existem pelo fato de que as línguas são diferentes, mas, ao mesmo tempo, não são totalmente estranhas umas às outras, sendo afins naquilo que querem dizer. Porém, o passar do tempo modifica o uso das palavras e aquilo que na época do autor pode ter sido uma tendência de linguagem hoje pode estar totalmente fora de uso ou ter adquirido um novo sentido. Um exemplo em português dessa modificação seria o uso da palavra “irado”, que antigamente possuía apenas o sentido relativo ao sentimento de ira, palavra de carga negativa, e que hoje adquiriu um novo sentido totalmente oposto, de

carga totalmente positiva. Quando algo é muito bom é “irado”, nada tendo a ver com o sentimento de rancor e raiva que apresentava antigamente, ainda que o primeiro sentido da palavra não tenha deixado de existir. A língua apenas se modificou com o passar do tempo e adotou um novo uso e significado para uma palavra já existente. Nietzsche, em *Zum problem des Übersetzens* (1962) (*Sobre o problema da tradução*, 2001), ressalta que o pior para se traduzir de uma língua para a outra é o tempo do seu estilo. Da mesma forma com que o tom e significado das grandes obras poéticas se transformaram completamente ao longo dos séculos, também a língua materna do autor e do tradutor se transformaram. Poderíamos então dizer que seria impossível a tradução de um clássico da antiguidade? Talvez a resposta a esta pergunta, tão simples quanto inquietante, não exista, ou ainda, sejam tantas que não se encontre jamais uma unidade sobre ela. Uma ilustração, por hora, poderia, talvez, estar na frase do italiano Castelvetro em *Lettera del traslatore* (1543) (Carta sobre o traduzir, 2006): “(...) pode parecer-nos algo estranho ver uma pessoa que, tendo andado longamente de hábito, digamos, de cardeal, se transvista repentinamente de soldado” (CASTELVETRO, 2006, pág. 263). A tradução seria esse modo de re-vestir um mesmo texto com uma roupagem diferente. Mas deixemos esta pergunta por agora apenas com um “talvez”.

Apesar de não existir uma forma exata para se fazer uma boa tradução, existem - e não podemos deixá-los de lado - alguns conceitos importantes que vêm sendo trabalhados e discutidos há séculos na área da tradutologia. Dolet, por exemplo, já explicava em “La manière de bien traduire d’une langue en autre”, texto de 1540, (*Como traduzir bem de uma língua a outra*, 2006), que a liberdade é quem dará a harmonia ao discurso, “um enlace e união das palavras com tal suavidade que não somente a alma satisfaça, mas também os ouvidos se encantem e não cansem jamais de uma tal harmonia de linguagem” (DOLET, 2006, pág. 203). Já o teórico contemporâneo André Lefevere, afirma que “si el traductor quiere trasladar el sonido, le resultará difícil salvar el sentido (...) si intenta imponer la estructura superficial morfosintáctica de la lengua origen sobre el texto término, casi seguridad perderá la elegancia y el equilibrio que pueda haber tenido en ese sentido.” (LEFEVERE, 1997, pág. 127). Os séculos que separam estas duas teorias parecem fazer do autor contemporâneo um tanto pessimista em relação às traduções. Mas, apesar de concordar que não existe uma tradução perfeita, não devemos dispensar os cuidados com aspectos do texto a ser traduzido: o sentido, as nuances, os jogos de palavras, o autor.

Dentre as mediações que se impõem à tradução de uma língua à outra, é importante ainda que se faça uma intermediação cultural. A comunicação entre duas culturas é mais complexa que a comunicação no interior de cada cultura, pois esta inclui uma relação entre a obra e sua tradução. “La traducción introduce al otro, al extraño, al diferente, en su forma más radical: un lenguaje distinto.” (PAZ, 1990, pg.73) Partindo da frase de Octavio Paz, chegamos a outro ponto de conflito de uma tradução, que é a sua linguagem.

Uma tradução só tem razão de ser se existir um eixo de distância entre duas línguas, ou entre duas linguagens, ou seja, uma incompreensibilidade que a torne necessária. Esta incompreensibilidade, como bem lembrou Paz, não necessariamente está entre as línguas, mas também pode estar na linguagem. Quando discutimos então sobre a tradução de uma língua para outra, podemos estar discutindo também a tradução de uma linguagem para outra. Aqui o texto dramático pode servir de exemplo para representar esta ideia, pois apresenta estes dois desafios quando tratamos de sua tradução: a língua, que é distinta de seu original; e a linguagem, que deixa de ser apenas escrita e passa a intermediar movimentos, corpos, luzes e vozes. Por isso, traduzir *La tierra sin mal*, não é apenas traduzir um texto em espanhol para um texto em português, é também a tradução de um texto que faz o intermédio de duas linguagens, da escrita para a falada/encenada.

3. CAPÍTULO II

TERRA SEM MALES (DRAMA EM CINCO ATOS)

3.1. Tradução da obra

Este capítulo apresenta a tradução do texto dramático *La tierra sin mal*, de Augusto Roa Bastos, partindo da teorização apresentada no capítulo anterior sobre tradução e tradução cênica. Chegamos ao texto *Terra sem males*, resultado prático desta análise, apresentando os aspectos que guiaram esta tradução, levando em conta, além do objetivo de leitura, a finalidade de vocalização, pressupondo assim, além de um leitor, também um espectador para a obra.

A linguagem nesta tradução, portanto, apresenta aspectos da oralidade, desprendendo-se um pouco mais das regras da gramática normativa, dando ao texto, por vezes, um tom coloquial de fala, pois “o texto dramático, é o texto que joga muito com dêiticos, pronomes pessoais, silêncios ou que despeja nas indicações cênicas a descrição de seres e coisas, esperando pacientemente que uma encenação substitua o texto.” (PAVIS, 2008, pág. 131).

Augusto Roa Bastos TIERRA SIN MAL (Drama en cinco actos) PERSONAJES Padre Provincial de Asunción Padre Superior de la <i>Reducción de Trinidad</i> Padre Superior de la <i>Reducción de San Ignacio</i> Legado del <i>Prepósito</i>	Augusto Roa Bastos TERRA SEM MALES (Drama em cinco atos) PERSONAGENS Padre Provincial de Assunção Padre Superior da <i>Redução de Trinidad</i> Padre Superior da <i>Redução de San Ignacio</i> Legado do <i>Prepósito</i> ² <i>Geral da Ordem</i>
--	--

² Prelado de certas congregações religiosas.

<i>General de la Orden</i>	Padre Segismundo Asperger, <i>Procurador</i>	Padre Segismundo Asperger, <i>Procurador</i>
Juez pesquisidor	Investigador Especial	Investigador Especial
Padre Pablo Torres, <i>encargado de las milicias indígenas</i>	Padre Pablo Torres, <i>encargado das milicias indígenas</i>	Padre Pablo Torres, <i>encargado das milicias indígenas</i>
Corregidores del Cabildo Indígena	Corregedores do Cabido ³ Indígena	Corregedores do Cabido ³ Indígena
Chamán 1	Xamã 1°	Xamã 1°
Chamán 2	Xamã 2°	Xamã 2°
Chamán 3	Xamã 3°	Xamã 3°
Ñesu, cacique indígena	Nheçu, cacique indígena	Nheçu, cacique indígena
Comandante <i>del ejército español</i>	Comandante <i>do exército espanhol</i>	Comandante <i>do exército espanhol</i>
Comandante <i>de la Guardia Negra</i>	Comandante <i>da Guardia negra</i> ⁴	Comandante <i>da Guardia negra</i> ⁴
<i>Mercaderes, hacendados, plantadores, usureros, traficantes</i>	<i>Comerciantes, fazendeiros, plantadores, usurários, traficantes</i>	<i>Comerciantes, fazendeiros, plantadores, usurários, traficantes</i>
Funcionarios, Soldados Pueblo Indígena	Funcionários, Soldados Povo indígena	Funcionários, Soldados Povo indígena
-----x---	----- x -----	----- x -----
-----	-----	-----
Ruinas del templo de Trinidad, en las antiguas Misiones jesuíticas. Paisaje desolado, en la penumbra del atardecer. Las ruinas están iluminadas por la decreciente luz que les da un aspecto irreal, en medio de las	Ruínas do templo de <i>Trinidad</i> , nas antigas Missões Jesuíticas. Paisagem desolada, na penumbra do entardecer. As ruínas estão iluminadas por uma decrescente luz que dá a elas um aspecto irreal, em meio às	Ruínas do templo de <i>Trinidad</i> , nas antigas Missões Jesuíticas. Paisagem desolada, na penumbra do entardecer. As ruínas estão iluminadas por uma decrescente luz que dá a elas um aspecto irreal, em meio às

³ Mesmo que capítulo, assembleia de religiosos; conjunto de cônegos.

⁴ Espécie de corpo militar formado por escravos negros para a conquista da Península Ibérica.

sombras que comienzan a espesarse.

En el centro de la gran plaza frontera a la iglesia, el tablado puede simular una terraza o escalinata de piedras basálticas, como formando parte de las ruinas. A un costado, el habitáculo del ermitaño. A su entrada se ve el hueco de una sepultura abierta hace mucho tiempo; de su interior emerge una vegetación espinosa. Al pie, una losa, de reluciente blancura. Se ve al ermitaño orando de rodillas de cara al sol poniente. Es un anciano de edad indefinible, casi espectral.

En ese silencio total solo se escuchaba, como un lamento intermitente y lejano, el canto del urutau.

El desarrollo de la acción, evocada o imaginada por el anciano, carece de una cronología lineal, coherente. Debe dar la sensación de que todo el drama sucede en un solo día, en el mismo lugar, a mediados de agosto de 1768, con la expulsión de los jesuitas y el martirio de tres de ellos.

(La atmósfera y los vestuarios son de época, pero hay elementos muy sutiles de modernidad, incluso de

sombras que se vão se tornando mais espessas.

No centro da grande praça que divisa com a igreja, o tablado pode simular um pátio ou uma escadaria de pedras basálticas, como se fizessem parte das ruínas. Num canto, o habitáculo do ermitão. Em sua entrada se vê o buraco de uma sepultura aberta há muito tempo; de seu interior emerge uma vegetação espinhosa. Ao pé um ladrilho de reluzente brancura. Vê-se o ermitão orando ajoelhado de frente para o sol poente. É um ancião de idade indefinível, quase espectral.

Nesse silêncio total apenas se escutava, como um lamento intermitente e longínquo, o canto do urutau.

O desenrolar da ação, evocada ou imaginada pelo ancião, carece de uma cronologia linear, coerente. Deve dar a sensação de que todo o drama sucede em um dia só, no mesmo lugar, em meados de 1768, com a expulsão dos jesuítas e o martírio de três deles.

(A atmosfera e as vestimentas são de época, porém há elementos muito sutis de modernidade, inclusive de contemporaneidade,

contemporaneidad, infiltrados en la concepción de la puesta, en ciertos giros de lenguaje, en efectos escenográficos y luminotécnicos, en la actitud de los personajes que no “representan” una historia dos veces secular, sino que la viven en tiempo presente.)

ACTO PRIMERO

(Una larga fila de sacerdotes atraillados por una cuerda avanza penosamente entre espesas nubes de polvo, custodiados por un destacamento militar. Se desvanece en la humazón del polvo).

PADRE ASPERGER:
(Como despertándose de un largo sueño, se persigna, se incorpora penosamente y comienza a andar muy despacio entre las ruinas, casi doblado en dos, apoyado en un bastón de tacuara. Una túnica o sotana en jirones, tiras, hilachas podridas, dejan ver su cuerpo negro, esquelético, quemado por el sol. La piel colgando en arrugas. Larga cabellera blanca, la barba casi tocando el suelo. Habla como si refiriera a un tiempo inmemorial).

infiltrados na concepção da peça, em certas locuções idiomáticas, em efeitos cenográficos e de iluminação, na atitude das personagens que não “representam” uma história duas vezes secular, mas que a vivem sim em tempo presente.)

PRIMEIRO ATO

(Uma grande fila de sacerdotes amarrados por uma corda avança penosamente entre espesas nuvens de poeira, vigiados por um destacamento militar. Desvanece-se na cortina de poeira.)

PADRE ASPERGER: *(Como se acordasse de um longo sono, se persigna se incorpora penosamente e começa a andar bem lentamente entre as ruínas, quase dobrado em dois, apoiado em um bastão de taquara. Uma túnica ou batina em farrapos, tiras, fiapos apodrecidos, deixam ver seu corpo negro, esquelético, queimado pelo sol, a pele cheia de rugas. Vasta cabeleira branca, a barba quase tocando o chão. Fala como se referisse a um tempo imemorial.)*

(Alguém, uma voz

(Alguien, una voz más joven, dice el relato del anciano, en playback).

He aquí los restos del Pueblo de Dios en su adivinada grandeza... En esta tierra del Guairá comenzaron las Misiones Jesuíticas con la fundación de la primera Reducción de San Ignacio Guasú en 1609... Con ella comenzó la Conquista Espiritual en los treinta pueblos de las Reducciones sobre una extensión de cuatrocientos mil kilómetros cuadrados... Doscientos mil indios. Un inmenso país en el corazón de la antigua Provincia Gigante de las Indias. Duró casi ciento cincuenta años, hasta que los padres fueron arrojados al destierro en 1768...

(Hace una larga pausa y sigue caminando apoyado en su bastón).

ÑESU: Con la saña de los mamelucos paulistas que atacábanlas... Reducciones para capturar indios y venderlos como esclavos, los soldados enviados por el gobernador saquearon los templos... profanaron y se apoderaron de los objetos del culto... muebles, altares, custodias, copones de oro y plata... El decreto real

mais jovem fala o relato do ancião, em playback).

Eis aqui os restos do Povo de Deus em sua divina grandeza... Nesta terra do Guairá começaram as Missões Jesuíticas com a fundação da primeira Redução de *San Ignacio Guasú* em 1609... Com ela começou a Conquista Espiritual nos trinta povos das Reduções em uma extensão de quatrocentos mil quilômetros quadrados... Duzentos mil índios. Um imenso país no coração da antiga Província Gigante das Índias. Demorou quase cento e cinquenta anos, até que os padres fossem expulsos em 1768...

(Faz uma longa pausa e segue caminhando apoiado em seu bastão.)

NHEÇU: Com a sanha dos mamelucos paulistas que atacavam as reduções para capturar índios e vendê-los como escravos, os soldados enviados pelo governador saquearam os templos... profanaram e se apoderaram dos objetos do culto... móveis, altares, ostensórios, cálices de ouro e prata... O decreto real ordenava o confisco de todos os bens... Esvaziaram as

<p>ordenaba la confiscación de todos los bienes... Vaciaron las casas, los almacenes, los depósitos de cereales, de yerba-mate... Incendiaron los edificios, las chacras... Robaron todo el ganado...</p> <p>Era de pasmarse ante la inmensa cantidad de vacunos, caballos y ovejas arreados por los gendarmes... Caravanas de carretones y mulos transportaban en grandes árganas las riquezas de los pueblos... Llevaron prisioneras a muchas mujeres para venderlas como esclavas en Asunción y Buenos Aires... La expulsión fue ejecutada en Paraguay con vengativo rigor y crueldad. ¿Cuál fue su culpa? Dios lo sabe. Con fuerte custodia militar un centenar de padres fueron arrastrados al destierro. Era el fin de las Misiones Jesuíticas, de la República Cristiana de los Guaraníes, del Imperio jesuítico, como nuestros enemigos designaban a las Misiones...</p> <p><i>(Se apantalla la oreja como si escuchara una pregunta).</i></p> <p>...¿Quién soy?...</p> <p>¡Buena pregunta!... Ahora,</p>	<p>casas, os armazéns, os depósitos de cereais, de erva-mate... Incendiaram as construções, as chácaras...Roubaram todo o gado...</p> <p>Era de espantar-se diante da imensa quantidade de bovinos, cavalos e ovelhas arreados pelos guardas⁵... Caravanas de carroças e mulas transportavam em grandes cestos as riquezas dos povos... Levaram muitas mulheres presas, para vendê-las como escravas em Assunção e Buenos Aires... A expulsão no Paraguai foi executada com vingativo rigor e crueldade. Qual foi sua culpa? Deus sabe. Com forte custódia militar uma centena de padres foram arrastados ao desterro. Era o fim das Missões Jesuíticas, da República Cristã dos Guaranis, do Império Jesuítico, como nossos inimigos designavam as Missões...</p> <p><i>(Leva a mão a orelha como se escutasse uma pergunta).</i></p> <p>...Que sou eu?... Boa pergunta!... Agora, ninguém... uma alma penada... Naquele</p>
---	--

⁵ Gendarmes: Na França e alguns países hispânicos os “gendarmes” formavam um corpo especial de segurança.

nadie... un ánima en pena... En aquel tiempo fui Segismundo Asperger, procurador, despensero, ecónomo. Por último, párroco de esta Reducción de Trinidad. El único jesuita que se salvó del destierro. Las autoridades, los soldados, me dieron por muerto. Pero no morí. Estaba gravemente enfermo. Hasta ahora lo estoy... (*Ríe secamente*) ¡Enfermo de no poder morir!...

Cuando irrumpieron los sayones del gobernador, los indios me escondieron en una cueva y me cuidaron como a un hijo. Después también ellos huyeron a sus selvas, a su vida errante y salvaje, más benigna que la vida ordenada y pacífica en las Reducciones. Volvieron a ser libres. Podían recomenzar sus ceremonias ancestrales, sus peregrinaciones hacia la Tierra-sin-Mal, su tierra de promisión, aquí en la tierra... Del Dios de los “quechuitas” no les quedó memoria. No les quedó memoria de la Tierra-de-Dios-en-el-Cielo, en la bienaventuranza eterna, que les enseñamos que existía y a la que ellos ascenderían después de la muerte. Nunca creyeron en esa promesa. En sus mentes infantiles, en sus

tempo fui Segismundo Asperger, procurador, distribuidor, ecónomo. Por último, párroco desta Redução de *Trinidad*. O único jesuíta que se salvou do desterro. As autoridades, os soldados, me deram por morto. Mas eu não morri. Estava gravemente doente. Ainda agora estou... (*Ri secamente*) Doente de imortalidade!...

Quando irromperam os verdugos do governador, os índios me esconderam em uma cova e cuidaram de mim como se fosse um filho. Depois eles também fugiram pras suas matas, pra sua vida errante e selvagem, mais benigna que a vida ordeira e pacífica nas Reduções. Voltaram a ser livres. Podiam recommençar suas cerimônias ancestrais, suas peregrinações em direção a Terra sem males, sua terra prometida, aqui na Terra...Do Deus dos “quechuitas” não lhes restou lembranças. Não lhes restaram lembranças da Terra de Deus no Céu, na bem-aventurança eterna, que ensinamos a eles que existia, e à qual ascenderiam depois da morte. Nunca acreditaram nessa promessa. Em suas mentes infantis, em suas almas primitivas, pensaram

almas primitivas, pensaron que esa Tierra-de-Dios-en-el-Cielo era una engañifa de los “quechuitas” para retenerlos en el cautiverio de las Reducciones.

Los indios rebeldes nos llamaban falsos hechiceros de Dios, cuervos del demonio cristiano... Tal vez no se equivocaban demasiado...Lo que ocurrió al final fue el castigo por una culpa imperdonable: aquello que trató de ser un Pueblo de Dios contra la Colonia. Cuando los padres fueron desterrados, los caciques y chamanes convertidos se sintieron traicionados. Lavaron con sus orines la mancha del bautismo en la frente de los neófitos y volvieron a poner sus nombres primitivos para que recobrasen su verdadero ser.

A los niños que comenzaban a hablar les cortaban la punta de la lengua para extirparles las oraciones cristianas y para que volvieran a sus cantos y plegarias rituales.

(Señalando su cueva)
Yo quedé solo en una ermita de penitente en esta mi amada Reducción de la Santísima Trinidad. Dios me dejó aquí para orar y cuidar del templo. Vedlo. Está casi intacto como

que essa Terra de Deus no Céu era um engodo dos “quechuitas” para retê-los no cativoiro das Reduções.

Os índios rebeldes nos chamavam de falsos feiticeiros de Deus, corvos do demônio cristão... Talvez não estivessem muito errados... O que aconteceu por fim foi o castigo por uma culpa imperdoável: aquilo que era pra ser um povo de Deus contra a Colônia. Quando os padres foram desterrados, os caciques e xamãs convertidos se sentiram traídos. Lavaram com sua urina a mancha do batismo na testa dos neófitos e voltaram a pôr seus nomes primitivos para que recobrassem seu verdadeiro ser.

Cortavam a ponta da língua das crianças que começavam a falar, para extirpar-lhes as orações cristãs e para que voltassem a seus cantos e súplicas rituais.

(Apontando sua cova) Eu permaneci só, em minha ermida de penitente nessa minha amada Redução da *Santíssima Trinidad*. Deus me deixou aqui para orar e cuidar do templo. Vede vós. Está quase intacta como eu, após mais de dois séculos.

yo, después de más de dos siglos.

El tiempo se petrificó para mí en estas ruinas... Como en un sueño ya demasiado largo, del que no consigo despertar, revivo esta historia interminablemente...

(Aparece una figura alta, luminosa y transparente, con hábito negro, translúcido, el birrete típico de los jesuitas ornado por una aureola. En su pecho abierto, su corazón en llamas irradia vivísima luz de trasmundo, atravesado por una saeta que arde en ese fuego.)

PADRE ASPERGER: De tanto en tanto, en noche muy oscura, se acerca a hacerme compañía el santo Roque González de Santa Cruz... Viene a darme luz con las llamas de su corazón transverberado por el martirio... *(Se arrodilla ante la silueta sobrenatural. Cuando se desvanece la silueta del Santo, se persigna, se incorpora penosamente y vuelve a caminar.)*

Aquí estaré hasta que el Señor se digne llevar mi espíritu al seno de su Infinita Bondad... Mi cuerpo perecedero quedará aquí...

O tempo se petrificou nestas ruínas para mim... Como em um sonho, já muito extenso, do qual não consigo despertar, revivo esta história interminavelmente...

(Aparece uma figura alta, luminosa e transparente, com hábito negro, translúcido, o barrete típico dos jesuítas ornado por uma auréola. Em seu peito aberto, seu coração em chamas irradia uma vivíssima luz de outro mundo, atravessado por uma flecha que arde nesse fogo.)

PADRE ASPERGER: De vez em quando, em noite bem escura, vem me fazer companhia o santo Roque Gonzáles de Santa Cruz... Vem dar-me luz com as chamas de seu coração transverberado pelo martírio... *(se ajoelha diante da silhueta sobrenatural. Quando a silhueta do santo se desvanece, se persigna e penosamente se recompõe e volta a caminhar.)*

Estarei aqui até que o Senhor se digne a levar meu espírito ao seio de sua infinita bondade... Meu corpo perecível ficará aqui... Voltarei a ocupar minha

Volveré a ocupar mi sepultura... hasta el postrer Juicio de santos y pecadores...

(Entra lentamente otra silueta fantasmal, la del cacique Ñesú, manchado de sangre y arrastrando una pesada masa también ensangrentada.)

VOZ DEL PADRE ASPERGER: (Sobre la silueta de Ñesú, que se sienta en cuclillas a respetuosa distancia del Padre.) Otra alma en pena, como la mía, suele visitarme en noche tenebrosa. El alma en tormento eterno del cacique Ñesú, mi ahijado de bautismo. *(Larga pausa)*

PADRE ASPERGER: *(Contemplando a Ñesú)* Parecía un semidiós salvaje, pero tenía el alma de una fiera... si las fieras pueden tener un alma. En Ñesú alentaba un alma animalis... Poderosa, sombría, hambrienta de crueldad. Aunque por momentos caía en un reconcentrado mutismo como de contrición y de atroz sufrimiento. Ñesú, gran cacique guerrero, admirado y temido por sus propios vasallos y hasta por los más aguerridos caciques de tribus enemigas. *(Larga pausa)*.

sepultura... até o posterior juízo de santos e pecadores...

(Entra lentamente outra silhueta fantasmal, a do cacique Nheçu, manchado de sangue e arrastando uma pesada massa também ensanguentada.)

VOZ DO PADRE ASPERGER: *(Sobre a silhueta de Nheçu, que se senta de cócoras a uma respeitosa distância do Padre)*. Outra alma penada, como a minha, costuma visitar-me em noites tenebrosas. A alma eternamente atormentada do cacique Nheçu, meu afilhado de batismo. *(Longa pausa)*

PADRE ASPERGER: *(Contemplando a Nheçu)*. Parecia um semi-Deus selvagem, mas tinha a alma de uma fera... Se é que as feras podem ter alma. Em Ñesú alentava uma "anima animalis"... Poderosa, sombría, faminta de crueldade. Ainda que por momentos caísse em um reconcentrado mutismo como de contrição e de atroz sofrimento. Ñesú, grande cacique guerreiro, admirado e temido por seus próprios vassallos e até pelos mais aguerridos caciques de tribos

<p>...Ñesú era descendiente de aquel otro feroz Ñesú, el que fuera instigador principal del martirio de Roque González y de sus compañeros Alonso Rodríguez y Juan del Castillo, los mártires de Caaró del Yyu-i, hace más de un siglo... (Tras otra larga pausa). Así el mártir y el bisnieto de su asesino se allegan de tanto en tanto hasta mi cartujo: el uno a traerme el resplandor de su corazón transverberado. El otro, las tinieblas de su remordimiento... ¡El bien y el mal en lucha hasta en la eternidad!</p> <p><i>(La luz se apaga hasta la oscuridad total. Al encenderse de nuevo, la escena ha cambiado. Hacia el fondo de las ruinas se percibe el movimiento de una fila compacta de indios armados de lanzas, de arcos y flechas, de pesadas mazas y cachiporras).</i></p> <p><i>(Es la celebración de una ceremonia ritual, más parecida a los preparativos</i></p>	<p>inimigas. <i>(Longa pausa).</i></p> <p>...Nheçu era descendente daquele outro feroz Nheçu, o que foi instigador principal do martírio de Roque Gonzáles e de seus companheiros Alonso Rodriguez e Juan Del Castillo, os mártires de Caaró de Yyu-i, há mais de um século... <i>(Depois de outra longa pausa.)</i> Assim, o mártir e o bisneto de seu assassino se aproximam de vez em quando até meu cartuxo⁶: um me trazendo o resplendor de seu coração transverberado, o outro, as trevas de seu remorso... O bem e o mal em luta até na eternidade!</p> <p><i>(A luz vai apagando-se até a escuridão total. Quando volta a se acender a cena mudou. Desde o fundo das ruínas percebe-se o movimento de uma fila compacta de índios armados com lanças, arcos e flechas, pesadas maças⁷ e porretes.)</i></p> <p><i>(É a celebração de uma cerimônia ritual, mais parecida com os preparativos de uma ação bélica. Homens</i></p>
---	--

⁶ Monastério ou convento da Ordem dos Cartuxos, semi-eremitas enclausurados.

⁷ É uma forma mais aprimorada do porrete, sendo uma arma de mão forte e pesada. Consiste em um cabo de madeira, às vezes reforçado com metal ou placas de metal, com uma cabeça de pedra, cobre, bronze, ferro ou aço de tamanho bem variado.

de una acción bélica. Hombres y mujeres nativos entonan un himno de guerra, bailan y cantan hasta el paroxismo, envueltos en torbellinos de polvo, al sonido rítmico de maracas y bastones de tacuaras que marcan el compás cada vez más rápido de la danza. Hay muchos cuerpos caídos que ya no se levantarán).

VOZ DEL PADRE

ASPERGER: Hace varios días que bailan y cantan sin comer ni beber. Muchos han muerto ya de agotamiento, de sed, de inanición. La muerte es ahora para ellos un acto de liberación, de reencuentro con sus dioses tutelares. Por la danza ritual suben, ya muertos, hasta el asiento sagrado donde reina el Gran Padre que creó el universo con las primeras hermosas palabras engendradas por su propia divinidad.

(Llega a rebato el Superior de la Reducción . con grandes esfuerzos trata de calmar la actitud beligerante del pueblo indígena y le intima a recogerse en paz en sus casas. No se escuchan sus palabras: solamente se ven sus gestos y ademanes desesperados. El furioso ritmo de la ceremonia no

e mulheres nativos entoam hinos de guerra, dançam e cantam até o paroxismo, envoltos em remoinhos de poeira, ao som rítmico de maracás e bastões de taquaras que marcam o compasso cada vez mais rápido da dança. Há muitos corpos caídos que não mais se levantarão).

VOZ DO PADRE

ASPERGER: Faz vários dias que dançam e cantam sem comer nem beber. Muitos já morreram de esgotamento, de sede, de inanição. A morte é agora para eles um ato de libertação, de reencontro com seus deuses tutelares. Através da dança ritual sobem, já mortos, ao trono sagrado onde reina o Grande Pai, que criou o universo com as primeiras belas palavras engendradas pela sua própria divindade.

(Chega alarmado o Superior da Redução. Com grande esforço trata de acalmar a atitude beligerante do povo indígena e ordena que se recolham em paz às suas casas. Não se ouvem suas palavras: apenas se vêem suas mãos em movimentos e gestos desesperados. O ritmo furioso da cerimônia não decresce, ao contrário, aumenta).

decrece sino que aumenta)

Solemne y gravemente entra en cena el Chamán revestido con sus ornamentos litúrgicos. Levanta en lo alto la vara-insignia, símbolo de su poder carismático. La agitada ceremonia se aquieta de inmediato. Los indígenas aguardan las palabras del Chamán, en actitud de religioso silencio. Sus siluetas inmóviles semejan formas pétreas fundidas con los relieves de las ruinas.

(El Chamán pronuncia una breve y enérgica proclama en guaraní. Sólo mueve los labios mimando las palabras sin emitir el sonido de su voz, ayudándose con gestos imperativos. Sólo se escuchan las palabras en español de relator).

Chamán 1°: ¡Los invasores blancos nos traen la guerra! ¡Están por caer sobre nosotros de un momento a otro! ¡Sembrarán destrucción y muerte por todas partes! ¡Debemos enfrentar a sangre y fuego a los malvados blancos! ¡Vienen a arrasar nuestros pueblos, nuestras casas, nuestras familias, nuestras vidas, nuestro destino! ¡Guerra a muerte contra ellos!...

(Un clamor de

Solene e seriamente entra em cena o Xamã revestido com seus ornamentos litúrgicos. Ergue ao alto a vara insígnia, símbolo de seu poder carismático. A agitada cerimônia se aquieta imediatamente. Os indígenas aguardam as palavras do Xamã, em atitude de religioso silêncio. Suas silhuetas imóveis assemelham-se a formas pétreas fundidas aos relevos das ruínas.

(O Xamã pronuncia um breve e enérgico discurso em guarani. Apenas move os lábios mimando as palavras sem emitir o som de sua voz, ajudando-se com gestos imperativos. Escutam-se apenas as palavras do relator, em português.)

XAMÃ 1: Os invasores brancos nos trazem a guerra! Cairão sobre nós a qualquer momento! Semearão destruição e morte por todas as partes! Devemos enfrentar a sangue e fogo aos malvados brancos! Eles vêm arrasar nossos povos, nossas casas, nossas famílias, nossas vidas, nosso destino! Guerra até a morte contra eles!

(Um clamor de aprovação faz coro à sua proclama de guerra).

aprobación corea su proclama de guerra).

(El Padre Superior se adelanta, entre los remolinos de cuerpos, y se enfrenta con el Chamán).

PADRE SUPERIOR:
¡Tú, que deberías ser el primero en apaciguar a tu gente, la está incitando a la guerra! ¡Una guerra que traerá la aniquilación del pueblo guaraní, la destrucción total de ese Estado de paz, de hermandad y bienestar! ¡Las autoridades civiles desean vuestra rebelión para aplastaros, para destruir la República cristiana de los guaraníes!

CHAMÁN: ¡No tememos a los invasores blancos! ¡Les hemos demostrado ya en muchas ocasiones que somos superiores a ellos en la guerra! ¡Los aplastaremos y arrojaremos sus carroñas a las fieras del monte!

PADRE SUPERIOR:
¡No se trata de ganar una guerra! ¡Se trata de salvar nuestra obra! ¡Debemos salvar al Pueblo de Dios de los guaraníes!

CHAMÁN 2º: ¡El pueblo de los guaraníes no es el pueblo de un Dios extranjero! ¡Es un Dios

(O Padre Superior se adelanta, entre os remoinhos de corpos, e enfrenta o Xamã)

PADRE SUPERIOR:
Tu que deverias ser o primeiro a apaziguar tua gente, a incita à guerra? Uma guerra que trará a aniquilação do povo guarani, a destruição total deste estado de paz, de irmandade e bem estar! As autoridades civis desejam vossa rebelião para esmagarvos, para destruir a República cristã dos guaranis!

XAMÃ: Não tememos aos invasores brancos! Já mostramos a eles, em muitas ocasiões, que somos superiores na guerra! Vamos esmagá-los e jogar sua carniça para as feras do monte!

PADRE SUPERIOR:
Não se trata de ganhar uma guerra, se trata de salvar nossa obra! Devemos salvar o povo de Deus dos guaranis!

XAMÃ 2º: O povo dos guaranis não é o povo de um Deus estrangeiro! É um Deus inimigo e malvado

enemigo y malvado como los propios cristianos!... ¡Es Dios de los españoles no más!...

PADRE SUPERIOR:
¡Nuestro Dios no es un Dios extranjero! ¡Es un solo Dios, único y verdadero! ¡Ha venido a traeros la bienaventuranza eterna!

CHAMÁN 3º: ¡No queremos la bienaventuranza eterna en el cielo que nos prometéis los paí, engañando a nuestros hermanos con el bautismo! Allí solo pueden entrar los cristianos. Nosotros tenemos nuestra propia religión. Nuestro Dios-Último-Último-Primero nos conducirá a la Tierra Sin Mal donde moran nuestros antepasados... ¡Ese es el Paraíso que nos está prometido por nuestra religión! ¡Aquí en la tierra! ¡Hace muchos soles y muchas lunas que peregrinamos en su busca!

PADRE SUPERIOR:
¡Ya la habéis encontrado! ¡Esta es vuestra Tierra Sin Mal! Debemos defenderla en la paz, no en la guerra!...

(Las madres indígenas con sus hijos en brazos o a horcajadas en sus caderas, en actitud de altiva protesta, rodean al Padre Superior reclamándole defensa y

como os próprios cristãos... é o Deus dos espanhóis, nada mais!

PADRE SUPERIOR:
Nosso Deus não é um Deus estrangeiro! É um só Deus, único e verdadeiro! Veio trazer-nos a bem-aventurança eterna!

XAMÃ 3º: Não queremos a bem-aventurança eterna no céu que nos prometeram os paí, enganando a nossos irmãos com o batismo! Lá só podem entrar os cristãos. Nós temos a nossa própria religião. Nosso Deus-Último-Último-Primeiro nos conduzirá à Terra sem Mal, onde moram nossos antepassados... Esse é o paraíso que nos foi prometido por nossa religião! Aqui na terra! Há muitos sóis e muitas luas que peregrinamos em sua busca!

PADRE SUPERIOR:
Já encontrastes! Esta é vossa Terra sem males! Devemos defendê-la na paz, não na guerra!

(As mães indígenas com seus filhos nos braços ou pendurados em suas cadeiras, em posição de altivo protesto, rodeiam ao Padre Superior, reclamando defesa e proteção. Diante de sua a atitude passiva, o protesto se

protección. Ante la actitud pasiva de éste, la protesta se vuelve súplica y llanto).

(Se arrodillan ante él y repiten su clamor entre sordas lamentaciones)

(El Padre Superior continúa tratando de apaciguar la exaltación del pueblo indígena. Les habla a gritos en guaraní, pero el tumulto impide que se le escuche).

(El Chamán levanta de nuevo la vara-insignia demandando silencio. Junto al Chamán se halla erguido con una figura de bronce el gigantesco cacique Ñesú. En la pausa tensa y expectante se oye al fin lo que dice el Padre Superior. Se le ve muy turbado por la emoción).

PADRE SUPERIOR:

La obediencia a los mandamientos de la Ley de Dios y a las órdenes de nuestros superiores nos permitió levantar este Estado de paz, de bienestar, de amor. Los padres de los treinta pueblos debemos obediencia absoluta a los superiores de nuestra Orden y a la autoridad civil. Obediencia absoluta a Dios y al Rey, de quienes somos todos súbditos adictos y fieles. ¡Vosotros también

torna súplica e pranto).

(Ajoelham-se diante dele e repetem seus clamores entre surdas lamentações)

(O Padre Superior continua tratando de apaziguar a exaltação do povo indígena. Fala com eles aos gritos, em guarani, mas o tumulto impede que o escutem).

(O Xamã levanta novamente a vara-insignia demandando silêncio. Junto ao Xamã se encontra em pé, como uma figura de bronze, o gigantesco cacique Nheçu. Na pausa tensa e expectante escuta-se em fim o que diz o Padre Superior. Ele está visivelmente alterado pela emoção).

PADRE SUPERIOR:

A obediência aos mandamentos da lei de Deus e às ordens de nossos superiores permitiu-nos levantar este Estado de paz, de bem estar, de amor. Nós padres, dos trinta povos, devemos obediência absoluta aos superiores de nossa Ordem e à autoridade civil. Obediência absoluta, a Deus e ao Rei, de quem somos súditos adeptos e fiéis. Vós também deveis obedecer a Deus e ao Rei!

debéis obedecer a Dios y al Rey!

ÑESU: ¡No tenemos por qué obedecer a un Dios y a un rey extranjero! ¡Dos veces extranjeros porque vienen de otra religión y porque han venido a destruir la nuestra!

PADRE SUPERIOR: Dios y el Rey os aman. Y el Papa de Roma también os ama. Desean vuestro bienestar y felicidad. Desean vuestra unión en la santa religión de Cristo Jesús.

CHAMÁN 2º: ¡Esas carroñas negreras lo que quieren es oprimiros, explotarnos y hacernos vivir en un infierno para su riqueza y felicidad!

PADRE SUPERIOR: (A Ñesú) Tú me has pedido que te bautizara. Querías pertenecer a la religión de Cristo Jesús. Prometiste fidelidad, obediencia, humildad y respeto absoluto...Y ahora estás profanando tu bautismo y tu fe...

ÑESU: (Lo interrumpe). ¡Y vosotros nos habéis engañado, falsos hechiceros de hábitos negros! ¡Cuervos cebados en nuestra religión, en nuestra vida libre, en nuestras tradiciones! Ya

NHEÇU: Não temos por que obedecer a um Deus e a um rei estrangeiro! Duas vezes estrangeiros, porque vêm de outra religião e porque vieram destruir a nossa!

PADRE SUPERIOR: Deus e o rei vos amam. E o Papa de Roma também vos ama. Desejam vosso bem estar e felicidade. Desejam vossa união na santa religião de Cristo Jesus.

XAMÃ 2º: O que querem essas carniças negreiras é oprimir-nos, explorar-nos e fazer-nos viver em um inferno para sua riqueza e felicidade!

PADRE SUPERIOR: (A Nheçu) Tu me pediste que te batizasse. Querias pertencer à religião de Cristo Jesus. Prometeste fidelidade, obediência, humildade e respeito absoluto... e agora estás profanando teu batismo e tua fé...

NHEÇU: (Interrompe-o) E vós nos enganastes, falsos feiticeiros de hábitos negros! Corvos cevados em nossa religião, em nossa vida livre, em nossas tradições! Já nos dizia o cacique Potivara: Estes que

nos decía el cacique Potivara: “¡Estos que se llaman padres disimulan su malvada ambición! Presto harán esclavos viles de los que ahora llaman ‘hijos queridos’...”

CHAMÁN 1º: (*Casi escupiéndole en la cara*) ¡Así habéis robado y borrado nuestra paterna verdad con una mentira extranjera!

PADRE SUPERIOR: No tenéis porque poner os violentos. Las reducciones son vuestras. Quedad en ellas en paz. Unidos por vuestra fe en Dios. Vuestra fuerza está en Dios y en nuestra unión.

CHAMÁN: ¡No queremos más estas malditas Reducciones!

PADRE SUPERIOR: Los que vengan a hacerse cargo de las Misiones os respetarán y podréis concertar con ellos un sistema de convivencia en el mutuo respeto.

CHAMÁN: (*Con un grito de furia*). ¡No queremos ningún trato con los malvados blancos! ¡Guerra a muerte contra ellos!

ÑESU: ¡Guerra a muerte contra ellos!...

(*Un coro multitudinario escande el*

se dizem padres dissimulam sua malvada ambição! Logo farão escravos vis os que agora chamam “filhos queridos”...

XAMÃ 1: (*Quase cuspiendo em sua cara*) Assim roubastes e apagastes nossa paterna verdade com uma mentira estrangeira!

PADRE SUPERIOR: Não tens por que ficares violentos. As Reduções são vossas. Ficais nelas em paz. Unidos por vossa fé em Deus. Vossa força está em Deus e em nossa união.

XAMÃ: Não queremos mais estas malditas reduções!

PADRE SUPERIOR: Os que virão a tomar conta das Missões respeitarão vocês e podem combinar com eles um sistema de convivência num respeito mútuo.

XAMÃ: (*Com um grito de fúria*) Não queremos nenhum trato com os malvados brancos! Guerra até a morte contra eles!

NHEÇU: Guerra até a morte contra eles!

(*Um coro multitudinário entoia o mesmo*

mismo clamor):

¡Guerra a muerte
contra ellos!... ¡Guerra a
muerte contra ellos!...

*(Tras un nuevo apagón
se pasa a la escena primera
del segundo acto).*

SEGUNDO ACTO

*(Detalle interior casa
parroquial, en la lateral. El
resto del escenario
permanece a oscuras. En
torno a una tosca y larga
mesa se hallan reunidos el
Padre Provincial, venido de
Asunción, con los Padres
Superiores de las
Reducciones más cercanas.
Discuten la actitud que deben
asumir ante la inminente
expulsión. Hacia el exterior
se sigue escuchando el sordo
tumulto de la multitud. Por
corredores y pasillos se ven
los soldados de la escolta
montando guardia, y
miembros de la “guardia
negra”, de los jesuitas).*

PADRE SUPERIOR:

*(Se halla de pie. Indica al
Padre Provincial la silla
vacía de alto respaldo, a la
cabecera de la mesa). Por
favor, Padre Provincial, ese
asiento es el suyo. Debe de
estar fatigado por el largo
viaje.*

clamor;)

Guerra até a morte
contra eles! Guerra até a
morte contra eles!

*(Após um novo
apagão passa-se à primeira
cena do segundo ato.)*

SEGUNDO ATO

*(Detalhe interior da
casa paroquial, na lateral. O
resto do cenário permanece
às escuras. Em torno de uma
mesa tosca e longa se
encontram reunidos o Padre
Provincial, vindo de
Assunção, com os Padres
Superiores das reduções mais
próximas. Discutem a atitude
que devem tomar frente à
eminente expulsão. Vindo de
fora, segue-se escutando o
surdo tumulto da multidão.
Pelos corredores e galerias
se veem os soldados da escolta
montando guarda, e membros
da “guarda negra”, dos
jesuítas).*

PADRE SUPERIOR:

*(Encontra-se em pé. Indica ao
Padre Provincial a cadeira
vazia de encosto alto, à
cabeceira da mesa) Por favor,
Padre provincial, este assento
é seu. Deves estar cansado da
longa viagem.*

<p>PADRE PROVINCIAL: (<i>Agradece con un movimiento de cabeza. Se sienta</i>). Me trajeron a mataballo. (<i>Tras una pausa</i>). Hay una confabulación de las autoridades, parecida a una conjura. El clero secular nos tiene verdadero odio. Los obispos de Asunción, Buenos Aires y Tucumán están con nosotros. Mueven todos los resortes que pueden para acelerar la expulsión. El gobernador me ha prohibido volver a la sede provincial de Córdoba. La situación en Asunción nos es de las mejores. Como Provincial del Paraguay ya no tengo sitio en ninguna parte.</p> <p>PADRE SUPERIOR: Los indios están enterados de todo lo que pasa. Hay un ambiente de revuelta general en todas las Reducciones. Quieren ir a la guerra de resistencia a toda costa.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: (<i>Preocupado</i>). He presenciado la escena esta mañana, al llegar. Es un amotinamiento en toda regla.</p> <p>PADRE SUPERIOR: (<i>Exaltado</i>) ¡Hombres y mujeres me han exigido que los conduzcamos a una guerra</p>	<p>PADRE PROVINCIAL: (<i>Agradece com um movimento de cabeça. Senta-se.</i>) Trouxeram-me às pressas. (<i>Após uma pausa.</i>) existe uma confabulação entre as autoridades, semelhante a uma conjura. O clero secular tem verdadeiro ódio de nós. Os Bispos de Assunção, Buenos Aires e Tucumã estão contra nós. Movem todos os recursos que podem para acelerar a expulsão. O governador me proibiu de voltar à sede provincial de Córdoba. A situação em Assunção não é das melhores. Como Provincial do Paraguai não tenho mais asilo em parte alguma.</p> <p>PADRE SUPERIOR: Os índios estão sabendo de tudo que está acontecendo. Há também um ambiente de revolta geral em todas as Reduções. Querem ir à guerra de resistência a todo custo.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: (<i>Preocupado</i>) Presenciei a cena esta manhã ao chegar. Tem todo jeito de um amotinamento.</p> <p>PADRE SUPERIOR: (<i>Exaltado</i>) Homens e mulheres me exigiram que os conduzísemos a uma guerra</p>
--	--

insensata!

PADRE

PROVINCIAL: (*Seguro, sereno*). No habrá tal guerra.

PADRE SUPERIOR:

Haré llamar al comandante de las milicias. Le ha dado orden de tomar todas las medidas para aplacar el estado de insurrección... (*Al sargento*) Diga al padre Torres que venga a la casa parroquial. (*Sale el sargento*).

PADRE

PROVINCIAL: (*Girando la cabeza mira en torno a los padres presentes*). Observo en los padres cierta reticencia a aceptar resignadamente el abandono de las Misiones.

PADRE SUPERIOR:

El rechazo es unánime.

PADRE

PROVINCIAL: ¿Qué decisión pensáis tomar, Padre Superior? La situación es grave y no se puede dejar la solución al azar y menos aun demorarla en actitud pasiva.

(*Entra el padre Pablo Torres, encargado del ejército indígena. Calza botas con espuelas. Lleva un vago arreo militar sobre la oscura y raída sotana*).

PADRE SUPERIOR:

(*Presentándolo*). El padre Pablo Torres, ex capitán del

insensata!

PADRE

PROVINCIAL: (*Seguro, sereno*) Não haverá tal guerra.

PADRE SUPERIOR:

Pedirei para chamarem ao comandante das milícias. Le ha dado ordem de tomar todas as providencias para aplacar o estado de insurreição... (*Ao sargento*.) Diga ao Padre Torres que venha até a casa paroquial. (*Sai o sargento*).

PADRE

PROVINCIAL: (*Girando a cabeça olha em torno aos padres presentes*.) Observo nos padres certa resistência a aceitar resignadamente o abandono das Missões.

PADRE SUPERIOR:

A rejeição é unanime.

PADRE

PROVINCIAL: Que decisão pensas em tomar, Padre Superior? A situação é grave e não se pode deixar a solução ao acaso e menos ainda adiá-la em atitude passiva.

(*Entra o padre Pablo Torres, encarregado do exército indígena. Calça botas com esporas. Leva um arreo vago sobre a escura e surrada batina*.)

PADRE SUPERIOR:

(*Apresentando-o*) O padre

ejército español, incorporado a la Compañía hace veinte años. (*El Padre Provincial le saluda con una ligera inclinación de cabeza*).

PADRE SUPERIOR: (*Al P. Pablo Torres*). Le ruego que informe al Padre Provincial sobre la situación en general.

PADRE TORRES: El motín se ha calmado. Los comandantes de los regimientos indígenas están poniendo a sus efectivos en pie de guerra.

PADRE PROVINCIAL: He recibido la comunicación oficial del gobernador de Buenos Aires. Francisco de Paula Bucarelli se muestra optimista en su carta. Expresa que el despliegue y estacionamiento de las tropas leales en las Reducciones como fuerza de ocupación contribuirán a mantener en orden. Hace tres días que los efectivos militares han marchado hacia aquí.

PADRE TORRES: Esas tropas han llegado ya al Tebicuary y se han librado las primeras escaramuzas. Hay víctimas por ambos bandos. Nuestro servicio de vigilancia sigue de cerca el avance de las tropas de Buenos Aires. A

Pablo Torres , ex capitão do exército espanhol, incorporado à Companhia há vinte anos. (*O padre Provincial cumprimenta-o com uma ligeira inclinação de cabeça*).

PADRE SUPERIOR: (*Ao padre Pablo Torres*) Rogo que informe ao Padre Provincial sobre a situação em geral.

PADRE TORRES: O motim não se acalmou. Os comandantes dos regimentos indígenas estão colocando seus efetivos em pé de guerra.

PADRE PROVINCIAL: Recebi a comunicação oficial do governador de Buenos Aires. Francisco de Paula Bucarelli mostra-se otimista em sua carta. Explica que o levante e parada das tropas leais nas Reduções como força de ocupação contribuirão para manter a ordem. Faz três dias que os efetivos militares marcham pra cá.

PADRE TORRES: Essas tropas já chegaram ao Tebicuary e livraram as primeiras escaramuças. Há vítimas de ambos os lados. Nosso serviço de vigilância acompanha de perto o avanço das tropas de Buenos Aires.

<p>mediodía estarán aquí.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: ¿Qué pensáis hacer?</p> <p>PADRE TORRES: Se trata de un ejército invasor. No son más que tres mil hombres, dotados de fuerte armamento pero con deficiente preparación militar. Están agotados por la marcha de más de mil kilómetros.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Y el ejército indígena ¿de cuántos hombres dispone?</p> <p>PADRE TORRES: Sesenta regimientos, dos por cada pueblo. Un total de quince mil soldados nativos, bien pertrechados y adiestrados. Están encuadrados por sus propios jefes indígenas. Los oficiales son casi todos veteranos de las guerras guaránicas que vencieron a los portugueses en la lucha por los siete pueblos. Tenemos apostada la mitad de esas fuerzas sobre el río Tebicuary. La otra mitad está situada como escalón de reserva en la retaguarda.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Os he preguntado qué pensáis hacer, padre Torres.</p> <p>PADRE TORRES: Intentaremos fraccionar las</p>	<p>Ao meio dia estarão aqui.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: O que pretendem fazer?</p> <p>PADRE TORRES: Trata-se de um exército invasor. Não são mais que três mil homens, dotados de forte armamento, mas com deficiente preparação militar. Estão esgotados pela marcha de mais de mil quilômetros.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: E o exército indígena, de quantos homens dispõe?</p> <p>PADRE TORRES: Sessenta regimentos, dois por cada povo. Um total de quinze mil soldados nativos, bem apetrechados e adestrados. Estão enquadrados por seus próprios chefes indígenas. Os oficiais são quase todos veteranos das guerras guaránicas que venceram aos portugueses na luta dos sete povos. Temos a metade dessas forças posicionadas acima do rio Tebicuary. A outra metade está situada como escalão reserva na retaguarda.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Perguntei o que pensas fazer, padre Torres.</p> <p>PADRE TORRES:</p>
--	--

fuerzas del ejército invasor y aniquilarlas en pequeños cercos, que los guerreros indios llaman “corralitos”.

(Se advierte que las palabras del jefe de las milicias indígenas han levantado la moral de los padres)

PADRE

PROVINCIAL: *(En un tono más severo y autoritario).* Esta guerra no debe tener lugar. Será el fin de las Misiones. Las fuerzas realistas acabarán por aplastar toda resistencia.

PADRE TORRES:

(Con acento orgulloso y marcial). ¡Estamos dispuestos a oponernos con la fe y con las armas a cualquier poder de la tierra que pretenda destruir el Estado de Dios en el Paraguay! ¡Vamos a luchar hasta el último aliento!

PADRE

PROVINCIAL: Esta actitud suya, padre Torres, envuelve un pecado de soberbia que en nada contribuye a serenar los ánimos en estos difíciles momentos. Los asuntos concernientes al poder espiritual no pueden ni deben ser resueltos con recursos del poder profano. Menos aun con las armas. Y mucho menos aun con la arrogancia

Tentamos fracionar as forças do exército invasor e aniquilá-las em pequenos cercos, que os indígenas chamam de “curraizinhos”.

(Adverte-se de que as palavras do chefe das milícias indígenas levantaram o moral dos padres)

PADRE

PROVINCIAL: *(Em um tom mais severo e autoritário.)* Esta guerra não deve acontecer. Será o fim das Missões. As forças realistas acabarão esmagando toda a resistência.

PADRE TORRES:

(Com tom orgulhoso e marcial.) Estamos dispostos a fazer oposição com a fé e com as armas a qualquer poder da terra que pretenda destruir o Estado de Deus no Paraguai! Vamos lutar até o último suspiro!

PADRE

PROVINCIAL: Esta sua atitude, padre Torres, envolve um pecado de soberbia que não contribui em nada para acalmar os ânimos nestes momentos difíceis. Os assuntos concernentes ao poder espiritual não podem nem devem ser resolvidos com recursos do poder profano. Menos ainda com as armas. E muito menos ainda

y la soberbia, que son las... “virtudes” del demonio... y de los milites, pero no de los miembros de nuestra Sociedad de Jesús.

PADRE SUPERIOR DE SAN IGNACIO: Nos encontramos ante un dilema terrible, Padre Provincial: Obedecer o resistir.

PADRE PROVINCIAL: No existe tal dilema. El precepto cardinal de la Orden es la obediencia absoluta a los superiores naturales.

(Se produce el excitado rumor de un cuchicheo entre los padres que juntan sus cabezas comunicándose su actitud denegatoria a la idea de aceptar el abandono de las Misiones).

PADRE SUPERIOR: (Al Padre Provincial, respetuosamente). No se le ocultará a V.R. que el dilema es a la vez moral y teológico. El voto de obediencia absoluta, según las Constituciones ignacianas, establece que ningún superior tiene derecho a ordenar obediencia absoluta en aquello que constituya pecado.

PADRE PROVINCIAL: ¿Cuál es el pecado?

com a arrogância e a soberba, que são as... “virtudes” do demônio... e dos militares, mas não dos membros de nossa Sociedade de Jesus.

PADRE SUPERIOR DE SAN IGNACIO: Estamos frente a um dilema terrível, Padre Provincial: obedecer ou resistir.

PADRE PROVINCIAL: Tal dilema não existe. O precepto cardinal da Ordem é a obediência absoluta aos superiores naturais.

(Produz-se o excitado rumor de um cochicho entre os padres que juntam suas cabeças comunicando-se suas atitudes denegatórias à ideia de aceitar o abandono das Missões).

PADRE SUPERIOR: (Ao Padre Provincial, respeitosamente.) Não lhe ocultaremos a V.R. que o dilema é ao mesmo tempo moral e teológico. O voto de obediência absoluta, segundo as Constituições Inacianas, estabelece que nenhum superior tem o direito de ordenar obediência absoluta naquilo que constitua pecado.

PADRE PROVINCIAL: E qual é o

<p>PADRE SUPERIOR: El decreto real nos ordena abandonar un pueblo de ciento cincuenta mil almas que hemos ganado para Dios y que han puesto su destino en nuestras manos. Abandonarlo es dejarlo librado a su final destrucción.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Las autoridades civiles se ocuparán de las Reducciones.</p> <p>PADRE SUPERIOR: Esas autoridades son las que dismantelarán las Reducciones y entregarán los indios a los encomenderos. Volverán al trabajo esclavo. Sufirán de nuevo el exterminio. ¿Podemos en conciencia obedecer esa orden? ¿No cometeríamos entonces el mayor de los pecados contra el pueblo de los guaraníes, a los que hemos prometido conducir al reino de Dios?</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Esa orden no ha emanado de la Compañía. Ella se ha limitado a refrendar el edicto de la Corona. No podía no hacerlo. Su negativa hubiera acarreado, <i>ipso facto</i>, la extinción de la Orden.</p>	<p>pecado?</p> <p>PADRE SUPERIOR: O decreto real nos ordena a abandonar um povo de cento e cinquenta mil almas que ganhamos para Deus e que colocaram seus destinos em nossas mãos. Abandoná-los é condená-los a sua destruição final.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: As autoridades civis se ocuparão das Reduções.</p> <p>PADRE SUPERIOR: Essas autoridades são as que dismantelarão as Reduções e entregarão os índios aos encomendeiros⁸. Voltarão ao trabalho escravo. Sofrerão novamente o extermínio. Podemos em sã consciência obedecer a esta ordem? Não cometeríamos o maior dos pecados contra o povo dos guaranis, a quem prometemos conduzir ao Reino de Deus?</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Essa ordem não partiu da Companhia. Ela limitou-se a ratificar o édito da Coroa. Não podia deixar de fazê-lo. Sua negativa acarretaria, <i>ipso facto</i>, a extinção da Ordem.</p>
---	---

⁸ No império colônia chamava-se “encomendeiros” aos colonos que utilizavam a mão-de-obra indígena.

<p>PADRE SUPERIOR: Ese hecho no nos exime de culpa grave. (Tras una pausa, en confidencia). Se ha votado esta mañana en secreto la decisión de obedecer o resistir. Ha habido unanimidad absoluta a favor de la resistencia en todas las Reducciones.</p>	<p>PADRE SUPERIOR: O fato não nos exime de grave culpa. (<i>Após uma pausa, em confidencia.</i>) Foi votada esta manhã, em segredo, a decisão de obedecer ou resistir. Houve absoluta unanimidade a favor da resistência em todas as Reduções.</p>
<p>PADRE PROVINCIAL: Esta modalidad profana no está permitida por las normas de la Compañía. Además constituye un acto grave de irregularidad institucional. Una orden del Prepósito General se cumple en obediencia absoluta. No se la discute en votaciones secretas carentes de todo valor.</p>	<p>PADRE PROVINCIAL: Esta modalidade profana não é permitida pelas normas da Companhia. Além do mais, constitui um ato grave de irregularidade institucional. Uma ordem do Prepósito Geral cumpre-se em absoluta obediência. Não se discute em votações secretas carentes de qualquer de valor.</p>
<p>PADRE SUPERIOR DE SAN IGNACIO: Estamos obligados a obedecer por el voto de la obediencia absoluta. Pero ese voto, en el caso de abandono de nuestra obra, no se funda en el consentimiento íntimo que a todos nosotros nos resulta imposible otorgar. Sin el consentimiento íntimo, la obediencia absoluta carece de la gracia divina. Se reducirá a un acto de servil complacencia ante un pecado grave contra Dios y la humanidad.</p>	<p>PADRE SUPERIOR DE SAN IGNACIO: Somos obrigados a obedecer pelo voto da obediência absoluta. Mas esse voto, no caso do abandono de nossa obra, não se funda no consentimento íntimo que a todos nós parece impossível outorgar. Sem o consentimento íntimo, a obediência absoluta carece da graça divina. Estaria reduzida a um ato de servil complacência frente a um grave pecado contra Deus e a humanidade.</p>
<p>PADRE</p>	

PROVINCIAL: (*Algo fastidiado*). Las fuerzas militares legalistas están a nuestras puertas. No es el momento de enzarzarnos en discusiones teológicas y morales. Esas fuerzas, poco inclinadas a este género de reflexiones, nos reducirán de todos los modos a la obediencia a punta de fusil, con o sin nuestro consentimiento íntimo. El Regio Patronato designará otra Orden o Congregación religiosa para sustituirnos en la obra apostólica de las Reducciones.

PADRE SUPERIOR DE SAN IGNACIO: ¿Puede absolvemos la Compañía de un pecado de lesa humanidad en canje de la obediencia absoluta a una orden inhumana?

PADRE PROVINCIAL: (*Tras una pausa*). Creo que queriendo evitar un pecado de lesa humanidad estamos cometiendo otro pecado de leso orgullo: creernos insustituibles e irremplazables.

PADRE SUPERIOR: Nadie es irremplazable en este mundo, Reverendo Padre Provincial. Pero tampoco el pecado se puede sustituir ni redimir por la sola virtud de

PADRE

PROVINCIAL: (Um pouco incomodado.) As forças militares estão em nossas portas. Não é o momento de enredarmos em discussões teológicas e morais. Essas forças, pouco inclinadas a este gênero de reflexões, nos reduzirão de qualquer forma à obediência a ponta de fuzil, com ou sem nosso consentimento íntimo. O Régio Patronato designará outra Ordem ou Congregação religiosa para nos substituir na obra apostólica das Reduções.

PADRE SUPERIOR DE SAN IGNACIO: A companhia pode absolver de lesa-humanidade em troca da obediência absoluta a uma ordem desumana?

PADRE

PROVINCIAL: (*Após uma pausa*.) Acredito que querendo evitar um pecado de lesa humanidade estamos cometendo outro pecado de leso orgulho: acreditar que somos insubstituíveis e inigualáveis.

PADRE SUPERIOR: ninguém é insubstituível neste mundo, Reverendo Padre Provincial. Mas também não se pode substituir nem

<p>la obediencia a una orden injusta e inhumana.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Nuestra caridad debe llevarnos a considerar que nuestros sucesores pueden realizar tan buen gobierno en las Reducciones y ser tan honrados y sacrificados como lo fueron nuestros hermanos a lo largo de ciento cincuenta años.</p> <p>PADRE SUPERIOR: Sobre eso no hay la menor duda.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: (<i>Tras una larga pausa</i>). Hoy llegan el Visitador del rey, un Juez Pesquisidor enviado por la Audiencia de Charcas para el cierre de la instrucción de la causa. Llegarán también el Procurador de la Orden ante la Corona de España y un alto dignatario llegado de Roma, que no ha querido revelar su nombre. Una dirigencia los trae desde Asunción. Esperemos que esta gente, mejor situada que nosotros, clarifique esta encrucijada y nos ayude a tomar una determinación acorde con los intereses de la Iglesia y de le</p>	<p>redimir o pecado somente pela virtude da obediência a uma ordem injusta e inumana.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Nossa caridade deve nos levar a considerar que nossos sucessores podem realizar um governo tão bom nas Reduções e serem tão honrados e sacrificados como foram nossos irmãos ao longo de cento e cinquenta anos.</p> <p>PADRE SUPERIOR: Sobre isso não resta a menos dúvida.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: (<i>Após uma longa pausa</i>.) Hoje chega o Visitador do Rei, um Juiz Investigador enviado para a Audiência de Charcas⁹ para o fechamento da instrução da causa. Chegarão também o Procurador da Ordem frente a Coroa da Espanha e um alto dignitário vindo de Roma, que não quis revelar seu nome. Uma diligencia os traz de Assunção. Esperemos que estas pessoas, mais situadas que nós, esclareçam esta encruzilhada e nos ajude a tomar uma determinação de</p>
---	--

⁹ La Audiencia y Cancillería Real de La Plata de los Charcas, conocida simplemente como Audiencia de Charcas, era el más alto tribunal de la Corona española.

Corona, con la ética de nuestra propia conciencia y la suerte del pueblo indígena. Pidamos la bendición de Dios, Nuestro Señor...

(El Padre Provincial se levanta y se retira. Los demás le siguen).

(Tras el apagón, es un ángulo del refectorio. Se hallan al Padre Asperger y Ñesú de rodillas ante él, con la cabeza baja, en actitud muy humilde).

PADRE ASPERGER: *(Suave, persuasivo).* ¿Por qué quieres el bautismo, ahora, hijo mío, cuando siempre te has resistido a formar parte del Pueblo de Dios?

ÑESU: *(Contrito, casi humillado).* Porque he reconocido al fin que el Dios cristiano es bueno y que no ha venido a destruirnos.

PADRE ASPERGER: ¿Qué es lo que en la fe de nuestro Redentor Jesucristo llama a tu alma indómita y le impone rendimiento?

ÑESU: El haberse sacrificado para redimir a los buenos y a los malos. El haber muerto en la cruz por todos los hombres, incluso por los malvados y violentos.

PADRE ASPERGER: ¿Quieres ser cristiano tú

acordo com os interesses da Igreja e da Coroa, com a ética de nossa própria consciência e o destino do povo indígena. Peçamos a benção de Deus, Nosso Senhor...

(O Padre Provincial levanta e se retira. Os outros lhe seguem).

(Após o apagão, estão em um ângulo do refeitório. Encontram-se o Padre Asperger e Nheçu ajoelhado diante dele, com a cabeça baixa, em atitude muito humilde.)

PADRE

ASPERGER: *(Suave e persuasivo.)* Por que quieres o batismo agora meu filho já que sempre resististe a fazer parte do povo de Deus?

NHEÇU:

(Arrependido, quase humilhado.) Por que finalmente reconheci que o Deus cristão é bom e que não veio para nos destruir.

PADRE

ASPERGER: O que é que na fé de nosso Redentor Jesus Cristo chama a tua alma indômita e te impõe rendição?

NHEÇU: O sacrifício feito para redimir aos bons e aos maus. A morte na cruz por todos os homens, inclusive pelos malvados e violentos.

también?	PADRE
ÑESU: Quiero ser cristiano y defender la fe de Cristo.	ASPERGER: Queres ser cristão também?
PADRE ASPERGER: ¿Y piensas serle fiel en obediencia y humildad?	NHEÇU: Quero ser cristão e defender a fé de Cristo.
ÑESU: En obediencia y humildad.	PADRE
PADRE ASPERGER: Tienes que abandonar la vida nómade.	ASPERGER: E pensas ser-lhe fiel em obediência e humildade?
ÑESU: Abandonaré la vida nómade.	NHEÇU: Em obediência e humildade.
PADRE ASPERGER: Debes rechazar la idolatría.	PADRE
ÑESU: De ahora en adelante solo voy a adorar al Dios Jesús.	ASPERGER: Tens que abandonar a vida nômade.
PADRE ASPERGER: ¿Abandonarás la vida del pecado? ¿Renunciarás a vivir con muchas mujeres?	NHEÇU: Abandonarei a vida nômade.
ÑESU: Por amor a Jesús, Dios y Hombre verdadero, que es bueno y que no conoció mujer, renunció a vivir con muchas mujeres. Tomaré una sola esposa como todos los buenos cristianos.	PADRE
PADRE ASPERGER: No cometerás más ningún acto de crueldad.	ASPERGER: Deves rechaçar a idolatria.
ÑESU: No cometeré más ningún acto de crueldad.	NHEÇU: De agora em diante vou adorar somente a Deus Jesus.
PADRE ASPERGER:	PADRE
	ASPERGER: Abandonarás a vida do pecado? Renunciarás a viver com muitas mulheres?
	NHEÇU: Por amor a Jesus, Deus e Homem verdadeiro, que é bom e que não conheceu mulher, renunciou viver com muitas mulheres. Terei uma só esposa como todos os bons cristãos.
	PADRE
	ASPERGER: Não cometerás mais nenhum ato de crueldade.
	NHEÇU: Não
PADRE ASPERGER:	

Sabes que la vida en las Reducciones es comunitaria. La tierra es de todos. Todos los bienes son comunes. El fruto de tu trabajo será de todos. Tendrás que despojarte de todo interés personal, de todo egoísmo, de toda voluntad de dominar al semejante, de querer la más mínima cosa para ti solo, de inferir todo daño, crueldad y sufrimiento a los demás. ¿Aceptarás todo esto en obediencia y humildad?

ÑESU: Acepto todo eso con entera obediencia y humildad. Trataré de cumplir como un buen cristiano los mandamientos del Dios Jesús, que es bueno, que da todo a todos y que sabe perdonar a los que han faltado a su doctrina.

PADRE ASPERGER: ¿Has venido por tu libre decisión?

ÑESU: He venido por mi sola voluntad, Reverendo Padre. En mi región del Piratíní hay mucha gente que también quiere el bautismo.

PADRE ASPERGER: ¿Cuántas almas cuenta vuestra tribu? ¿Cuántos fuegos sois?

ÑESU: En las selvas del Caaró y en toda la región

cometereí mais nenhum ato de crueldade.

PADRE

ASPERGER: Sabes que a vida nas Reduções é comunitária. A terra é de todos. Todos os bens são comuns. O fruto do teu trabalho será de todos. Terás que despojar-te de todo interesse pessoal, de todo egoísmo, de toda vontade de dominar ao semelhante, de querer a mínima coisa somente para ti, de inferir qualquer dano, crueldade e sofrimento aos demais. Aceitas tudo isso em obediência e humildade?

NHEÇU: Aceito tudo isso em inteira obediência e humildade. Tratarei de cumprir como um bom cristão os mandamentos de Deus Jesus, que é bom, que tudo a todos dá e que sabe perdoar aos que faltaram com a sua doutrina.

PADRE

ASPERGER: Vieste por tua livre decisão?

NHEÇU: Vim unicamente por minha vontade, Reverendo Padre. Em minha região do Piratini tem muita gente que também quer o batismo.

PADRE

ASPERGER: Com quantas almas conta sua tribo?

del Piratiní somos más de tres mil fuegos. Diez mil almas quieren el bautismo por libre decisión y voluntad.

PADRE ASPERGER: Iré yo mismo con otros compañeros jesuitas a bautizarlas. Tú nos conducirás a tu región.

ÑESU: (*En actitud de ominosa incertidumbre, mira fijamente al Padre Asperger*). Yo os conduciré. Pero vosotros ya no podréis ir a ganar esas almas para Cristo Jesús.

PADRE ASPERGER: ¿Por qué dices eso?

ÑESU: Sabemos que vosotros los “quechuitas”, vais a ser expulsados. Quiero ser cristiano para defender a los reverendos padres y a las Reducciones, en unión con mis hermanos de raza.

PADRE ASPERGER: Eso habla de tu generosidad. Así redimirás la sangre de los mártires del Caaró mandada derramar por tu bisabuelo. Ñesú, que fue el terror de la Reducción de Candelaria. (Tras una pausa). Destrozaron el cuerpo del mártir. Clavaron una saeta en su corazón. Prendieron fuego a sus restos. Sólo quedó intacto su corazón en llamas. La saeta clavada en él ardía con ese fuego.

Quantos fogos sois?

NHEÇU: Nas selvas do Caaró e em toda região do Piratini somos mais de três mil fogos. Dez mil almas querem o batismo por livre decisão e vontade.

PADRE

ASPERGER: Irei eu mesmo com outros companheiros jesuítas para batizá-las. Tu nos conduzirás a tua região.

NHEÇU: (*Em atitude de execrável incerteza, olha fixamente ao Padre Asperger.*) Eu os conduzirei. Mas vocês já não poderão mais ganhar essas almas para Jesus Cristo.

PADRE

ASPERGER: Por que dizes isto?

NHEÇU: Sabemos que vós, os “quechuitas”, serão expulsos. Quero ser cristão para defender aos reverendos padres e as Reduções, em união com meus irmãos de raça.

PADRE

ASPERGER: Isso mostra sua generosidade. Assim redimirás o sangue dos mártires do Caaró mandado derramar pelo teu bisavô Nheçu, que foi o terror da Redução de Candelária. (*Após uma pausa.*) Destroçaram o corpo do mártir. Cravaram uma flecha em seu coração.

¿Conoces la historia?

(Ñesú permanece en cerrado mutismo).

PADRE ASPERGER:
(Tras una pausa, con otro acento). Los verdugos oyeron salir palabras del corazón ardiendo. ¿Sabes lo que decían esas palabras?

(Ñesú queda en silencio, inmóvil, como si no hubiera oído).

PADRE ASPERGER:
Esas palabras decían: “Habéis muerto al que os amaba, destrozado su cuerpo y quebrantado sus huesos, pero su espíritu reina con los bienaventurados...” El otro Ñesú, tu bisabuelo, oyó esas palabras. En el colmo de la cólera dijo: “¡Aun habla este embaucador!...” Tu bisabuelo no pudo resistir esa voz de ultramundo, que venía más allá de la muerte. Salió de allí. Puso el cuello en la cuerda de un arco y se ahorcó... Su alma salió disparada como una flecha hacia el infierno.

(Ñesú está inmóvil con los brazos cruzados sobre el pecho).

PADRE ASPERGER:
(Le pide con un gesto que se incorpore) Vendrás todas las mañanas al templo, después

Botaram fogo em seus restos. Restou intacto somente o coração em chamas. A flecha cravada nele ardia neste fogo. Conheces a história?

(Nheçu permanece em absoluto silêncio).

PADRE

ASPERGER: *(Após uma pausa, com outro tom.)* Os carrascos ouviram sair palavras do coração em chamas. Sabes o que diziam estas palavras?

(Nheçu fica em silêncio, imóvel, como se não houvesse escutado.)

PADRE

ASPERGER: Essas palavras diziam: “Matastes a quem os amava, destroçaram seu corpo e quebraram seus ossos, mas seu espírito reina com os bem-aventurados...” O outro Nehçu, teu bisavô, ouviu essas palavras. E no auge de sua ira disse: “Esse enganador ainda fala!” Teu bisavô não pode resistir a essa voz de outro mundo, que vinha da além morte. Saiu de lá. Pôs o pescoço em uma corda de um arco e se enforcou... Sua alma saiu disparada como uma flecha em direção ao inferno.

(Nheçu está imóvel com os braços cruzados sobre o peito).

PADRE

de misa, para que te instruyan sobre los mandamientos de la Ley de Dios.

(Ñesú abate su cabeza hasta el suelo y besa los pies del padre Asperger, en señal de arrepentimiento, reverencia y gratitud. Se incorpora).

PADRE ASPERGER:
Vete en paz, hijo mío. La gracia y el amor de Cristo Jesús sean contigo.

(Ñesú sale).

ACTO TERCERO

(En el escenario a oscuras un haz de luz de luna enfoca la silueta oscura del padre Asperger, sentado sobre la blanca lápida. La cabeza volcada hacia lo alto, los ojos cerrados, evocando la escena que se va a ver).

VOZ DEL PADRE ASPERGER: *(Lejana y desmemoriada)* ...Me acuerdo de la escena grotesca en la que el Juez Pesquisidor, enviado por una Audiencia de Charcas, que ya no existía, enuncia y denuncia los graves “delitos” de la Compañía. Hacía bailotear con sus largos dedos de araña los sellos que llovían del legajo como obleas de fuego solidificado.

ASPERGER: *(Pede a ele com um gesto que se restabeleça.)*

Virás todas as manhãs ao templo, depois da missa para que te instruem sobre os mandamentos da Lei de Deus.

(Nheçu abaixa sua cabeça até o solo e beija os pés do Padre Asperger, em sinal de arrependimento, reverência e gratidão. Se levanta).

PADRE

ASPERGER: Vá em paz, meu filho. A graça e o amor de Cristo Jesus estejam contigo.

(Nheçu sai.)

TERCEIRO ATO

(No cenário às escuras um fecho de luz de lua foca a silhueta escura do Padre Asperger, sentado sobre a lápide branca. A cabeça voltada para o alto, os olhos fechados, evocando a cena que se verá).

VOZ DEL PADRE ASPERGER: *(Longínqua e desmemoriada.)* Me lembro da cena grotesca na qual o Juiz Investigador, enviado por uma Audiência de Charcas, que já não existia, enuncia e denuncia os graves “delitos” da Companhia. Fazia saltitar com seus longos dedos de aranha os selos que choviam do maço como obreias de

<p>(El mismo lugar. Frente a la mesa en torno a la cual continúan reunidos los padres, se ha colocado otra más pequeña, cubierta con un paño rojo. En el centro hay un crucifijo negro, como signo austero del carácter del tribunal. Al costado del crucifijo, una Biblia).</p> <p>(Un gran mapa de la Provincia jesuítica cuelga adosado el muro. Banderitas negras, clavadas con alfileres, señalan las treinta Reducciones titilando como luciérnagas, cada vez que el Juez Pesquisidor señala el mapa).</p> <p>(En sillones de alto respaldo, traídos del templo, toman asiento ante ella el Visitador del Rey, el Juez Pesquisidor, el Procurador de la Compañía ante la corte española y el Dignatario venido de incógnito de Roma. A la cabecera de la mesa, el Visitador del Rey preside la ceremonia).</p> <p>(Ante el Juez Pesquisidor un absoluto legajo de documentos del que sobresalen codicilos y cintas con grandes sellos de un</p>	<p>fogo solidificado...</p> <p>(O mesmo lugar. Em frente a mesa em torno a qual continuam reunidos os padres, coloca-se outra menor, coberta com um pano vermelho. No centro há um crucifixo negro, como signo austero do carácter do tribunal. Ao lado do crucifixo uma Bíblia.)</p> <p>(Um grande mapa da província jesuítica pendurado, encostado ao muro. Bandeirinhas negras, cravadas com alfinetes, identificam as trinta Reduções luzindo como vagalumes, toda vez que o Juiz Investigador assinala o mapa.)</p> <p>(Em poltronas de encosto alto, trazidas do templo, sentam-se nelas o Visitador do Rei, o Juiz Investigador, o Procurador da Companhia frente à corte espanhola, e o Dignitário vindo incógnito de Roma. À cabeceira da mesa, o Visitador do Rei preside a cerimônia).</p> <p>(Diante do Juiz Investigador um volumoso maço de documentos do qual sobressaem codicilos¹⁰ e fitas</p>
---	--

¹⁰ Documento ou clausula adicional que substitui, modifica ou esclarece o disposto em um testamento.

lacre rojo-púrpura. Un ujier y un bedel toman febrilmente nota de lo actuado).

(Desde el exterior llega a remezones, sordamente, la algarabía de voces y gritos, que no han cesado desde el comienzo. Los rostros de las personalidades reunidas reflejan cierto pánico.

Un grupo numeroso de indios armados con arcos y flechas, como en la danza de guerra del comienzo, hacen irrupción en la sesión del tribunal, al son aturdidor de maracas y tambores. Todos huyen, excepto el Padre Provincial y el Padre Superior de la Reducción. También permanece en su asiento, inmóvil e impávido, el Dignatario de incógnito. Tiene el aspecto de un embajador extranjero, vestido enteramente de negro con alto gorro de astrakán y capa flotante que lo hacen parecer casi invisible. Sólo se destaca el rostro anguloso, muy flaco y demacrado, lívido como el de un muerto.

Con buenos modales y palabras suaves en guaraní, el Padre Superior consigue apaciguar a los incursores y hacer que se retiren en

com grandes selos de um lacre vermelho-púrpura. Um esbirro¹¹ e um bedel tomam febrilmente nota do acordado.)

(De fora, a sacolejos, chega surdamente, a algaravia de vozes e gritos, que não cessaram desde o começo. Os rostos das personalidades reunidas refletem certo pânico.

Um grupo numeroso de índios armados com arcos e flechas, como na dança de guerra do começo, irrompe na sessão do tribunal, ao som atormentador de matracas e tambores. Todos fogem, exceto o Padre Provincial e o Padre Superior da Redução. Também permanece em seu assento, imóvel e impávido, o Dignitário de incógnito. Tem o aspecto de um embaixador estrangeiro, vestido inteiramente de preto com um alto gorro de astracã e capa flutuante que o fazem parecer quase invisível. Somente se destaca o rosto anguloso, muito magro e abatido, lívido como o de um morto.

Com bons modos e palavras suaves em guaraní,

¹¹ Oficial inferior de justiça ou polícia; beleguim.

silencio.

Crispados aún por el susto y precaviéndose de otro asalto, entran temerosos los que huyeron. Con gestos tranquilizadores el Padre Superior los hace retomar sus asientos).

JUEZ PESQUISADOR:
(Dejando asentada su frontal protesta). Actos inciviles como éstos demuestran el estado de barbarie en que todavía se hallan sumidos los supuestos corderos salvajes ganados para la Iglesia. ¡Agnus Dei qui tollis peccata mundi!...

PADRE SUPERIOR:
(Tratando de disculparlos) están soliviantados por el inminente arribo de las tropas.

JUEZ PESQUISADOR:
(Persignándose). ¡Qué lleguen cuanto antes, Dios y María Santísima!...

VISITADOR DEL REY: *(Levantándose y demandando silencio). En nombre de su Majestad el Rey declaro abierta la sesión de este Tribunal. Por mandato especial de S. M. procederé a la lectura del Decreto Real de Expulsión de la Sociedad de Jesús de la Provincia del Paraguay.*

o Padre Superior consegue apaziguar aos invasores e fazer que se retirem em silêncio.

Ainda nervosos pelo susto e precavendo-se de outro assalto, entram temerosos os que fugiram. Com gestos tranquilizadores o Padre Superior faz com que retomem seus assentos).

JUIZ INVESTIGADOR:
(Marcando seu formal protesto.) Atos rebeldes como estes demonstram o estado de barbárie em que ainda se encontram submergidos os supostos cordeiros selvagens ganados para a Igreja. “Agnus Dei qui tollis peccata mundi!”

PADRE SUPERIOR:
(Tratando de desculpá-los.) Estão inquietos pela eminente chegada das tropas.

JUIZ INVESTIGADOR: *(Fazendo o sinal da cruz.) Que cheguem o quanto antes, Deus e Maria Santíssima!*

VISITADOR DO REI: *(Levantando e impondo silêncio.) Em nome de Sua Majestade o Rei, declaro aberta a sessão deste tribunal. Pelo mandato especial de V. M. procederé à leitura do*

<p>(<i>Todos se ponen de pie</i>).</p> <p>VISITADOR DEL REY: (Leyendo) "...Visto que se ha probado que los jesuitas en el Paraguay se han separado voluntariamente de la corona; visto que en abierta rebelión se han erigido en Estado independiente y soberano; visto que so pretexto de divulgar la Santa Religión oprimen y esclavizan a nuestro pueblo indio; visto que se han enriquecido ocultando sus posesiones de minas; visto el comercio usurario que practican en perjuicio del Estado y de los colonoes españoles, mandamos en virtud de nuestro supremo poder que el Todopoderoso ha depositado en nuestras manos, que toda persona perteneciente a la Compañía de Jesús debe abandonar nuestra Provincia del Paraguay. El territorio volverá a la Corona, y sus bienes serán confiscados. Ordeno a las autoridades civiles de la Provincia a prestar todo su apoyo, con el concurso de fuerza militar si fuere necesario, para el cumplimiento de este Real Decreto. Dado en Buen Retiro, a veinte y siete días del mes de febrero A.D. 1767.</p>	<p>Decreto Real de Expulsão da sociedade de Jesus da Província do Paraguai.</p> <p>(<i>Todos ficam em pé</i>).</p> <p>VISITADOR DO REI: (<i>Lendo</i>.) "...Visto que foi comprovado que os jesuítas no Paraguai se separaram voluntariamente da Coroa; visto que em aberta rebelião se instituíram em Estado independente e soberano; visto que sob pretexto de divulgar a Santa Religião oprimem e escravizam nosso povo índio; visto que enriqueceram ocultando suas posses de minas; visto o comercio usurário que praticam em prejuízo do Estado e dos colonos espanhóis, mandamos em virtude de nosso supremo poder que o Todo Poderoso depositou em nossas mãos, que toda pessoa pertencente à Companhia de Jesus deve abandonar nossa Província do Paraguai. O território voltará para a Coroa e seus bens serão confiscados. Ordeno às autoridades civis da Província que prestem todo seu apoio, com a reunião de força militar se for necessário, para o cumprimento deste Real Decreto. Dado em Buen Retiro, a vinte e sete dias do</p>
---	---

Yo el Rey.”

(Reina un instante de absoluto y solemne silencio) A una señal del Visitador del Rey, todos vuelven a sentarse. Comienza el interrogatorio del Juez Pesquisidor. Los secretarios anotan febrilmente lo actuado).

JUEZ PESQUISIDOR:

(Al Padre Provincial) Se acusa a las Misiones jesuíticas del Paraguay de haber formado un Estado autónomo y soberano en abierta rebelión contra la Corona. ¿Qué alegáis sobre esto?

PADRE

PROVINCIAL: (con voz serena y gran autoridad moral). En las Misiones jesuíticas no se ha formado ningún Estado independiente y soberano. Somos fieles y adictos súbditos de nuestro Rey, que nos protege y beneficia con privilegios extraordinarios. Le obedecemos lealmente. En ningún momento se ha roto nuestro vínculo de subordinación con el poder central de la Corona, al igual que con el Papado.

VISITADOR DEL

REY: Pero vosotros habéis creado aquí un gobierno teocrático, donde vuestra

mês de fevereiro A. D. 1767.
Eu, o Rei.”

(Reina um instante de absoluto e solene silêncio. A um sinal do Visitador do rei, todos voltam a sentar-se. Começa o interrogatório do Juiz Investigador. Os secretários anotam febrilmente o acordado.)

JUIZ

INVESTIGADOR: (Ao Padre Provincial.) Acusa-se as Missões jesuíticas do Paraguai de terem formado um Estado autónomo e soberano em aberta rebelião contra a Coroa. Que alegais sobre isso?

PADRE

PROVINCIAL: (Com voz serena e grande autoridade moral.) Nas Missões jesuíticas não se formou nenhum estado independente e soberano. Somos fiéis e adictos súditos de nosso Rei, que nos protege e beneficia com privilégios extraordinários. Somos leais e obedientes a ele. Em momento algum rompemos nosso vínculo de subordinação com o poder central da Coroa, assim como com o Papado.

VISITADOR DO

<p>voluntad es ley.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: La idea del Estado no interesa a la Compañía sino en sus funciones instrumentales, en sus formas de organización. Nuestra fidelidad a la Corona no ha impedido sino que ha fomentado nuestra prosperidad social y económica. Esta autonomía de las Reducciones puede dar la impresión de que son un Estado dentro del Imperio.</p> <p>JUEZ PESQUISADOR: ¿No es esto lo que se llama un Estado soberano?</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: La necesidad de abastecernos por nuestra propia industria, de hacerlo todo, ha hecho que lo seamos todo: artesanos, agricultores, administradores, maestros de obra, de primeras letras, herboristas, médicos, cirujanos, arquitectos, maestros de arte. Esta necesidad nos ha llevado a establecer un sistema de autoabastecimiento, de disciplina y de orden muy rigurosos.</p> <p>JUEZ PESQUISADOR: Las bases, justamente, de un Estado totalitario.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Somos</p>	<p>REI: Mas vós criais aqui um governo teocrático onde vossa vontade é lei.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: A ideia de Estado não interessa à Companhia senão em suas funções instrumentais em suas formas de organização. Nossa fidelidade à Coroa não impediu, mas sim fomentou nossa prosperidade social e econômica. Esta autonomia das Reduções pode dar impressão de que são um Estado dentro do Império.</p> <p>JUIZ</p> <p>INVESTIGADOR: Não seria isso o que chamam de um Estado soberano?</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: A necessidade de nos abastecernos por nossa própria indústria, de fazer tudo, fez com que fossemos tudo: artesãos, agricultores, administradores, mestres de obra, de primeiras letras, herboristas, médicos, cirurgiões, arquitetos, mestres de arte. Esta necessidade nos levou a estabelecer um sistema de autoabastecimento, de disciplina e de ordem muito rigorosos.</p> <p>JUIZ INVESTIGADOR: Justamente, as bases de um Estado totalitário.</p>
---	---

apenas un centenar de padres para ciento cincuenta mil indios, distribuidos en los treinta pueblos. Hubo épocas en que hubo más de doscientos mil indígenas a catequizar, alimentar y civilizar. Las encomiendas, las invasiones portuguesas, las pestes, las enfermedades más innobles traídas por los europeos, las guerras con las tribus enemigas, produjeron la gran catástrofe demográfica. ¡Un millón de indios en el primer siglo de la conquista y la colonia! La compañía alcanzo a fundar cuarenta y ocho pueblos. Sólo quedan treinta. Hemos debido, pues, establecer un sistema autárquico de defensa, de producción de bienes, de autoabastecimiento, de expansión apostólica.

JUEZ PESQUISADOR:
Ese sistema “autárquico” pudo ser el embrión de lo que es hoy el Estado soberano de los jesuitas.

PADRE
PROVINCIAL: De ese sistema autárquico y comunitario recibe el pueblo todo lo que necesita para su formación espiritual y para su bienestar material.

JUEZ PESQUISADOR:
Comida, holganza, placer. Y

PADRE
PROVINCIAL: Somos apenas uma centena de padres para cento e cinqüenta mil índios, distribuídos nos trinta povos. Houve épocas em que houve mais de duzentos mil indígenas para catequizar, alimentar e civilizar. As encomendas, as invasões portuguesas, as pestes, as doenças mais abjetas trazidas pelos europeus, as guerras com as tribos inimigas, produziram a grande catástrofe demográfica. Um milhão de índios no primeiro século da conquista e da colônia! A companhia conseguiu fundar quarenta e oito povos. Restam apenas trinta. Tivemos então que estabelecer um sistema autárquico de defesa, de produção de bens, de autoabastecimento, de expansão apostólica.

JUIZ
INVESTIGADOR: Esse sistema “autárquico” pode ter sido o embrião do que hoje é o Estado soberano dos jesuítas.

PADRE
PROVINCIAL: Desse sistema autárquico e comunitário o povo recebe tudo que necessita para sua formação espiritual e para seu

después de nosotros, el diluvio. No está mal como método pedagógico.

PADRE

PROVINCIAL: No olvidéis que hace cien años estos millares de seres humanos eran todavía nómadas, guerreros feroces.

JUEZ PESQUISADOR:

Y siguen tan brutos como antes. Lo dice el P. Cardiel, uno de los vuestros que bien conoce a esos salvajes.

PADRE

PROVINCIAL: Los hemos reunidos en pueblos fijos, donde aprenden el sentido gregario de la solidaridad humana. Los pueblos son embriones de ciudad. Se han construido en el modelo de las ciudades españolas. Se sienten integrados a la Madre Patria.

JUEZ PESQUISADOR:

(Con una mueca de rechazo). Pero les tenéis prohibido hablar el español. En cambio, habéis impuesto como lengua general de vuestro Estado autocrático el guaraní.

PADRE

PROVINCIAL: Así es, Excelentísimo Señor.

JUEZ PESQUISADOR:

Eso no es precisamente integrarlos a la Madre Patria.

PADRE

bem estar material.

JUIZ

INVESTIGADOR: Comida, descanso, prazer. E depois de nós, o dilúvio. Não é um método pedagógico ruim.

PADRE

PROVINCIAL: Não esqueças que há cem anos estes milhares de seres humanos eram ainda nômades, guerreiros ferozes.

JUIZ

INVESTIGADOR: E continuam tão brutos quanto antes. Assim disse o Padre Cardiel, um dos vossos que conhece bem a estes selvagens.

PADRE

PROVINCIAL: Reunimos eles em povos fixos, onde aprendem o sentido gregário da solidariedade humana. Os povos são embriões de cidades. Foram construídas segundo o modelo das cidades espanholas. Sentem-se integrados à Pátria Mãe.

JUIZ

INVESTIGADOR: *(Com uma careta de rechaço.)* Mas proibistes que eles falassem o espanhol. Ao contrario, impôs como língua geral de vosso Estado autocrático o guarani.

PADRE

PROVINCIAL: Exatamente, Excelentíssimo Senhor.

JUIZ

PROVINCIAL: La obra de adoctrinamiento religioso y de formación civilizadora de los indios ha avanzado mucho más rápida y naturalmente en su lengua nativa, por la vía de sus propias tradiciones, de su genuina manera de ser, de su antiguo *teko-eté*, como ellos dicen en guaraní.

JUEZ PESQUISIDOR: ¡Excusadme, no me soltéis esas guarangadas, Reverendo Padre! No soy ducho en germanías de salvajes. El hecho cierto es que la provincia jesuítica se ha segregado completamente del resto de la colonia. Habéis prohibido a los indios convertidos todo contacto con españoles, no sólo el hablar nuestra lengua.

PADRE
PROVINCIAL: El aislamiento de las Reducciones en el ámbito colonial, la interdicción de hablar el español, no son un prejuicio contra el Imperio ni un prejuicio contra la lengua española.

JUEZ PESQUISIDOR: ¿Qué pretenden ser entonces?

PADRE
PROVINCIAL: Una defensa contra la infección moral y material de los colonos que

INVESTIGADOR: Isso não é precisamente integrá-los à Pátria Mãe.

PADRE
PROVINCIAL: A obra de doutrinação religiosa e de formação civilizadora dos índios avançou muito mais rápida e naturalmente em sua língua nativa, pela via de suas próprias tradições, de sua genuína maneira de ser, de seu antigo *teko-eté*, como eles dizem em guarani.

JUIZ
INVESTIGADOR: Desculpe-me, mas não me venha com essas “guaraniadas”, Reverendo Padre! Não sou douto em germanias de selvagens. O fato real é que a província jesuítica segregou-se completamente do resto da colônia. Proibistes aos índios convertidos todo contato com espanhóis, e não apenas o falar nossa língua.

PADRE
PROVINCIAL: O isolamento das Reduções no âmbito colonial, a interdição de falar espanhol, não são um preconceito contra o império nem um preconceito contra a língua espanhola.

JUIZ
INVESTIGADOR: O que pretende ser então?

PADRE

solo buscan explotar a los indios en el trabajo esclavo y abusar de ellos. Huyen de las encomiendas para buscar refugio en las Reducciones.

JUEZ PESQUISIDOR:

Vosotros los atraéis con vuestro arte de encantar serpientes.

PADRE

PROVINCIAL: Para los indios, los colonos españoles no son sino negreros, piratas, ladrones, fornicarios, adúlteros, sodomitas. Muchachos de menos de diez años se quejan de los abusos sexuales que los adultos cometen contra ellos. Ciertamente el contacto de los colonos con los indios es la peor peste para éstos.

JUEZ PESQUISIDOR:

Y vosotros los mantenéis embrutecidos en su mentalidad primitiva.

PADRE

PROVINCIAL: Tratamos de que la catequesis no solo no aparte sino que enriquezca y afirme en los neófitos, en su propia lengua, los valores religiosos y culturales de la Madre Patria. Piensan que los verdaderos españoles son otra gente muy distinta.

JUEZ PESQUISIDOR:

¿Les enseñáis a distinguirlos?

PADRE

PROVINCIAL: Uma defesa contra a infecção moral e material dos colonos que só querem explorar os índios no trabalho escravo e abusar deles. Fogem das encomendas para buscar refugio nas Reduções.

JUIZ

INVESTIGADOR: Vos os atraís com vossa arte de encantadores de serpentes.

PADRE

PROVINCIAL: Para os índios, os colonos espanhóis não são nada mais que negreiros, piratas, ladrões, fornicadores, adúlteros, sodomitas. Meninos de menos de dez anos queixam-se de abusos sexuais que os adultos cometem contra eles. Certamente o contato dos colonos com os índios é a pior parte para estes.

JUIZ

INVESTIGADOR: E vós os mantéis embrutecidos em sua mentalidade primitiva.

PADRE

PROVINCIAL: Tratamos de que a catequese não apenas aparte, mas que também enriqueça e afirme nos neófitos, em sua própria língua, os valores religiosos e culturais da Pátria Mãe. Pensam que os verdadeiros espanhóis são pessoas muito

PROVINCIAL: Quieren conocerlos y servir al Rey. Pequeños grupos de indios convertidos al catolicismo, cruzando el mar en las sentinas de los barcos, han realizado ya con éxito esta experiencia. Y sirven en las caballerizas de la casa real, con satisfacción y regocijo de Su Majestad católica.

JUEZ PESQUISIDOR: Les habéis enseñado también el arte de trepar a esos parasitas.

PADRE

PROVINCIAL: Un muchacho guaraní, Arapoty, es uno de los ayudas de cámara de Su Majestad. El Rey lo ha convertido en su bufón predilecto. Una suerte de Antínoo, el esclavo griego de Bitinia, favorito del emperador Adriano. Para imitarle le hace recitar en latín el *Animula vagula blandula*, de Adriano, hasta que el Rey se duerme en pleno deleite. Me lo cuenta en una carta Arapoty, cuyo nombre significa Flor-del tiempo o Ser-primaveral.

JUEZ PESQUISIDOR: (Reluctante). Pero los indios no tienen por qué vivir con nosotros, por más primaverales que sean esos seres. No pretenderéis llenar España de inmigrantes

diferentes.

JUIZ

INVESTIGADOR: Ensinais a eles distingui-los?

PADRE

PROVINCIAL: Querem conhecê-los e servir ao Rei. Pequenos grupos de índios convertidos ao catolicismo, cruzando mares nas sentinas dos barcos, realizaram já com êxito esta experiência. E servem nas cocheiras da casa real, com satisfação e regozijo de Sua Majestade católica.

JUIZ

INVESTIGADOR: Ensinastes também a arte de trepar a estes parasitas.

PADRE

PROVINCIAL: Um menino guarani, Arapoty, é um dos ajudantes de câmara de Sua Majestade. O Rei o converteu em seu bobo predileto. Uma espécie de Antínoo, o escravo grego da Bitínia, favorito do imperador Adriano. Para imitar-lhe, o faz recitar em latim o *Animula vagula blandula*, de Adriano, até o Rei adormecer em pleno deleite. Contou-me em carta Arapoty, cujo nome significa flor do tempo ou ser primaveral.

JUIZ

INVESTIGADOR: (Relutante) Mas os índios não

indígenas que aturdan todo el tiempo en guarañol y en latín. Que se queden a vivir como cristianos en sus selvas, en sus cuevas, en sus ríos.

PADRE

PROVINCIAL: Devolverlos con Cristo en sus corazones a su vida salvaje, decid vos, Excmo. Señor. Sólo que allí son cazados y convertidos en esclavos.

JUEZ PESQUISADOR: ¿Quiénes hacen eso?

PADRE

PROVINCIAL: Los colonos cristianos, españoles y portugueses.

JUEZ PESQUISADOR: (*Evasivo, revolviendo el abultado legajo*). Volvamos al tema central de esa instrucción. El Real Decreto reza “visto que se ha probado (*Recalcando*) que los jesuitas en el Paraguay en abierta rebelión se han erigido en Estado independiente y soberano...” (*Escudriñándole severamente*). Faltan de vuestra parte las contrapruebas de descargo.

PADRE

PROVINCIAL: Las autoridades de la Corona y de la Provincia tienen pruebas incontestables de nuestra adhesión.

JUEZ PESQUISADOR:

têm nem por que viver conosco, por mais primaveris que sejam esses seres. Não pretenderão encher a Espanha de imigrantes indígenas que aturdam todo o tempo em guarani e em latim. Que comecem a viver como cristãos em suas selvas, em suas covas, em seus rios.

PADRE

PROVINCIAL: Devolvê-los com Cristo em seus corações à sua vida selvagem, dizes tu, Eximo. Senhor. Só que lá são caçados e convertidos em escravos.

JUIZ

INVESTIGADOR: Quem faz isso?

PADRE

PROVINCIAL: Os colonos cristãos, espanhóis e portugueses.

JUIZ

INVESTIGADOR: (*Evasivo, revolvendo o volumoso maço de papéis*) Voltamos ao tema central desta instrução. O Real Decreto reza “Visto que se provou (*Recalcando*) que os jesuítas no Paraguai em aberta rebelião se instituíram em Estado independente e soberano...” (*Inquirindo-lhe severamente*.) Faltam, de vossa parte, as contraprovas de justificativas.

PADRE

PROVINCIAL:

As

<p>¿Cuáles son esas pruebas?</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Una de ellas es la cooperación de las milicias indígenas con el ejército español en la contención militar de los portugueses en sus incursiones y actos de guerra a raíz del defectuoso tratado de Tordesillas y de la no menos errada rectificación del tratado de Madrid de 1750.</p> <p>JUEZ PESQUISIDOR: No es una prueba de fidelidad, sino de autodefensa.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Han sido más de cuarenta intervenciones en el conflicto de fronteras coloniales entre los imperios de España y Portugal. Las milicias indígenas con sus propios jefes, han tenido y tienen en ellas destacada participación doquier son llamadas en ayuda del ejército español.</p> <p>JUEZ PESQUISIDOR: El valor de esas intervenciones no prueba la inexistencia de un Estado soberano. Un Estado puede ayudar a otro Estado en sus dificultades militares y diplomáticas. Esto es en el supuesto de que las relaciones</p>	<p>autoridades da Coroa e da Província têm provas incontestáveis de nossa adesão.</p> <p>JUIZ</p> <p>INVESTIGADOR: E que provas são essas?</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Uma delas, a cooperação das milícias indígenas com o exercito espanhol na contenção militar dos portugueses em suas incursões e atos de guerra em função do defeituoso tratado de Tordesilhas e da não menos errada retificação do tratado de Madri de 1750.</p> <p>JUIZ</p> <p>INVESTIGADOR: Não é uma prova de fidelidade, e sim de autodefesa.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Foram mais de quarenta intervenções no conflito de fronteiras coloniais entre os impérios da Espanha e Portugal. As milícias indígenas, com seus próprios chefes, tiveram e têm nelas destacável participação em qualquer parte que sejam chamados a ajudar o exército espanhol.</p> <p>JUIZ</p> <p>INVESTIGADOR: O valor destas intervenções não prova a inexistência de um Estado soberano. Um Estado pode</p>
---	---

entre el Estado español y el Estado jesuítico fuesen normales y de igual a igual, no las que existen entre el Imperio y una Provincia vasalla, ahora en rebeldía.

PADRE

PROVINCIAL: El Rey conoce nuestra lealtad inquebrantable. Nos ha concebido privilegios excepcionales sin los cuales las Misiones no habrían podido subsistir. La corona española nos ha protegido siempre, a lo largo del siglo y medio de su existencia en tierra guaraní. ¿Por qué habríamos querido independizarnos y erigirnos en un Estado soberano e independiente?

JUEZ PESUISIDOR:

La razón de este hecho inexplicable es precisamente lo que estoy tratando de investigar.

PADRE

PROVINCIAL: No hay tal hecho.

JUEZ PESQUISIDOR:

¿Y entonces qué?

PADRE

PROVINCIAL: El inmenso sacrificio, la fe en Dios, la fidelidad al Rey, han creado vínculos indisolubles entre la Corona y la Orden de Loyola en las Misiones del Paraguay.

ajudar a outro Estado em suas dificuldades militares e diplomáticas. Isto é supondo que as relações entre o estado espanhol e o Estado jesuítico fossem normais e de igual pra igual, não como as que existem entre Império e uma província vassala, agora rebelada.

PADRE

PROVINCIAL: O Rei conhece nossa lealdade inquebrável. Concedeu-nos privilégios excepcionais, sem os quais as Missões não conseguiriam subsistir. A Coroa espanhola sempre nos protegeu, ao longo de um século e meio de sua existência em terras guaranis. Por que havíamos de querer a independência e a instituição em um Estado soberano e independente?

JUIZ

INVESTIGADOR: A razão deste fato inexplicável é precisamente o que estou tentando investigar.

PADRE

PROVINCIAL: Não existe tal fato.

JUIZ

INVESTIGADOR: O que há então?

PADRE

PROVINCIAL: O inmenso sacrificio, a fé em Deus, a fidelidade ao Rei, criaram

<p>JUEZ PESUISIDOR: ¿Algún vínculo de otra especie?</p> <p>PADRE PROVINCIAL: La alianza en el sacrificio, la sangre vertida son vínculos poderosos y sagrados.</p> <p>JUEZ PESQUISIDOR: La sangre vertida nos es un documento.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: El territorio de las Misiones ha sido un vasto altar de sacrificio. Los padres han ofrendado en él a sus mártires.</p> <p>JUEZ PESAUISIDOR: (<i>Con una ligera reverencia</i>) Me inclino ante esos mártires.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: También los indios han tenido sus mártires y sus incontables víctimas. Desde 1612 a 1639, en menos de treinta años, los “bandeirantes paulistas” capturaron más de 300.000 indios. Sólo en la Provincia del Paraguay. Cerca de veinte Reducciones han sido arrasadas por estas bandas armadas, sostenidas por el Imperio portugués. En sólo dos años, de 1628 a 1630, capturaron 60.000 neófitos de las Reducciones, hombres, mujeres y niños. Fueron vendidos como esclavos en</p>	<p>vínculos indissolúveis entre a Coroa e a Ordem de Loyola nas Missões no Paraguai.</p> <p>JUIZ INVESTIGADOR: Algum vínculo de outra espécie?</p> <p>PADRE PROVINCIAL: A aliança no sacrifício, no sangue vertido, são vínculos poderosos e sagrados.</p> <p>JUIZ INVESTIGADOR: O sangue vertido não é um documento.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: O território das Missões tem sido um vasto altar de sacrifício. Os padres fizeram oferendas nele aos seus mártires.</p> <p>JUIZ INVESTIGADOR: (<i>Com uma breve reverencia.</i>) Me curvo diante destes mártires.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Os índios também tiveram seus mártires e suas incontáveis vítimas. Desde 1612 até 1639, em menos de trinta anos, os bandeirantes paulistas capturaram mais de 300.000 índios. Somente na Província do Paraguai. Cerca de vinte Reduções foram arrasadas por esses bandos armados, sustentados pelo império português. Em dois anos apenas, de 1628 a 1630,</p>
--	--

<p>las “fazendas” y minas del Brasil.</p> <p>JUEZ PESQUISADOR: Seguimos estando lejos del tema central.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Las milicias indígenas han tenido y tienen destacada participación a favor de la integridad y soberanía del Imperio español contra las ambiciones anexionistas de los portugueses.</p> <p>JUEZ PESQUISADOR: Debo recordar sin embargo a V.P., que este proceso no tiene por objeto historiar las acciones heroicas de la Compañía y de su ejército indígena. Su finalidad es analizar y juzgar sus grandes errores y la desnaturalización de su finalidad principal.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Esos grandes errores, inherentes a toda organización humana, tienen por contraste positivo los grandes aciertos logrados gracias a la ayuda de Dios y de la Corona, a lo largo de estos ciento cincuenta años.</p> <p>JUEZ PESQUISADOR: El balance de esas épocas ilimitadas está reservado a los historiadores eclesiásticos y laicos. La justicia tiene aquí</p>	<p>capturaram 60.000 neófitos das Reduções, homens, mulheres e crianças. Foram vendidos como escravos nas fazendas e minas do Brasil.</p> <p>JUIZ INVESTIGADOR: Continuamos longe do tema central.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: As milícias indígenas tiveram e têm destacada participação em favor da integridade e soberania do Império espanhol contra as ambições anexionistas dos portugueses.</p> <p>JUIZ INVESTIGADOR: No entanto devo lembrar a V.P., que este processo não tem por objetivo historiar os fatos 73deia73os da Companhia e de seu exercito indígena. Sua finalidade é analisar e julgar seus grandes erros e a desnaturalização de sua finalidade principal.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Estes grandes erros, inerentes a toda organização humana, têm por contraste positivo os grandes acertos conseguidos graças à ajuda de Deus e da Coroa, ao longo destes cento e cinquenta anos.</p> <p>JUIZ</p>
--	--

<p>otro cometido: documentar la licitud de la expulsión y, en caso extremo, la disolución de la Orden en todo el Imperio español. Los jesuitas han sido expulsados ya de Francia y Portugal, y la Orden prohibida en esos reinos.</p>	<p>INVESTIGADOR: O equilíbrio destas tēmporas¹² ilimitadas está reservado aos historiadores eclesiásticos e laicos. A justiça tem aqui outro encargo: documentar a atitude da expulsão e, em caso extremo, a dissolução da Ordem em todo Império espanhol. Os jesuítas já foram expulsos da França e de Portugal, e a Ordem proibida nestes reinos.</p>
<p>PADRE PROVINCIAL: Las pruebas obran a favor de la Compañía en la Provincia jesuítica del Paraguay. Estas probanzas están registradas en la administración del Reino, en el Archivo de Indias, en la Audiencia de Charcas, en los archivos de las gobernaciones. Las debe tener V.S. en ese legajo lleno de luces multicolores.</p>	<p>PADRE PROVINCIAL: As provas obram a favor da Companhia na Província jesuítica do Paraguai. Estas provas estão registradas na administração do Reino, no Arquivo das Índias, na Audiência de Charcas, nos arquivos das governações. V.S. deve tê-las neste maço cheio de luzes multicoloridas.</p>
<p>JUEZ PESQUISADOR: <i>(Irritado., abofeteando el legajo. Las banderitas del mapa se ponen a titilar al compás de los manotazos)</i> No pretenderéis que esas montañas de documentos estén contenidas aquí. Esta instrucción se refiere exclusivamente a acusaciones substanciadas contra la Sociedad de Jesús en el Paraguay. A las Irregularidades, vicios y corruptelas de la propia institución. <i>(Con falsa</i></p>	<p>JUIZ INVESTIGADOR: <i>(Irritado, esbofeteando o maço de papéis. As bandeirinhas do mapa começam a piscar no compasso dos golpes.)</i> Não pretendes que essas montanhas de documentos estejam contidas aqui. Esta instrução refere-se exclusivamente a acusações substanciadas contra a</p>

¹² Os três dias de jejum prescritos pela Igreja Católica na primeira semana da quaresma.

contrición) ¡Por otra parte de tan noble origen y tradición! Como que vuestro Fundador es un Santo eminente de nuestra cristiandad. (*Pausa*) Aguardo esas probanzas.

PADRE

PROVINCIAL: Hay sobradas y de las más altas. La "Cédula Grande", dictada por Felipe V. el 28 de diciembre de 1743, hace apenas un cuarto de siglo, expresa la total aprobación de la Corona española con respecto al comportamiento de las Misiones, a lo largo del siglo y medio de su labro evangelizadora.

JUEZ PESQUISADOR:

La Cédula Grande se refiere a aspectos específicos de la acción de la Compañía. No constituye la prueba irrefutable de la inexistencia de un Estado soberano e independiente.

PADRE

PROVINCIAL: Otra probanza de alto linaje de nuestra subordinación a la Corona son los ciento treinta y siete decretos, edictos y ordenanzas reales que a lo largo de este siglo y medio la Compañía ha recibido del Regio Patronato para regular la organización y gestión de las Reducciones. Esas cédulas reales conforman la

Sociedade de Jesus no Paraguai. Às irregularidades, vícios e corruptelas da própria instituição. (*Com falsa contrição.*) Por outro lado de tão nobre origem e tradição! Como é vosso Fundador um Santo iminente de nossa cristandade. (*Pausa.*) Aguardo essas provas.

PADRE

PROVINCIAL: Tem de sobra e das mais altas. A "Cédula Grande", ditada por Felipe V, em 28 de dezembro de 1743, há apenas um quarto de século, expressa a total aprovação da Coroa espanhola ao que diz respeito ao comportamento das Missões, ao longo de um século e meio de seu trabalho evangelizador.

JUIZ

INVESTIGADOR: A Cédula Grande refere-se a aspectos muito específicos da ação da Companhia. Não constitui a prova irrefutável da inexistência de um Estado soberano e independente.

PADRE

PROVINCIAL: Outra prova de alta linhagem de nossa subordinación à Coroa são os cento e trinta e sete decretos, editos e ordens reais que ao longo deste século e meio a Companhia recebeu do Régio Patronato para regular a

constitución de nuestra Provincia y nos ceñimos estrictamente a ellas con sentido de obediencia y rigurosa observancia, tanto como a las Constituciones de la Orden ignaciana.

JUEZ PESQUISIDOR:

La parte burocrática declarada y evidente no es la que más interesa en esta instrucción. Los manejos ocultos que han llevado a la erección de ese Estado soberano son los que en este proceso se han de desentrañar y descubrir minuciosamente. La Sociedad de Jesús en el Paraguay, incrustada en la Colonia como un cuerpo extraño y enemigo, se ha convertido en su peor amenaza.

PADRE

PROVINCIAL: Los padres de la Compañía estamos a la entera disposición de la justicia para suministrar todos los datos que vos, Excmo. Señor Juez Pesquisidor, estime pertinentes. Tenemos especial interés en que, de la instrucción de esta causa, el nombre, la naturaleza y la acción de la Compañía resplandezcan de nuevo en toda la dignidad y honor de su larga tradición.

JUEZ PESQUISIDOR:

¿Cuál es la finalidad esencial

organização e gestão das Reduções. Essas cédulas reais conformam a constituição de nossa Província e nos guiamos estritamente por elas em sentido de obediência e rigorosa observância, tanto quanto às Constituições da Ordem inaciana.

JUIZ

INVESTIGADOR: A parte burocrática declarada e evidente não é a que mais interessa nessa instrução. As manobras ocultas que levaram a construção deste Estado soberano são as que neste processo devem ser desentranhadas e descobertas minuciosamente. A sociedade de Jesus no Paraguai, incrustada na Colônia como um corpo estranho e inimigo, converteu-se em sua pior ameaça.

PADRE

PROVINCIAL: Os padres da Companhia estão a inteira disposição da justiça para fornecer todos os dados que vos, Excmo. Senhor Juiz Investigador, estime pertinente. Temos especial interesse em que, da instrução desta causa, o nome, a natureza e a ação da Companhia resplandezam novamente em toda dignidade e honra de sua larga tradição.

<p>de la Compañía?</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Realizar la obra evangelizadora <i>ad majorem Dei gloriam</i>.</p> <p>JUEZ PESQUISIDOR: ¿Quién os encomendó esta misión?</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: El Rey y el Sumo Pontífice, que le invistió con la dignidad de Vicario Papal para el Imperio de Indias, con lo que se creó el Regio Patronato que entiende en todos los asuntos religiosos, excepto los concernientes al orden sacerdotal. Somos súbditos del Rey y subordinados del Regio Patronato.</p> <p>JUEZ PESQUISIDOR: Y bajo la alta autoridad del Regio Patronato y con el pretexto de cristianizar a gentiles e infieles, habéis formado un emporio económico, el más poderoso de Indias.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: En este "poderoso emporio económico", como lo llamáis, no existe ninguno de los signos ni las funciones de lucro. No circula el dinero. No hay propiedad privada. Todos los bienes y el producto de la circulación de</p>	<p>JUIZ</p> <p>INVESTIGADOR: Qual é a finalidade essencial da Companhia?</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Realizar a obra evangelizadora <i>ad majorem Dei gloriam</i>.</p> <p>JUIZ</p> <p>INVESTIGADOR: Quem vos encomendou esta missão?</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: O Rei e o Sumo Pontífice, que a fez com a dignidade do Vigário Papal para o Império das Índias, com o qual se criou o Régio Patronato que atende em todos os assuntos religiosos, exceto os concernentes a ordem sacerdotal. Somos súbditos do Rei e subordinados do Régio Patronato.</p> <p>JUIZ</p> <p>INVESTIGADOR: E sob a alta autoridade do Régio Patronato e com o pretexto de cristianizar a pagãos e infiéis, formateis um empório econômico, o mais poderoso das Índias.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Neste "poderoso empório econômico", como chamais, não existe nenhum dos indícios nem as funções de lucro. Não circula dinheiro. Não há propriedade privada.</p>
--	---

bienes son de propiedad colectiva. Por lo tanto, no hay robos. Nadie violará la ley por dinero. El único valor que rige aquí es el producto del trabajo. Cada uno recibe en especie lo que necesita. Y nadie padece necesidades.

JUEZ PESQUISIDOR:

Sin embargo se acusa a la Compañía de negocios usurarios.

PADRE

PROVINCIAL: Cómo puede haber usura si todo lo que se gana en la venta de los productos se emplea íntegramente en el mantenimiento de las Reducciones, en pagar los gastos y los impuestos.

JUEZ PESQUISIDOR:

(Escrutando el legajo)
Enorme es el volumen de esos recursos.

PADRE

PROVINCIAL: Son indispensables para proveer al bienestar de los pueblos de indios. Dilatada grey, como lo sabéis. Ciento cincuenta mil prosélitos. Ropa, comida, alojamiento digno, con la separación de hombres y mujeres, la atención de sus familias, de ancianos, inválidos y niños. Edificación de casas, escuelas y templos. Formación, la más completa

Todos os bens e o produto da circulação de bens são de propriedade coletiva. Portanto não há roubos. Ninguém violará a lei por dinheiro. O único valor que rege aqui é o produto do trabalho. Cada um recebe em espécie o que necessita. E ninguém passa por necessidades.

JUIZ

INVESTIGADOR: No entanto a Companhia é acusada de negócios usurários.

PADRE

PROVINCIAL: Como pode haver usura, se todo o que se ganha na venda dos produtos é empregado integralmente na manutenção das Reduções, em pagar os gastos e os impostos?

JUIZ

INVESTIGADOR:
(Examinando o maço de papéis.) É enorme o volume desses recursos.

PADRE

PROVINCIAL: São indispensáveis para prover o bem estar dos povos de índios. Dilatada grei, como sabeis. Cento e cinquenta mil prosélitos. Roupas, comida, alojamento digno, com a separação de homens e mulheres, a atenção de suas famílias, de anciãos, inválidos

en música, artes y oficios. Mantención de las milicias indígenas, un ejército de treinta mil plazas. Fabricación de armas y proyectiles en las Reducciones donde existen minas de hierro.

JUEZ PESQUISADOR:

¡También el ejército más poderoso de Indias! ¿Es necesario un ejército de tal magnitud para la salvación de almas primitivas? ¿Es también un privilegio real?

PADRE

PROVINCIAL: Un antiguo privilegio otorgado por el rey Felipe V. El gran Ruiz de Montoya viajó a España en 1638 para abogar por el derecho del pueblo guaraní a disponer de un ejército para su protección. Atacado constantemente por implacables enemigos, este ejército sirvió y sirve también para la defensa del Imperio.

JUEZ PESQUISADOR:

¡Pertrechado con armamentos y proyectiles fabricados en sus propias fundiciones! (*Severo, acusando*) Este poderoso ejército puede convertirse en el brazo armado de la corriente independentista que ha empezado a circular en América del Sur.

e crianças. Construção de casas, escolas e templos. Formação, a mais completa em música, artes e ofícios. Manutenção das milícias indígenas, um exercito de trinta mil praças. Fabricação de armas e projéteis nas Reduções onde existem minas de ferro.

JUIZ

INVESTIGADOR: O exército mais poderoso das Índias também! É necessário um exercito de tal magnitude para a salvação de almas primitivas? Isto também é um privilegio real?

PADRE

PROVINCIAL: Um antigo privilégio outorgado pelo Rei Felipe V. O grande Ruiz de Montoya viajou para a Espanha em 1638 para advogar pelo direito do povo guarani a dispor de um exercito para sua proteção. Atacado constantemente por implacáveis inimigos, este exército serviu e serve também para a defesa do Império.

JUIZ

INVESTIGADOR:

Apetrechado com armamentos e projéteis fabricados em suas próprias fundições! (*Severo, acusando.*) Este poderoso exercito pode converter-se no

<p>PADRE PROVINCIAL: En las Reducciones este riesgo no existe. La evangelización, al mismo tiempo de infundir la fe católica en los prosélitos nativos, fortalece en ellos la fidelidad a la Corona española y su fervorosa devoción al Papado.</p> <p>JUEZ PESQUISIDOR: Bajo el sayo devoto crecen las pulgas de la infección revolucionaria.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: La doctrina reduccional es una vacuna inmunizadora contra esas pulgas y otras plagas que no procrean en ambientes asépticos, iluminados por la gracia de Dios.</p> <p>JUEZ PESQUISIDOR: La insurgencia de una conciencia nacional es el fértil caldo de cultivo del virus emancipador. Penetra en los santuarios más herméticos. Es lo que ha ocurrido ya en Perú, en México y en otros lugares. La revolución de los comuneros, en Paraguay, capitaneada por mi antiguo colega, el juez</p>	<p>braço armado da corrente independentista que começou a circular pela América do Sul.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Este é um risco que não existe nas Reduções. A evangelização, ao mesmo tempo em que infunde a lei católica nos prosélitos nativos, fortalece neles a fidelidade para com a Coroa espanhola e sua fervorosa devoção ao Papado.</p> <p>JUIZ INVESTIGADOR: Sob a capa devota crescem as pulgas da infecção revolucionária.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: A doutrina reduccional é uma vacina imunizadora contra essas pulgas outras pragas que não procriam em ambientes assépticos, iluminados pela graça de Deus.</p> <p>JUIZ INVESTIGADOR: A insurgência de uma consciência nacional é o fértil caldo de cultivo do vírus emancipador. Penetra nos santuários mais herméticos. Foi o que ocorreu no Peru, no México e em outros lugares. A revolução dos <i>comuneros</i>¹³,</p>
--	---

¹³ Assim eram chamados os revolucionários no movimento contra os abusos reais na Espanha e na América do Sul.

sumariante español de la Audiencia de Charcas, José de Antequera y Castro, es un caso patético. Se entregó virilmente a la rebelión de los criollos asunceños y se convirtió en su ideólogo y orientador. Fue decapitado en Lima.

PADRE

PROVINCIAL: En las Reducciones, chamanes y profetas carismáticos han quedado relegados.

JUEZ PESQUISIDOR:

Los dos incas peruanos, Tupak Amaro I y II, llamados "Serpientes resplandecientes", se alzaron contra las autoridades españolas. Afortunadamente, todos estos aprendices de brujo fueron ejecutados por el poder imperial español. (Con duda maligna, observando fijamente al Padre Provincial). No se descarta sin embargo que el virus revolucionario le pueda prender de nuevo en estos paternos falansterios del Estado jesuita, rebelde, soberano... (*Enfatizando*)... e independiente.

PADRE

PROVINCIAL: Sobre este punto tenemos la seguridad absoluta de la fidelidad de la grey indígena a la Corona

no Paraguai, capitaneada pelo meu antigo colega, o juiz sumario espanhol da Audiencia de Charcas, José de Antequera e Castro, é um caso patético. Entregou-se virilmente à rebelião dos nativos Açucenos e se tornou seu ideólogo e orientador. Foi decapitado em Lima.

PADRE

PROVINCIAL: Nas reduções, xamãs e profetas carismáticos ficaram relegados.

JUIZ

INVESTGADOR: Os incas peruanos Tupak Amaru I e II, chamados de "Serpentes resplandecentes", levantaram-se contra as autoridades espanholas. Afortunadamente, todos estes aprendizes de bruxos foram executados pelo poder imperial espanhol. (*Com dúvida maligna, olhando fixamente ao Padre Provincial.*) Não se descarta, no entanto, que o vírus revolucionário possa acender novamente nestes paternais falanstérios do estado jesuíta, rebelde, soberano...(*Enfatizando*)...e independente.

PADRE

PROVINCIAL: Sobre este ponto temos absoluta certeza da fidelidade da grei indígena

española.

JUEZ PESQUISIDOR:

La drástica expulsión de la Compañía se debe: entre otras cosas, a las probadas acusaciones substanciadas en el edicto real. Su segregación de la Colonia, el poder económico del Estado no son ajenos a las conjuras de este género. Su poderoso ejército la ha puesto en el rango de virtual potencia enemiga.

PADRE

PROVINCIAL: ¡Es un tremendo error al que el Rey ha sido inducido por nuestros enemigos! Las Misiones son tierra de vera paz. Adictas y fieles a la Corona y a la obra del apostolado cristiano confiado a nuestra Compañía.

JUEZ PESQUISIDOR:

¡Pero ese ejército descomunal!

PADRE

PROVINCIAL: Nuestro verdadero ejército son las orquestas de los indios. Interpretan música de Domenico Zípoli, de Giovanni Palestrina Y de otros célebres autores. Los dirige otro gran músico, el P. Reinegg, de nuestra Compañía. Un don de Dios otorgado en la persona de este Orfeo cristiano en tierra guaraní.

à Coroa espanhola.

JUIZ

INVESTIGADOR: A drástica expulsão da companhia deve-se, entre outras coisas, às comprovadas acusações substanciadas no edito real. Sua segregação da Colônia, o poder econômico do estado não são alheios às conjuras deste gênero. Seu poderoso exército a colocou em um nível de virtual potência inimiga.

PADRE

PROVINCIAL: É um tremendo erro ao qual o Rei foi induzido por nossos inimigos! As Missões são terras de verdadeira paz. Seguidora fiel da Coroa e da obra do apostolado cristão confiado a nossa Companhia.

JUIZ

INVESTIGADOR: Mas esse exército descomunal!

PADRE

PROVINCIAL: Nosso verdadeiro exército são as orquestras dos índios. Interpretam musicas de Domenico Zípoli, de Giovanni Palestrina e de outros célebres autores. Dirigidos por outro grande músico, P. Reinegg, de nossa Companhia. Um dom de Deus outorgado na pessoa deste Orfeu cristão na terra guarani.

<p>JUEZ PESQUISADOR: ¿Para qué la música?</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: En el ritual del trabajo la música juega un rol esencial. Lo convierte en una ceremonia de solidaridad y de amor. Nuestros productos cobran el sabor de ese vínculo profundo que une en el trabajo a la naturaleza y al hombre, como parte del sentimiento religioso en seres que lo poseen de manera innata. Se diría que la exaltación que produce la yerba procede de este sabor mágico del trabajo en paz, amor y fraternidad.</p> <p>JUEZ PESQUISADOR: ¡Un idilio de sociedad bien ordenada! ¡Un poema bucólico de Teócrito o de Anaereonte en la Provincia Jesuítica del Paraguay!</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: O mejor, de Lucrecio, el poeta latino de <i>De rerum natura</i>.</p> <p>JUEZ PESQUISADOR: Hum...Hum... No olvidéis que Tito Caro se limitó a exponer en versos el sistema hedonista de Epicuro. Veo a los niños indios que van en procesión a las chácaras, cantando y portando cirios encendidos y adornados con las banderillas negras de la</p>	<p>JUIZ</p> <p>INVESTIGADOR: Para quê a música?</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: No ritual do trabalho a música tem um papel essencial. Converte o trabalho em uma cerimônia de solidariedade e amor. Nossos produtos ganham o sabor deste vínculo profundo que une o trabalho à natureza e ao homem, como parte do sentimento religioso em seres que o possuem de forma inata. Diria que essa exaltação produzida pela erva procede deste sabor mágico do trabalho em paz, amor e fraternidade.</p> <p>JUIZ</p> <p>INVESTIGADOR: Um idílio de sociedade bem organizada! Um poema bucólico de Teócrito ou de Anacreonte na Província Jesuítica do Paraguai!</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Ou melhor, de Lucrecio, o poeta latino de <i>De rerum natura</i>.</p> <p>JUIZ</p> <p>INVESTIGADOR: Humm...Humm....Não esqueças que Tito Caro limitou-se a expor em versos o sistema hedonista de Epícuro. Vejo os pequenos índios que vão em procissão às chácaras, cantando e</p>
---	---

Orden (*Señala el mapa escintilante*) Veo a los indios adultos en cuclillas sorbiendo todo el santo día el perfumado y sacrosanto mate frío del tereré, a la sombra de los árboles, en vasos hechos de cuernos de vacunos que ellos llaman guampas. Que las aves del cielo recojan los granos grávidos al son de violines y chirimías tocados por los PP. ¡Ganas de ... perder el tiempo!

PADRE

PROVINCIAL: Al contrario, la música da un ritmo de fiesta al trabajo. Lo acelera. Lo hace más liviano. Santifica el sudor de la frente.

JUEZ PESQUISADOR: (*Irónico*) ¡Se les ve la aureola en la frente a los neófitos sudando la gota gorda!

PADRE

PROVINCIAL: Observad el rostro de los indios cuando trabajan. Parecen ingrávidos, flotando en un transporte casi místico. También el trabajo puede ser una bendición. Gracias a la música, los indios de las Reducciones trabajan la mitad del tiempo de los indios esclavos en las encomiendas y producen el doble. La música es la

portando círios acesos e enfeitados com as bandeirinhas negras da Ordem (*Mostra no mapa cintilante*). Vejo os índios adultos de cócoras sorvendo todo o santo dia o perfumado e sacrossanto mate frio do tererê, a sombra das árvores, em vasos feitos de chifres de gado que eles chamam de guampas. Que as aves do céu recolham os grãos grávidos ao som dos violinos e charamelas tocados pelos Padres. Vontade de...perder o tempo!

PADRE

PROVINCIAL: Ao contrario, a música da um ritmo de festa ao trabalho. Agiliza-o. Torna-o mais leve. Santifica o suor da testa.

JUIZ

INVESTIGADOR: (*irônico*) Vê-se a aureola na cabeça dos neófitos pingando grandes gotas de suor!

PADRE

PROVINCIAL: Observe o rosto dos índios quando trabalham. Parecem leves, flutuando num transporte quase místico. O trabalho pode ser também uma benção. Graças à música, os índios das Reduções trabalham a metade do tempo dos índios escravos nas encomendas e produzem o dobro. A música

vanguardia de nuestro ejército de paz.

JUEZ PESQUISIDOR:

A propósito de ese "otro" ejército de guerra que funde su armamento en los altos hornos de las minas, ¿tenéis minas de oro y plata ocultas y explotadas en vuestro propio beneficio, según lo establece como hecho probado el Real Decreto?

PADRE

PROVINCIAL: Han informado al Rey con engaño y dolo. En la Provincia del Paraguay no existen minas de oro y plata. Solamente, en algunos sitios minas de hierro.

JUEZ PESQUISIDOR:

La grandeza y suntuosidad de estos templos son un signo evidente del esplendor del oro y de la plata ...

PADRE

PROVINCIAL: Todo el oro y la plata de los ornamentos, de los altares y objetos del culto, han sido comprados en España y en el Perú. La grandeza y austera suntuosidad de los templos, como vos bien lo observáis, muestran la capacidad de los artistas y artesanos indígenas, bajo la dirección de los padres. Unos y otros modelaron en esas piedras el

é a vanguarda de nosso exército de paz.

JUIZ

INVESTIGADOR: Em função deste "outro" exército de guerra que funde seu armamento nos altos fornos das minas. Tens minas de ouro e prata ocultas e exploradas em vosso próprio benefício, como estabelecido fato provado do Real Decreto?

PADRE

PROVINCIAL: Informaram ao rei com engano e dolo. Na Província do Paraguai não existem minas de ouro e prata. Apenas, em alguns locais, minas de ferro.

JUIZ

INVESTIGADOR: A grandeza e suntuosidade destes templos são um sinal evidente do esplendor do ouro e da prata...

PADRE

PROVINCIAL: Todo ouro e prata dos ornamentos, dos altares e objetos de culto, foram comprados na Espanha e no Peru. A grandeza e austera suntuosidade dos templos, como bem observastes, mostram a capacidade dos artistas e artesãos indígenas, sob a direção dos padres. Alguns modelaram nessas pedras o fervor de sua visão religiosa

fervor de su visión religiosa de la Divinidad.

JUEZ PESQUISADOR:

Los indios son ingenuos e infantiles. Su religión no es sino la expresión de sus fantasías y supersticiones. Y vosotros, los padres de la Compañía, vinisteis a darles un Dios, un Estado y un ejército a sociedades sin Dios, sin Estado y sin Ejército. Eran tribus de indios errantes por llanos y selvas, y vosotros los hicisteis sedentarios para mejor reducirlos. No tienen sentimientos. No aman sino la que les produce bienestar y placer. Comida, holganza, poligamia, vicios nefandos.

PADRE

PROVINCIAL: Esos vicios han sido desterrados gracias a las enseñanzas de Cristo, a la moral religiosa que impartimos a los prosélitos y a la vida ordenada que llevan con gusto en las Reducciones, en los oficios de los templos que han aprendido a amar como las verdaderas casas de Dios.

JUEZ PESQUISADOR:

No pueden arriar esos templos contruidos por ellos para un Dios que les es extraño. Tampoco os aman a vosotros. Los indios rebeldes dicen a los reducidos: "¿Para qué queréis aquí a esos

da Divindade.

JUIZ

INVESTIGADOR: Os índios são ingênuos e infantis. Sua religião nada mais é que a expressão de suas fantasias e superstições. E vós, padres da Companhia, vieram dar-lhes um Deus, um Estado e um exército para a sociedade sem Deus, sem estado e sem exército. Eram tribos de índios errantes por planícies e selvas, e vós fizestes deles sedentários para reduzi-los melhor. Não têm sentimentos. Não amam senão ao que lhes produz bem estar e prazer. Comida, descanso, poligamia, vícios nefandos.

PADRE

PROVINCIAL: Esses vícios foram desterrados graças aos ensinamentos de Cristo, a moral religiosa que ensinamos aos prosélitos e a vida organizada que levam com gosto nas Reduções, nos ofícios dos templos que aprenderam a amar como as verdadeiras coisas de Deus.

JUIZ

INVESTIGADOR: Não podem amar esses templos contruídos por eles para um Deus que lhes é estranho. Também não amam a vós. Os índios rebeldes dizem aos reduzidos: Para que queres

hechiceros de burla, a esos fantasmas vestidos de negro?... "

PADRE

PROVINCIAL: Deberíais, Excmo. Señor, leer los memoriales de los cabildos indígenas, las cartas que los indios cristianos del Paraguay enviaron al gobernador de Buenos Aires a raíz de la expulsión de las poblaciones de los siete pueblos cedidos a los portugueses. No querían abandonar sus casas, sus sementeras. No querían abandonar sus queridas iglesias, que ellos comparan al cielo, al sol y a las estrellas hermosas. Aman en esos templos el ser que tienen de resplandecer como las imágenes de Jesucristo y de su Madre, María Santísima. En esas cartas de los indios cristianos se expresa todo esto en un lenguaje de inaudita belleza, parecido al lenguaje de Cristo con los Apóstoles. La mayor virtud de un dirigente indígena es ser Dueño de la Palabra.

JUEZ PESQUISADOR:

He citado a esos cabildantes, que también se sublevaron contra las órdenes del Rey.

PADRE

PROVINCIAL: Ellos os dirán los motivos de su rebelión cuando fueron amenazados

aquí estes feiticeiros mentirosos, esses fantasmas vestidos de negro?

PADRE

PROVINCIAL: Deverias, Eximo. Senhor, ler os memoriais dos cabidos indígenas, as cartas que os índios cristãos do Paraguai enviaram ao governador de Buenos Aires, a raiz da expulsão das populações dos sete povos cedidos aos portugueses. Não queriam abandonar suas casas, suas plantações. Não queria abandonar suas queridas igrejas, que eles comparam ao céu, ao sol e às belas estrelas. Amam nesses templos o ser que têm de resplandecer como as imagens de Jesus Cristo e sua mãe, Maria Santíssima. Nessas cartas dos índios cristãos expressa-se tudo isto numa linguagem de inaudita beleza, parecida à linguagem de Cristo com os apóstolos. A maior virtude de um dirigente indígena é ser Dono da palavra.

JUIZ

INVESTIGADOR: Citei esses cabidos, que também se levantaram contra as ordens do Rei.

PADRE

PROVINCIAL: Eles dirão a vos os motivos de sua rebelião, quando foram

por el gobernador de Buenos Aires, Andonaegui, de ser convertidos a cañonazos en cenizas si no se retiraban de esos pueblos. Y eso fue lo que ocurrió. Los siete pueblos habían sido donados a los portugueses en irrisoria permuta por el abandonado y ruinoso fuerte de Sacramento, en el Río de la Plata.

JUEZ PESQUISIDOR:

Vosotros, los padres de la Compañía, los incitasteis y condujisteis a esa guerra, hace apenas quince años.

PADRE

PROVINCIAL: Fueron conducidos por sus propios jefes. Por eso aquella guerra se llama "guerra guaraníca". Duró tres años y casi acabó con la pobre gente de esos pueblos bajo lame tralla de cañones portugueses Y españoles.

JUEZ PESQUISIDOR:

Vosotros dirigisteis el cotarro indígena.

PADRE

PROVINCIAL: Los jesuitas se abstuvieron de acompañar a los indios en aquella guerra justa. Les vedaba el voto de obediencia a las órdenes del Rey y al Comisario Altamirano, legado de nuestro Prepósito General.

JUEZ PESQUISIDOR:

ameaçados pelo governador de Buenos Aires, Andonaegui, de serem convertidos a canhoneços em cinzas se não se retirassem destes povos. E foi isso o que ocorreu. Os sete povos foram doados aos portugueses em irrisória permuta pelo abandonado e ruinoso forte de Sacramento no Rio da Prata.

JUIZ

INVESTIGADOR: Vós, os padres da Companhia, incitaram e conduziram-nos a essa guerra, faz apenas quinze anos.

PADRE

PROVINCIAL: Foram conduzidos por seus próprios chefes. Por isso aquela guerra se chama "guerra guaraníca". Durou três anos e quase acabou com a pobre gente desses povos sob a mira de canhões portugueses e espanhóis.

JUIZ

INVESTIGADOR: Vós conduzistes a corja indígena.

PADRE

PROVINCIAL: Os jesuítas se abstiveram de acompanhar os índios naquela guerra justa. Estavam impedidos pelo voto de obediência às ordens do Rei e ao Comissário Altamirano, representante de nosso Prepósito Geral.

(Pensativo. Tras una pausa. Señala el mapa. Las banderitas vuelven a titilar)
De hecho, hay un Estado jesuita, que algunos llaman imperio jesuita o república cristiana de los guaraníes. E incluso algún historiador eclesiástico: República Cristiana Comunista de los guaraníes (Insidioso) ¿Qué es de ese misterioso Nicolás I, rey del Paraguay y emperador de los mamelucos?! ¿No tiene algo que ver con el Estado soberano e independiente de los jesuitas?

(Extrae del legajo una ristra de monedas de oro y plata con la inscripción: Nicolás I, Rey del Paraguay y Emperador de los Mamelucos).

JUEZ PESQUISADOR:
Este opulento señor ¿no es por ventura vuestro actual y disimulado monarca?

PADRE
PROVINCIAL: En absoluto. Es un personaje de fábula picaresca. Un aventurero criollo de Asunción.

JUEZ PESQUISADOR:
Se habla de este rey como de un jesuita apóstata.

PADRE
PROVINCIAL: No hay tal cosa. Con patrañas inauditas

JUIZ
INVESTIGADOR:
(Pensativo. Após uma pausa. Aponta o mapa. As bandeirinhas voltam a piscar.) De fato há um Estado jesuíta, que alguns chamam de império jesuíta ou república cristã dos guaranis. E ainda algum historiador eclesiástico: República Cristã Comunista dos Guaranis. *(Insidioso)* O que aconteceu com esse misterioso Nicolas I, rei do Paraguai e imperador dos mamelucos? Não teria nada a ver com o estado soberano e independente dos jesuítas?

(Tira do maço um punhado de moedas de ouro e prata com a inscrição: Nicolas I, Rei do Paraguai e imperador dos Mamelucos.)

JUIZ
INVESTIGADOR: Este opulento senhor não seria por ventura vosso atual e dissimulado monarca?

PADRE
PROVINCIAL: Absolutamente não. É um personagem de fábula picaresca. Um aventureiro nativo de Assunção.

JUIZ
INVESTIGADOR: Fala-se desse rei como de um jesuíta apóstata.

PADRE

logró hacerse pasar por jesuita, engañando vilmente al Obispo de Asunción. Éste lo remitió a las Misiones con recomendaciones especiales. En poco tiempo mostró su verdadera estofa. Formo un serrallo con diez mujeres indígenas. Cuando en las Reducciones se estaba acabando con la poligamia, este grotesco pero peligroso fierabrás sin escrúpulos, profanando el hábito jesuita, inició su "reinado" polígamo como un jeque morisco.

JUEZ PESQUISADOR:

Tiene fama el Paraguay de ser un vasto harén donde se forjó el mestizaje en el dulce abrazo de dos razas.

PADRE

PROVINCIAL: El farsante asunceño fue descubierto y reducido a prisión. Huyó y se pasó a los mamelucos paulistas. Inventó la especie de que era el rey del Paraguay en exilio, destronado por los jesuitas. No le fue muy difícil convertirse en "emperador de los mamelucos". Éstos lo utilizaron como instrumento y justificación de sus hazañas piratas. Tal es la vera historia del falso rey Nicolás I, que corre en libelos y pasquines

PROVINCIAL: Tal coisa não existe. Com boatos inauditos conseguiu se passar por jesuíta, enganando de forma vil ao Bispo de Assunção. Este o remeteu às Missões com recomendações especiais. Em pouco tempo mostrou sua verdadeira cara. Criou um harém com dez mulheres indígenas. Quando nas reduções se acabava com a poligamia, esse grotesco e perigoso mau-caráter sem escrúpulos, profanando o hábito jesuíta, iniciou seu reinado polígamo como um xeique mourisco.

JUIZ

INVESTIGADOR: Tem fama no Paraguai de ser um vasto harém onde forjou a mestiçagem no doce abraço de duas raças.

PADRE

PROVINCIAL: O farsante de Assunção foi descoberto e condenado a prisão. Fugiu e passou para o lado dos mamelucos paulistas. Inventou a espécie de que era rei do Paraguai no exílio, destronado pelos jesuítas. Não foi muito difícil para ele tornar-se "imperador dos mamelucos". Eles o usaram como instrumento e justificativa de seus feitos piratas. Essa é a verdadeira

de los enemigos de la Orden.

JUEZ PESQUISIDOR:

Podría decirse entonces que de alguna manera este apócrifo "sultán" paraguayo forma parte de la historia de la Orden. Entendámonos. Un elemento negativo que pone de relieve, por contraste, la incorruptible austeridad y castidad de los Padres.

(El Padre Provincial calla, imperturbable)

JUEZ PESQUISIDOR:

(Irónico) Habría que admitir que vuestra fama un poco negra se ha alimentado siempre de estos embustes... llamémoslos "históricos". Pero habría que admitir igualmente que vuestra misión cristianizadora actuó siempre como disfraz de vuestro Estado teocrático, que os empeñáis en negar.

(El Padre Provincial continúa en digno silencio)

JUEZ PESQUISIDOR:

Hicisteis del Pueblo de Dios un experimento político, social y económico. ¿Era también esto *ad majorem Dei gloriam*? ¿Y pretendéis aún que el "Estado", en que el poder espiritual de la Orden se degradó a simple y fraudulento poder autocrático, se siga llamando el "Sacro

história do falso rei Nicolás I, que circula nos pasquins e folhetos dos inimigos da Ordem.

JUIZ

INVESTIGADOR: Poderia se dizer então, que de certa maneira este apócrifo "sultão" paraguaio faz parte da história da Ordem. Vamos entender. Um elemento negativo que destaca, por contraste, a incorruptível austeridade e castidade dos padres.

(O padre provincial silencia imperturbável).

JUIZ

INVESTIGADOR: *(Irónico)* Deveria admitir que vossa fama um pouco negra sempre se alimentou destes embustes...digamos "históricos". Mas deverias igualmente admitir que vossa missão cristianizadora sempre atuou como um disfarce de vosso Estado teocrático, que empenhais em negar.

(O Padre Provincial continua dignamente em silêncio)

JUIZ

INVESTIGADOR: Fizestes do povo de Deus um experimento político, social e econômico. Isto também era *ad majorem Dei gloriam*? Queres ainda que o "Estado", em que o poder espiritual da Ordem se degradou em

<p>Experimento"?</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Para nosotros lo es. Pero no le hemos dado nosotros ese nombre. Somos simplemente las Misiones jesuíticas en el Paraguay. Ni Estado ni Sacro Experimento ni imperio jesuítico...</p> <p>JUEZ PESQUISADOR: <i>(Interrumpiéndole)...</i> O "imperio del mate", como lo designan algunos cronistas viajeros propensos a la ironía, pues la fuente de vuestro poder económico es el negocio de la yerba, ¿no es así? <i>(Tras una pausa, cambiando de tono)</i> Los mercaderes, ganaderos y plantadores acusan a la Compañía de Jesús de un juego ilícito y usurario en la práctica del comercio. <i>(Al alguacil)</i> Que pasen los colonos.</p> <p><i>(Entran los hacendados Y mercaderes. Tres hombres de figuras rechonchas y atuendo de nuevos ricos, que delatan su baja condición y su ordinariez de palurdos. Los tres saludan ceremoniosamente revoleando sus grandes</i></p>	<p>simple e fraudulento poder autocrático, continúe sendo chamado o "Sacro Experimento"?</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Para nós é isso. Mas não fomos nós que assim o nomeamos. Somos simplesmente as Missões jesuíticas no Paraguai. Nem Estado, nem Sacro Experimento, nem Império jesuítico...</p> <p>JUIZ INVESTIGADOR: <i>(Interrompendo-lhe)</i> O "império do mate", como o chamam alguns cronistas viajantes, propensos à ironia, pois a fonte de vosso poder econômico é o negócio da erva mate, não é? <i>(Após uma pausa, mudando o tom)</i> Os comerciantes, vaqueiros e camponeses acusan a Companhia de Jesus de um jogo ilícito e usurário na prática do comércio. <i>(Ao guarda)</i> Que entrem os colonos.</p> <p><i>(Entram os fazendeiros e comerciantes. Três homens, figuras rechonchudas e trajés de novos ricos, que delatam sua baixa condição e sua descortesia de toscos. Os três cumprimentam cerimoniosamente tirando</i></p>
--	---

<p><i>sombreros de paja con cintillos de colorinches. Separan con soberbia delante del juez.)</i></p>	<p><i>seus grandes chapéus de palha com tirinhas coloridas. Param de forma soberba frente ao Juiz).</i></p>
<p>JUEZ PESQUISADOR: Vuestros nombres, nacionalidad y ocupación.</p>	<p>JUIZ INVESTIGADOR: Vossos nomes, nacionalidade e ocupação.</p>
<p>MERCADER 1° Diego Oyuela. Soy español. Exportador de yerba.</p>	<p>COMERCIANTE 1°: Diego Oyuela. Sou espanhol. Exportador de erva mate.</p>
<p>MERCADER 2° Casimiro García. Español. Hacendado. Comprador de yerba.</p>	<p>COMERCIANTE 2°: Casimiro Garcia. Espanhol. Fazendeiro. Comprador de erva mate.</p>
<p>MERCADER 3° Dioclesiano Ojeda. Español de Córdoba. Cultivador de yerba.</p>	<p>COMERCIANTE 3°: Dioclesiano Ojeda. Espanhol de Córdoba. Cultivador de erva mate.</p>
<p>JUEZ PESQUISADOR: Vuestras quejas. (<i>Señala al Mercader 1°</i>)</p>	<p>JUIZ INVESTIGADOR: Vossas queixas. (<i>Aponta ao comerciante 1</i>)</p>
<p>MERCADER 1°: Venimos en representación de todos los colonos de la región. Esperamos que Vuestra Señoría por fin nos haga justicia. (Con ira y prepotencia). Acusamos a los jesuitas de haber establecido el monopolio del negocio de la yerba y de la cría de ganado. Se han apoderado del transporte fluvial. Incitan a nuestros indios a fugarse.</p>	<p>COMERCIANTE 1°: Viemos representando a todos os colonos da região. Esperamos que Vossa Senhoria enfim nos faça justiça. (<i>Com ira e prepotência.</i>) Acusamos aos jesuítas de terem estabelecido o monopólio do negócio da erva mate e da criação de gado. Apoderaram-se do transporte fluvial. Incitam nossos índios a fugir.</p>
<p>JUEZ PESQUISADOR: ¿Cuántos indios empleáis en vuestra hacienda?</p>	<p>JUIZ INVESTIGADOR: Empregas a quantos índios em vossa fazenda?</p>
<p>MERCADER 1°: Antes tenía quinientos. Ahora</p>	

apenas me quedan treinta. No saben sino comer y holgazanear. Los colonos tenemos que hacer todo el trabajo.

JUEZ PESQUISADOR:
¿De dónde los habéis conseguido?

MERCADER 1º: Los compré a un antiguo encomendero. ¡Y buen precio que me costaron!

JUEZ PESQUISADOR:
El régimen de merced y encomiendas ya no existe, legalmente. Tampoco el de repartimiento.

MERCADER 1º:
Nosotros seguimos con la costumbre que es la madre de la experiencia.

JUEZ PESQUISADOR:
¿Qué se ha hecho de los cuatrocientos setenta indios que tenáis?

MERCADER 1º: Han huido a las Misiones jesuíticas. Muchos de ellos se fugaron llevándose gran número de ganado. *(Exasperandose, señala al Padre Provincial y se acerca a él amenazadoramente)* ¡Estos hijos del demonio son los responsables!... Nos roban! ¡Impiden que trabajemos! ¡Hacen ganancias usurarias a costa del Estado

COMERCIANTE 1º:
Antes tinha quinhentos. Agora me restam apenas trinta. Não sabem mais que comer e vagabundear. Nós colonos, temos que fazer todo o trabalho.

JUIZ

INVERSTIGADOR: Onde conseguistes esses índios?

COMERCIANTE 1º:
Comprei de um antigo encomendeiro. E me custaram um bom preço!

JUIZ

INVESTIGADOR: O regime de recompensa e encomendas já não existe mais, legalmente. Assim como o de repartimento.

COMERCIANTE 1:
Nós seguimos o costume, que é o pai da experiência.

JUIZ

INVESTIGADOR: O que aconteceu com os quatrocentos e setenta índios que tinhas?

COMERCIANTE 1:
Fugiram para as Missões jesuíticas. Muitos deles fugiram levando uma boa quantidade de gado. *(Exasperando-se, aponta ao padre Provincial e se aproxima dele ameaçadoramente.)* Estes filhos do demônio são os responsáveis! ... Roubam-nos! Impedem que trabalhemos!

español y de los colonos!;Se apoderan de nuestros indios con el señuelo del bautismo, de la buena comida y del trabajo al son de la música de cuernos y trompetas! ¡Acabo de oír detrás de la puerta las calumnias que se ha inventado contra nosotros! ¡Exigimos la disolución del imperio de los jesuitas! ¡Si no lo hacéis, nosotros lo destruiremos! ¡Que se vayan al infierno, que es su ,verdadero lugar! (*Sin poder contenerse se abalanza sobre el Padre Provincial y le propina un fuerte bofetón.*) ¡Miserable impostor! ...

(Va a salir de estampida. Gran tumulto en la reunión).

JUEZ PESQUISADOR:

(A los guardias) ¡Detened a ese hombre! ¡Quedará abajo arresto hasta nueva orden!

(Los guardias se llevan a rastras a Mercader 1º)

MERCADER 1º:
(Desgañitándose) ¡Me la pagaréis malditos!...

(El tumulto se generaliza)

JUEZ PESQUISADOR:
(Levantándose) Se suspende la vista hasta que el orden quede restablecido...

(Salen todos excepto el

Obtêm ganhos usurários a custo do Estado espanhol e dos colonos! Apoderam-se de nossos índios com o chamariz do batismo, da boa comida e do trabalho ao som da música de cornos e trombetas! Acabeide ouvir atrás da porta as calunias que esse corvo de batina inventou contra nós! Exigimos a dissolução do império dos jesuítas, se vocês não fizerem, nós o destruiremos! Que vão para o inferno que é seu verdadeiro lugar! (*Sem conseguir conter-se avança sobre o Padre Provincial e lhe dá uma forte bofetada.*) Miserável impostor!

(Tenta sair às pressas. Grande tumulto na reunião.)

JUIZ

INVESTIGADOR: *(Aos guardas)* Detenham este homem! Ficaré preso até segunda ordem!

(Os guardas levam o Comerciante 1º arrastado.)

COMERCIANTE 1:
(Esgoelando-se) Vocês me pagam malditos!

(O tumulto fica generalizado.)

JUIZ

INVESTIGADOR:
(Levantando-se) Está suspensa a vistoria até que a ordem se restabeleça...

P. Provincial, el P. Superior, el Dignatario de incógnito y el Procurador de la Orden)

CUARTO ACTO

(El mismo lugar. Las mesas vacías. Sólo queda el abultado legajo Del Juez Pesquisidor).

(De pie, los PP. Provincial y Superior. El Dignatario, de imponente figura, envuelto en flotante capa negra, domina la escena)

DIGNATARIO:

(Dándose a conocer a los PP. Provincial y Superior, ante la estupefacción de éstos) Soy el Legado de nuestro venerado Padre, El General de la Orden. Ha considerado conveniente enviarme de incógnito como observador y testigo. (Alcanza un sobre lacrado AL P. Provincial, que lo sostiene en su mano temblorosa sin atinar a abrirlo siquiera). Mis credenciales.

PADRE

PROVINCIAL:

(Arrodillándose ante él y tratando de besarle la mano) ¡Loado sea Dios! ¡Vuestra presencia es salvadora en este momento de prueba para nosotros!

(Saem todos exceto o padre Provincial, o Padre Superior, o Dignitário de incógnito e o Procurador da Ordem.)

QUARTO ATO

(O mesmo lugar. Mesas vazias. Resta apenas o farto maço de papéis do Juiz Investigador.)

(Em pé, os padres Provincial e Superior. O dignitário, figura imponente, coberto por uma flutuante capa negra, domina a cena.)

DIGNITÁRIO:

(Revelando-se aos Padres provincial e Superior, deixando-os estupefatos.) Sou o Representante de nosso venerado Padre, o Geral da Ordem. Ele considerou conveniente enviar-me incógnito como observador e testemunha. (Entrega um envelope lacrado ao Padre Provincial, que o segura em sua mão trêmula sem sequer atinar abri-lo.) Minhas credenciais.

PADRE

PROVINCIAL: (Ajoelhando-se em sua frente e tratando de beijar-lhe as mãos.) Louvado seja Deus! Vossa presença é salvadora neste momento de provação para nós!

LEGADO: Levantaos.
No soy sino el Legado de
nuestro Padre General.

PADRE
PROVINCIAL:
(*Levantándose*) ¡Perdonad
nuestra estupefacción!

LEGADO: La
comprendo. Pero no hay
tiempo que perder. Debo
partir de inmediato. Una
diligencia me aguarda en el
atrio. (*Grave, con voz
profunda*). La instrucción de
esta causa es decisiva no solo
con respecto a la expulsión de
los Padres de las Misiones del
Paraguay sino, sobre todo, a
la probable disolución de la
Orden en todo el territorio del
Imperio Español, bajo el
signo de vuestra rebelión.

PADRE
PROVINCIAL: No nos
hemos rebelado contra la
Corona. Nos rebelamos
contra la Colonia.

LEGADO: Quisisteis
ser una utopía contra el poder
colonial. Pero pertenecéis al
sistema. No podíais atacarlo
de raíz. Y al final el sistema
implacable que os incluye se
volvió contra indios y
jesuitas. Estáis atrapados en
la red que vosotros mismos
tejisteis.

PADRE

LEGADO: Levante-
se. Não sou nada mais que o
Representante de nosso Padre
Geral.

PADRE
PROVINCIAL: (*Levantando-
se*) Perdoai nossa
estupefação.

LEGADO:
Compreendo-a. Mas não há
tempo a perder. Devo partir
imediatamente. Uma
diligencia me aguarda no
átrio. (*Grave, com voz
profunda.*)A instrução dessa
causa é decisiva não apenas
no que diz respeito à expulsão
dos Padres das Missões do
Paraguai e sim, sobre tudo, à
provável dissolução da
Ordem em todo o território do
Império Espanhol, por causa
de vossa rebelião.

PADRE
PROVINCIAL: Não nos
rebelamos contra a Coroa.
Nos rebelamos contra a
colônia.

LEGADO: Quisestes
ser uma utopia contra o poder
colonial. Mas pertences ao
sistema. Não podias atacar-lo
de raiz. E ao final o sistema
implacável que os inclui se
voltou contra os índios e
jesuítas. Estás preso na rede
que vós mesmos tecestes.

PADRE

<p>PROVINCIAL : <i>(Tras un silencio contrito y humillado)</i> Os pido humildemente vuestras ordenes.</p> <p>LEGADO: <i>(Imperativamente)</i> Una sola. Incontestable, irreversible: acatad sumisamente y en perfecta obediencia el decreto de expulsión.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Os debo obediencia absoluta, venerado padre. Pero esta orden nos lleva a cometer un pecado grave. Tenemos el derecho de recusarla.</p> <p>LEGADO: Ese derecho no existe en la Orden.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: El derecho que rige en ella es el derecho de Dios que ampara a todos sus hijos.</p> <p>LEGADO: El derecho que rige en la Provincia jesuítica es el derecho del Rey, al que todos sus vasallos rendimos obediencia y subordinación.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Nos resulta imposible otorgar a esta orden el consentimiento íntimo. Sin esta aceptación de nuestros espíritu, el voto de obediencia absoluta carece de la gracia</p>	<p>PROVINCIAL: <i>(Após um silêncio contrito e humilhado.)</i> Peço, humildemente, vossas ordenes.</p> <p>LEGADO: <i>(Imperativamente)</i> Apenas uma. Incontestável, irreversível: acatai submissamente e em perfeita obediência o decreto de expulsão.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Devo obediência absoluta a vós, venerado Padre. Mas esta ordem nos leva a cometer um grave pecado. Temos o direito de recusá-la.</p> <p>LEGADO: Esse direito não existe na Ordem.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: O direito que rege nela é o direito de Deus que ampara a todos seus filhos.</p> <p>LEGADO: O direito que rege na Província jesuítica é o direito do Rei, a quem todos seus vasallos rendemos obediência e subordinação.</p> <p>PADRE PROVINCIAL: Fica impossível para nós outorgar a esta ordem o consentimento íntimo. Sem a aceitação e nosso espírito, o voto de</p>
--	--

divina y por lo tanto se anula. Todos, aquí, hemos jurado resistir...

LEGADO:

(Interrumpiéndolo) Ese juramento no tiene ningún valor. Es una grave transgresión a las normas de la Orden que puede costarnos la exclusión. Ni libre albedrío ni consentimiento íntimo. Nada de esas paparruchas de positivistas y librepensadores.

PADRE

PROVINCIAL: ¡No podéis imponernos una orden que envuelve ominoso pecado!! Y en este caso la resistencia se convierte en mandato de la religión misma!

LEGADO: Sois Padre Provincial del Paraguay. No necesito explicaos el sentido exacto que el voto de obediencia adquiere en estas circunstancias excepcionales. Ejecutad mi orden in rodeos. Cumplid el edicto del Rey.

PADRE

PROVINCIAL: *(Abrumado)* ¿Al precio del sacrificio de ciento cincuenta mil indios convertidos y de otros cien mil por convertir?

LEGADO: Debemos aceptarlo como un sacrificio supremo. Por Dios, por nuestra venerada Orden. Por los mismos indios, que serían

obediência absoluta carece da graça divina e, portanto se anula. Todos aqui juramos resistir...

LEGADO:

(Interrompendo-lhe.) Esse juramento não tem valor algum. É uma grave transgressão às normas da ordem que pode custá-los a exclusão. Nem livre arbítrio, nem consentimento íntimo. Nada dessa papagaiada de positivistas e pensadores livres.

PADRE

PROVINCIAL: Não podes impor-nos uma ordem que envolve execrável pecado! E neste caso a resistência se converte em mandato própria religião!

LEGADO: És Padre Provincial do Paraguai. Não preciso explicar o sentido exato que o voto de obediência adquire nessas circunstancias excepcionais. Executes minha ordem sem rodeios. Cumpra o edito do Rei.

PADRE

PROVINCIAL: *(Constrangido.)* Ao preço do sacrificio de cento e cinquenta mil índios convertidos e de outros cem mil por converter?

LEGADO: Devemos aceitar como um sacrificio

las víctimas inocentes de una resistencia absurda, sin posibilidad alguna de prevalecer frente a la confabulación de poderes e intereses incontestables. Salvar almas no es hacer política.

PADRE

PROVINCIAL: ¡Jamás salvaremos las almas de los infieles si los abandonamos a sus opresores! Nuestro deber irrenunciable es estar al lado de los débiles y oprimidos.

LEGADO: (*Tras un silencio hosco*) No queréis abandonar a los indios, no queréis abandonar vuestra obra. Santo y bueno. Es un acto de caridad y celo misional que honra a vuestro apostolado. Pero estáis obligados de igual modo a no dejar abandonada la Sociedad de Jesús al arbitrio todopoderoso del poder secular.

PADRE SUPERIOR DE LA REDUCCION: Una culpa grave no se borra con la obediencia debida. ¡Un pecado mortal contra Dios! ¡Un pecado de lesa humanidad!

LEGADO: Ese pecado no os concierne. Por otra parte, ya estáis en pecado desde hace mucho tiempo.

supremo. Por Deus, por nossa venerada Ordem. Pelos índios mesmos, que seriam vitimas inocentes de uma resistência absurda, sem possibilidade alguma de prevalecer frente à confabulação de poderes e interesses incontestáveis. Salvar almas não é fazer política.

PADRE

PROVINCIAL: Jamais salvaremos as almas dos infiéis, os deixamos para seus opressores! Nosso dever irrenunciável é estar ao lado dos fracos e oprimidos.

LEGADO: (*Após um silencio rude.*) Não queres abandonar os índios, não queres abandonar vossa obra. Bom e santo. É um ato de caridade e zelo misional que honra vosso apostolado. Mas és obrigado da mesma forma a não deixar abandonada a Sociedade de Jesus ao arbítrio todo poderoso do poder secular.

PADRE SUPERIOR DA REDUÇÃO: Uma grave culpa não se apaga com a obediência debida. Um pecado mortal contra Deus! Um pecado de lesa humanidade!

LEGADO: Esse pecado não os afeta. Por outro lado, já estais em pecado há muito tempo. Frente às

<p>Pese a las advertencias, instrucciones y consejos del General de la Orden. La expulsión es un castigo justo e inevitable. Debéis aceptarlo con entera contrición y humildad. Vuestro deber es obedecer. Obediencia absoluta, semejante a la pasividad de un cuerpo muerto, expresado en el lema de <i>Perinde ao cadaver</i>.</p>	<p>advertências, instruções e conselhos do Geral da Ordem. A expulsão é um castigo justo e inevitável. Deveis aceitá-lo com inteira contrição e humildade. Vosso dever é obedecer. Obediência absoluta, semelhante à passividade de um corpo morto, expressado no lema de <i>Perinde ao cadáver</i>.</p>
<p>PADRE PROVINCIAL: El dilema subsiste para vuestras conciencias, reverendo padre. Aun cuando nuestra voluntad se haya reducido a la pasividad de un cuerpo muerto.</p>	<p>PADRE PROVINCIAL: O dilema subsiste para nossas consciências, reverendo padre. Ainda quando nossa vontade tenha sido reduzida à passividade de um corpo morto.</p>
<p>LEGADO: El apartamiento de la finalidad <i>in primis</i> de las Misiones en el Paraguay es una realidad consumada. La causa está juzgada y perdida. Estáis condenados. No hay salida posible, salvo vuestro retiro del Paraguay.</p>	<p>LEGADO: O afastamento da finalidade <i>in primis</i> das Missões do Paraguai é uma realidade consumada. A causa está julgada e perdida. Estais condenados. Não há saída possível, salvo vossa saída do Paraguai.</p>
<p>PADRE PROVINCIAL: Igual a deserción, a cobarde huida...</p>	<p>PADRE PROVINCIAL: Igual a deserção, fuga covarde...</p>
<p>LEGADO: La que corresponde a culpables y pecadores.</p>	<p>LEGADO: O justo para culpados e pecadores.</p>
<p>PADRE PROVINCIAL: ¿En qué hemos pecado?</p>	<p>PADRE PROVINCIAL: Em que pecamos?</p>

LEGADO: Habéis puesto en almoneda el entero destino de la Orden. La mala semilla del holocausto de la Sociedad de Jesús ha brotado aquí, en Paraguay. Y los errores y extravíos del “sagrado experimento” guaraní son el principal responsable de esta catástrofe.

PADRE

PROVINCIAL: ¿Cuáles fueron pues esos errores y extravíos?

LEGADO: El haber creído que un Estado teocrático solo podía prosperar indemne e inmutable, en total aislamiento. Vivimos en un mundo irremediamente dominado por la ambición del poder y del lucro. Un mundo dominado por la obsesión de los imperios en imponer y extender su hegemonía sin fronteras. El haber creído que apartándolos de la Colonia dejabais de pertenecer a ella. El haber creído que seguís sirviendo una utopía contra la Colonia, como lo fue al principio, bajo la inspiración de los fundadores. (*Cambiando de tono, persuasivo*) Pero sobre todo, hermanos míos, ¡escuchadme bien! ... El no Haber tenido en cuenta, como lo hicisteis con el tesoro de la lengua de los

LEGADO:

Colocastes em jogo o destino inteiro da Ordem. A má semente do holocausto da Sociedade de Jesus brotou aqui, no Paraguai. E os erros e extravios do “sagrado experimento” guarani são os principal responsáveis desta catástrofe.

PADRE

PROVINCIAL: E quais foram estes erros e extravios?

LEGADO: O de ter acreditado que um Estado teocrático sozinho poderia prosperar incólume e imutável, em total isolamento. Vivemos em um mundo irremediavelmente dominado pela ambição do poder e do lucro. Um mundo dominado pela obsessão dos impérios em impor e estender sua hegemonia sem fronteiras. O de ter acreditado que se afastando da Colônia deixavas de fazer parte dela. O de ter acreditado que seguías sendo uma utopia contra a Colônia, como foi ao principio, sob a inspiração dos fundadores. (*Mudando o tom, persuasivo.*) Mas sobre tudo, meus irmãos, escutem-me bem! ... O de não ter levado em conta, como

indios; el Haber menospreciado el tesoro más valioso aun de su religiosidad natural.

PADRE

PROVINCIAL: La hemos respetado al igual que sus otros mitos y creencias. Veníamos a evangelizarlos en la religión verdadera del cristianismo, no a fortalecerlos en el paganismo de sus creencias supersticiosas y salvajes.

LEGADO: El mito central de los guaraníes es su utopía sagrada de la Tierra-sin-Mal, aquí en la tierra. Vosotros la sustituisteis con la utopía Cristiana del Reino de Dios en la bienaventuranza eterna del cielo. Los dejasteis sin tierra y sin cielo.

PADRE

PROVINCIAL: Lo hicimos, sin intención de pecar. Lo hicimos en la tradición de los fundadores. Sobre el fundamento de nuestra religión.

LEGADO: Este fue otro error imperdonable. No Haber seguido el curso de la historia humana, más cruel y despiadada que una alucinación en marcha. No Haber tenido en cuenta que toda utopía crea sus peores

fizestes com o tesouro da língua dos índios; o de ter menosprezado o tesouro mais valioso ainda de sua religiosidade natural.

PADRE

PROVINCIAL: Respeitamos a assim como os seus outros mitos e crenças. Vínhamos para evangelizá-los na verdadeira religião do cristianismo, não para fortalecê-los no paganismo de suas crenças supersticiosas e selvagens.

LEGADO: O mito central dos guaranis é sua utopia sagrada da Terra-sem-males, aqui na terra. Vos a substituístes com a utopia cristã do Reino de Deus na bem aventurança eterna do céu. Deixastes a eles sem terra e sem céu.

PADRE

PROVINCIAL: Fizemos, sem intenção de pecar. Fizemos na tradição dos fundadores. Sobre o fundamento de nossa religião.

LEGADO: Este foi outro erro imperdoável. Não ter seguido o curso da história humana, mais cruel e sem piedade que uma alucinação em andamento. Não ter levado em conta que toda

daños cuando deja de ser utopía. No os disteis cuenta de que la fragilidad de vuestro poder se desnaturalizaba en lo que ese poder tiene de más artificial: su engañosa grandeza material, sobreponiéndose a la infinita dimensión espiritual en la fe de Cristo Jesús.

(Padre Provincial permanece en silencio)

LEGADO: ¿No es pues justo que se hayan confabulado para destruir los imperios católicos, envidiosos y temerosos de vuestro poder y riqueza? Los colonos y encomenderos, toda la execrable fauna de usureros y tahures rondando en torno a este Potosí del mate.

(Padre Provincial, con la cabeza gacha, encerrado en su mutismo)

LEGADO: Y para mayor ironía, las inteligencias más eminentes del Siglo de las Luces, formadas en los colegios de la Orden, la denigran con los libelos y las invectivas más feroces. Han lanzado contra ello al “partido de los filósofos” con el designio de aplastar a la “Infame”, según el dicitario de Voltaire.

PADRE

utopia cria seus piores danos quando deixa de ser utopia. Não os destes conta que a fragilidade de vosso poder se desnaturalizava no que esse poder tem de mais artificial: sua enganosa grandeza material, sobrepondo-se à infinita dimensão espiritual na fé de Jesus Cristo.

(Padre Provincial permanece em silêncio.)

LEGADO: Então, não é justo que tenham confabulado para destruir-vos os impérios católicos, invejosos e temerosos de vosso poder e riqueza? Os colonos e encomendeiros, toda a execrável fauna de usurários e negociadores rondando em torno deste Potosí do mate?

(Padre Provincial com a cabeça baixa, fechado em seu mutismo.)

LEGADO: E por maior ironia, as inteligências mais eminentes do Século das Luzes, formadas nos colégios da Ordem, a denigram com os libelos e as invectivas mais feroces. Lançaram contra isso o “partido dos filósofos” com o desígnio de acabar com a “infâmia” segundo o dicitério de Voltaire.

PROVINCIAL: Hay pues una conspiración universal contra la más universal de las congregaciones religiosas.

LEGADO: En un tiempo no lejano éramos la Orden más poderosa en los cuatro reinos católicos. Fuimos su avanzada y su palio. Dimos confesores a sus reyes, preceptores a sus príncipes, asesores a sus hombres de Estado, mentores a sus políticas. Hoy nos consideran sus peores enemigos. Portugal se ha aliado con la protestante Gran Bretaña, que también quiere poner sus pies en el Río de la Plata. Versalles influye directamente sobre la Corona española. Carlos III está encalabrinado contra el fantasma del estado nación que vosotros también pretendéis corporizar.

PADRE

PROVINCIAL: Somos una misión religiosa que trata de salvar del exterminio un pueblo y una lengua y ganarlos para la cristiandad.

LEGADO: Los franciscanos fueron más prudentes, más circunspectos, más pragmáticos. En pobreza, humildad y mansedumbre se limitaron a salvar almas, no a construir un imperio de infradotados. Trabajaron con

PADRE

PROVINCIAL: Há então uma conspiração universal contra a mais universal das congregações religiosas.

LEGADO: Há um tempo não muito longínquo éramos a Ordem mais poderosa nos quatro reinos católicos. Fomos seu avanço e seu palio. Cedemos confesores a seus reis, preceptores a seus príncipes, assessores a seus homens de Estado, mentores a suas políticas. Hoje nos consideram como seus piores inimigos. Portugal se aliou com a protestante Grã-Bretanha, que também quer colocar seus pés no Rio da Prata. Versalhes influencia diretamente a Coroa espanhola. Carlos III está exaltado com o fantasma do estado nação que vós também pretendeis incorporar.

PADRE

PROVINCIAL: Somos uma missão religiosa que trata de salvar do extermínio um povo e uma língua e ganha-los para a cristandade.

LEGADO: Os franciscanos foram mais prudentes, mais circunspectos, mais pragmáticos. Em pobreza, humildade e mansidão se limitaram a salvar almas, não

la sabiduría de sus límites. Vosotros cometisteis aquí un grave error contra la tradición de lógica y razón de nuestra Orden.

PADRE

PROVINCIAL: Os pedimos humildemente perdón...

LEGADO: Hay momentos de crisis extrema en los que se debe optar por la vida o por la muerte.

PADRE

PROVINCIAL: En esta crisis extrema no tenemos opciones.

LEGADO: Debéis optar pues por la vida de los indios ganados al catolicismo *ad majorem Dei gloriam*, la finalidad esencial de la Orden, no exponiéndolos a una guerra de exterminio. Pero debemos optar también por la vida de la *Societas Jesu*, que se extinguirá si os resistís vosotros, que formáis parte de su cuerpo apostólico.

PADRE

PROVINCIAL : La obediencia al edicto real no salvará de la muerte a la Compañía en el Paraguay.

LEGADO : No sucederá eso si nos retiramos de las Misiones en tierra guaraní. Hay otras regiones en el mundo igualmente ricas para la Conquista Espiritual. ¿No os dais cuenta de que el

a construir um império de infra dotados. Trabalharam com a sabedoria de seus limites. Vós cometestes aqui um grave erro contra a tradição de lógica e razão de nossa Ordem.

PADRE

PROVINCIAL: Pedimos, humildemente, perdão a vós.

LEGADO: Há momentos de crise extrema em que devemos optar pela vida ou pela morte.

PADRE

PROVINCIAL: Nesta crise extrema não temos opções.

LEGADO: Deves optar então pela vida dos índios agregados ao catolicismo *ad majorem Dei gloriam*, a finalidade essencial da Ordem, não os expondo a uma guerra de extermínio. Mas devemos optar também pela vida da *Societas Jesu*, que se extinguirá se vós, que formais parte de vosso corpo apostólico, resistis.

PADRE

PROVINCIAL: A obediência ao edicto real não salvará da morte a Companhia no Paraguai.

LEGADO: Isso não acontecerá se nos retirarmos das Missões em terra guarani. Existem outras regiões no mundo, igualmente ricas para

Estado jesuita en el Paraguay es la manzana de la discordia que ha provocado la expulsión de la Orden de los imperios español, portugués y francés? ¿Cuáles son las causas? Pues la prosperidad de las Reducciones guaraníicas, el poder que ha ganado la Orden en lo económico, social, político y militar. Esos imperios rígidamente centralizados y absolutistas temen la idea de lo nacional que se incuba en Estados poderosos como el vuestro.

PADRE

PROVINCIAL: Eso no sucederá aquí.

LEGADO: Apañáis masas inmensas de colonizados. Un día, estos pueblos, todavía ignaros, querrán su libertad. Caerán en la tentación de ser naciones, de ser repúblicas. La “cristiana república” de los guaraníes ya ha elegido su nombre, bajo vuestro patrocinio popularizador. Y para los guaraníes el nombre es ka realidad misma en su forma y en su esencia.

(El Padre Provincial, abatido, inmóvil en su mutismo)

LEGADO: Este poder representa la avanzada de un

a conquista espiritual. Não os dá conta de que o Estado jesuíta no Paraguai é a maçã da discórdia que provocou a expulsão da Ordem dos impérios espanhol, português e francês? Quais são as causas? É a prosperidade das Reduções guaraníicas, o poder que a Ordem ganhou, econômico, social, político e militar. Esses impérios rigidamente centralizados e absolutistas temem a 107deia do nacional que se incuba em Estados poderosos como o vosso.

PADRE

PROVINCIAL: Isso não acontecerá aqui.

LEGADO: Apanhas massas imensas de colonizados. Um dia estes povos, ainda incultos, vão querer liberdade. Cairão na tentação de serem nações, de serem repúblicas. A “república cristã” dos guaranis já escolheu seu nome, sob seu patrocínio popularizador. E para os guaranis o nome é a própria realidade em sua forma e essência.

(O Padre Provincial, abatido, imóvel em seu mutismo.)

LEGADO: Este

eventual apoyo a la causa independentista que gana terreno día a día en toda América. Podéis ser utilizados como su punta de lanza.

PADRE

PROVINCIAL: (*Reacciona con viveza*) Las Reducciones en tierra guaraní son la última barrera inexpugnable, la *oppidachristianorum* contra la insurgencia de la conciencia nacional en los pueblos ganados para el catolicismo.

LEGADO: El término “fortaleza cristiana” se refiere a la fortaleza espiritual de la religión, no a un bastión de poder militar que la Compañía no va a usar en este acto final de su... (*Con cierto retintín*)... “conquista” en el Paraguay.

PADRE SUPERIOR: (*Vacilante*) Podemos intentar una resistencia pasiva... hasta que el Sumo Pontífice interceda a nuestro favor... No permitirá esta ofensa a la Orden... No dejará que destruyan su Estado por el que ha sentido siempre paternal interés y afección...

LEGADO: (*Interrompiéndole*) No esperéis nada del Sumo Pontífice. El Estado jesuita en

poder representa o avanço de um eventual apoio à causa independentista que ganha terreno dia a dia em toda a América. Podeis ser utilizados como sua ponta de lança.

PADRE

PROVINCIAL: (*Reage com vivacidade.*) As Reduções em terras guarani são a última barreira inexpugnável, a *oppida christianorum* contra a insurgência da consciência nacional nos povos ganados para o catolicismo.

LEGADO: O termo “fortaleza cristã” refere-se à fortaleza espiritual da religião, não a um bastão de poder militar que a Companhia não vai usar neste ato final de sua... (*Com certa ironia*) “conquista” no Paraguai.

PADRE SUPERIOR: (*Vacilante*) Podemos tentar uma resistência passiva... até que o Sumo Pontífice interceda a nosso favor... Não permitirá esta ofensa à Ordem,, Não deixará que destruam seu Estado, pelo qual sempre sentiu um paternal interesse e afeição....

LEGADO: (*Interrompendo-lhe*) Não espereis nada do Sumo Pontífice. O Estado jesuíta no

el Paraguay se ha vuelto a sus ojos una secta, comparable a la que dio origen a la herejías de Lutero o de Calvino.

PADRE

PROVINCIAL: ¡Nuestros enemigos en el Vaticano lo han inducido a un sacrílego engaño!

LEGADO: Su Santidad quiere que esta desviación herética cese cuanto antes. El General de la Orden está notificando de ello. Para cautelar esta decisión me ha enviado en esta guisa. He venido para obligarlos a cumplirla. Todo factor subversivo debe ser aniquilado.

PADRE

PROVINCIAL: Hay aún muchos millares de indios paganos que quieren el bautismo, que desean hacerse cristianos...

LEGADO: Se ocuparán de ellos vuestros sucesores. He seguido atentamente la instrucción del Juez Pesquisidor. Esa momia sepulcral os ha hecho un juicio justo. Os ha demostrado que vosotros mismos sois los verdaderos culpables de vuestra expulsión.

PADRE

PROVINCIAL: ¿Cuál es

Paraguai se tornou uma seita a seus olhos, comparável a que deu origem às heresias de Lutero ou de Calvino.

PADRE

PROVINCIAL: Nossos inimigos no Vaticano o induziram a um sacrílego engano.

LEGADO: Sua Santidade quer que este desvio herético cesse o quanto antes. O Geral da ordem está notificando disso. Para cautelar esta decisão me enviou nesta forma. Vim para obrigar-vos a cumpri-la. Todo fator subversivo deve ser aniquilado.

PADRE

PROVINCIAL: Há ainda milhares de índios pagãos que querem o batismo, que desejam tornarem-se cristãos...

LEGADO: Vossos sucessores se ocuparão disso. Segui atentamente as instruções do Juiz Investigador. Essa múmia sepulcral os fez um juízo justo. Demonstrou que são vós mesmos os verdadeiros culpados de vossa expulsão.

PADRE

PROVINCIAL: Qual é nossa

<p>nuestra culpa?</p> <p>LEGADO: La momia de Charcas os la ha demostrado implacablemente. Por momentos con humor.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: La he refutado con pruebas incontestables.</p> <p>LEGADO: El Juez Pesquisidor se ha reído todo el tiempo de vos con la sorna pseudojurídica de los de su ralea. En desquite, la presencia del Visitador del Rey ha consagrado con otra mascarada una burla babélica contra el Monarca y su edicto de expulsión. ¿Cómo puede cohonestarse jurídicamente la instrucción de una causa luego de haberse promulgado ya el castigo? ¿Y si luego se comprobaran la inocencia y corrección de la Compañía en Paraguay? ¿Habría que incoar otra causa al Rey y exigir su abdicación?</p> <p><i>(Irrumpe el Padre Torres con prisa nerviosa y como lanzado por la fuerza de su propio impulso. Se dirige al Padre Provincial)</i></p> <p>LEGADO : (Al Padre Torres, <i>sin darle tiempo a hablar</i>) Debéis desarmar de inmediato al ejército indio, dispensar sus efectivos.</p>	<p>culpa?</p> <p>LEGADO: A múmia de <i>Chacras</i> os demonstrou implacavelmente. Em alguns momentos até com humor.</p> <p>PADRE</p> <p>PROVINCIAL: Refutei-lhe com provas incontestáveis.</p> <p>LEGADO: O Juiz Investigador riu o tempo todo de vós com o sarcasmo pseudo jurídico dos de sua laia. Em compensação, a presença do Visitador do Rei consagrou com outra dissimulação, uma piada babélica contra o Monarca e seu edito de expulsão. Como pode dissimular-se juridicamente a instrução de uma causa depois de já ter promulgado o castigo? E se depois provassem a inocência e correção da Companhia no Paraguai? Teria que abrir outra causa ao Rei e exigir sua abdicación?</p> <p><i>(Invade o Padre Torres com pressa, nervoso e como se fosse lançado pela força de seu próprio impulso. Dirige-se ao Padre Provincial.)</i></p> <p>LEGADO: (Ao Padre Torres, <i>sem dar a ele tempo de falar.</i>) Deveis desarmar imediatamente ao</p>
--	--

Armas, municiones, todos los pertrechos de guerra deben ser entregados en perfecto estado al ejército español que viene a recuperar el territorio usurpado por las Reducciones, a confiscar sus bienes y a ejecutar la expulsión de los Padres.

PADRE TORRES:
(*Como si no lo hubiera oído. Al Padre Provincial*) Reverendo Padre Provincial, os ahorraré la desobediencia y el pecado. Yo mismo me pondré al frente del ejército indio y lo conduciré a la resistencia armada.

PADRE PROVINCIAL: (*Permanece en silencio, bajando la cabeza*)

PADRE TORRES: Padre Provincial, espero vuestras órdenes.

LEGADO: (*Con voz tonante*) ¡Padre Torres, os expulso de la Orden!

PADRE TORRES: ¡No podréis expulsarme de mi propia conciencia.

LEGADO: Seréis entregado a la justicia militar como cabecilla subversivo, por instigar al ejército indio a la resistencia armada. Sabéis que os aguarda la ejecución por fusilamiento.

exército indígena, dispersar seus efetivos. Armas, munições, todos os apetrechos de guerra devem ser entregues em perfeito estado ao exército espanhol que vem para recuperar o território usurpado pelas Reduções, para confiscar seus bens e para executar a expulsão dos Padres.

PADRE TORRES:
(*Como se não tivesse escutado. Diz ao Padre provincial.*) Reverendo padre provincial, economizarei a desobediência e o pecado a vós. Eu mesmo me colocarei a frente do exército indígena e o conduzirei à resistência armada.

PADRE PROVINCIAL: (*Permanece em silêncio, baixando a cabeça.*)

PADRE TORRES: Padre Provincial, espero vossas ordens.

LEGADO: (*Com voz estrondosa.*) Padre Torres, vos expulso da Ordem!

PADRE TORRES: Não podeis expulsar-me de minha própria consciência.

LEGADO: Sereis entregue a justiça militar como *cabecça* subversiva, por instigar ao exército indígena à resistência armada. Sabeis que vos aguarda a execução

PADRE TORRES :
¡No temo a la muerte si es por
luchar contra la injusticia que
se va a cometer contra la
Compañía y contra la suerte
del pueblo indio!

LEGADO: ¡Habéis
dejado de ser jesuita!

PADRE TORRES:
Todos hemos dejado de ser
jesuitas hace mucho tiempo.

LEGADO: ¡No sois
hora más que un desertor!

PADRE TORRES: El
desertor sois vos por haber
venido a ordenar a los jesuitas
del Paraguay que
abandonemos nuestra sagrada
misión.

LEGADO: (A los
guardias) ¡Arrestad a ese
hombre!

*Los guardias intentan
prender al Padre Torres.*

PADRE TORRES:
(*Imperativamente*) ¡Soy
vuestro jefe! ¡No oséis
ponerme la mano encima!

(*Los guardias se
apartan*)

(*Sale el Padre Torres
con marcial postura*)

(*El tumulto
multitudinario en la plaza
crece y ahoga las voces de la
reunión*)

QUINTO ACTO

por fuzilamento.

PADRE TORRES:
Não temo a morte se for por
lutar contra a injustiça que ao
cometer contra a Companhia
e contra o destino do povo
indígena.

LEGADO: Deixastes
de ser jesuíta!

PADRE TORRES:
Todos deixamos de ser
jesuítas há muito tempo.

LEGADO: Não és
agora mais que um desertor!

PADRE TORRES: O
desertor sois vós, por ter
vindo ordenar aos jesuítas do
Paraguai que
abandonássemos nossa
sagrada missão.

LEGADO: (Aos
guardas.) Prendam este
homem!

*Os guardas tentam
prender ao Padre Torres.*

PADRE TORRES:
(*Imperativamente.*) Sou vosso
chefe! Não ouseis encostar a
mão em mim!

(*Os guardas se
afastam*)

(*Sai o Padre Torres
com postura marcial.*)

(*O tumulto da
multidão na praça cresce e
abafa as vozes da reunião.*)

<p><i>(Después de la salida del Padre Torres, todos están excitados y alterados, en actitud hostil hacia el Legado)</i></p> <p><i>(Entran el Visitador del Rey y el Juez Pesquisidor, que captan la atmósfera de tensión en el ambiente)</i></p> <p>JUEZ PESQUISADOR: <i>(Olfateando el aire) ¿Qué ha pasado aquí?</i></p> <p>LEGADO: <i>(Lúgubre)</i> Nada en particular. Pequeños ajustes de conciencia. <i>(Al Juez Pesquisidor y al Visitador del Rey)</i> El ex jesuita Pablo Torres debe ser ejecutado esta misma noche. Ruego a V.S. que prepare el juicio sumarísimo y la condena.</p> <p><i>(El Juez Pesquisidor y el Visitador del Rey asienten con un gesto al pedido del Legado)</i></p> <p><i>(Se retiran el Visitador del Rey, el Juez Pesquisidor llevando bajo el brazo su abultado legajo que cabrilla de luces de colores como un farol chino)</i></p> <p><i>(Quedan el Legado, el Padre Provincial y el Superior de la Reducción. Están como petrificados)</i></p> <p>DELEGADO: <i>(Avanza</i></p>	<p style="text-align: center;">QUINTO ATO</p> <p><i>(Após a saída do padre Torres, todos estão excitados, alterados, em atitude hostil em relação ao representante.)</i></p> <p><i>(Entram o Visitador do Rei e o Juiz Investigador, que captam a atmosfera de tensão no ambiente.)</i></p> <p>JUIZ INVESTIGADOR: <i>(Cheirando o ar)</i></p> <p>O que aconteceu aqui?</p> <p>LEGADO: Nada em particular. Pequenos ajustes de consciência. <i>(Ao Juiz I. e ao Visitador do Rei.)</i> O ex-jesuíta Pablo Torres deve ser executado ainda esta noite. Rogo a V.S. que prepare o juízo sumaríssimo e a condenação.</p> <p><i>(O Juiz I. e o Visitador do Rei assentem com um gesto ao pedido do Representante.)</i></p> <p><i>(Retira-se o Visitador do Rei, o Juiz I. levando sob o braço o volumoso maço que rebrilha de luzes coloridas como um farol chinês.)</i></p> <p><i>(Permanece o Representante, o Padre provincial e o Superior da Redução. Estão como se petrificados.)</i></p> <p>DELEGADO:</p>
--	--

hacia el mapa. Se detiene ante él)

¡Vuestro pecado!... *(Lo arranca de un manotazo arrojándolo al suelo). ¡Estas no son las Misiones de San Ignacio de Loyola!*

(El corazón en llamas de Roque González destella en hueco dejado por el mapa)

(El Legado sale envuelto en su capa flotando como un gran pájaro negro)

VOZ JOVEN DEL PADRE ASPERGER: En el jaulario vivía un papagayo que había pertenecido a un brujo asesinado por colonos españoles. El cacique de la tribu, convertido, trajo el papagayo al templo como presente de gratitud por su bautismo. Era un ave profeta. Vaticinaba los hechos más increíbles. Sus oráculos eran casi siempre infalibles. Propuse, *como ultima ratio*, escuchar al papagayo...

PADRE ASPERGER : *(Entra con el papagayo fe brillantes colores y larga cola posado en el aro. Lo deposita con mucho cuidado como si se tratara de un tótem viviente. Grave y expectante silencio. Le da un ligero golpe en el ganchudo pico.)*

PAPAGAYO: *(Con*

DELEGADO:

(Avança em direção ao mapa. Para diante dele.)

Vosso pecado!... *(Arranca-lhe com uma bofetada atirando ao chão.)* Estas não são as Missões de San Ignacio de Loyola!

(O coração em chamas, de Roque Gonzáles relampeja em um buraco deixado pelo mapa.)

(O Representante sai/entra envolto em sua capa flutuando como um grande pássaro negro.)

VOZ JOVEM DO PADRE ASPERGER: Na gaiola vivia um papagaio que pertencera a um bruxo assassinado por colonos espanhóis. O cacique da tribo, convertido, trouxe o papagaio ao templo como presente de gratidão por seu batismo. Era uma ave profeta. Vaticinava os feitos mais incríveis. Seus oráculos eram quase sempre infalíveis. Propus *como ultima ratio*, escutar ao papagaio.

PADRE ASPERGER: *(Entra com o papagaio de cores brilhantes e longa cauda, pousado no aro. Coloca-o com muito cuidado como se ele se tratasse de um totem vivente. Grave e expectante silêncio.)*

voz estropajosa y estridente).
Estáis condenados... Vuestro
fin ha llegado... Debéis
obedecer el decreto de
expulsión... Vuestro retiro
del Paraguay o la extinción de
la Compañía. ¡Elegid, crueles
espartanos en hábitos
negros!... Aquí y en este
momento, la inteligencia y el
libre albedrío deben
reemplazar a esa idiota
tontería de la obediencia
debida. Y a la otra tontería
más idiota aun de la
resistencia armada... (*Gran
consternación*)

*(Arrojan un trapo
negro sobre el papagayo que
continúa graznando insultos
de los más soeces)*

*(La multitud
vociferante de indios en la
plaza se encrespa en pleno
ambiente de amotinamiento)*

*(El Padre Provincial,
el Padre Superior de la
Reducción de Trinidad, el
Padre Superior tratan en
vano de aplacarlos)*

*(El Padre Superior de
la Reducción de San Ignacio
Guazú llega corriendo. Dice
algo al oído del Padre
Provincial)*

*(Hay chamanes con
sus ornamentos litúrgicos,
caciques con su atuendo y sus
armas de guerra.)*

*Dá um ligeiro golpe no bico
ganchudo.)*

PAPAGAIO: *(Com
voz estranha e estridente.)*
Estais condenados... Vosso
fim chegou... Deveis
obedecer ao decreto de
expulsão... Vossa retirada do
Paraguai ou a extinção da
Companhia. Escolheis cruéis
espartanos em hábitos negros!
Aqui e neste momento, a
inteligência e o livre arbítrio
devem substituir essa idiota
bobagem da obediência
devida. E a outra bobagem
mais idiota ainda da
resistência armada... (*Grande
consternação.*)

*(Atiram um pano
negro sobre o papagaio que
continua grasnando insultos
dos mais grosseiros.)*

*(A multidão
vociferante de índios na
praça se encrespa em pleno
ambiente de amotinamento.)*

*(O Padre Provincial,
o Padre Superior da redução
de Trinidad, o Padre
Superior tratam de acalmá-
los, em vão.)*

*(O Padre Superior da
Redução de San Ignacio
Guazú chega correndo. Fala
algo ao pé do ouvido do
Padre provincial.)*

*(Há xamãs com seus
ornamentos litúrgicos,*

(La gigantesca figura de Ñesu, en primer plano. Está armado de una pesada maza. En forma crispada y altanera se dirige al Padre Provincial)

ÑESU: ¿Qué habéis resuelto? *(Padre Provincial evita la discusión. Se sabe a un montículo de piedras y se dirige a la multitud)*

PADRE

PROVINCIAL: ¡Nos vamos del Paraguay! ¡Hemos resuelto acatar el decreto de expulsión! La obediencia debida nos obliga a partir. Vamos a hacer entrega de las Reducciones con todas sus pertenencias a la autoridad civil. ¡Lo mandan Dios y el Rey!...

ÑESU: ¿Quiénes son ese Dios y ese Rey? ¿Dónde están? ¡Queremos verles la cara, escuchar lo que dicen y que ellos escuchen nuestro clamor! ¡Si no se atreven a llegar hasta aquí es que nos temen! ¡O peor aún, es que no existen! ¡Que vengan aquí y les mostraremos nuestro poder!

PADRE

PROVINCIAL: ¡Dios y el Rey os aman!... ¡Dios y el Rey seguirán cuidando de vosotros!...

GRITOS DE

caciques com sua vestimenta e suas armas de guerra.)

(A gigantesca figura de Nheçú, em primeiro plano. Está armado com uma pesada maça. De forma enfurecida e altiva se dirige ao Padre provincial.)

NHEÇU: Que resolvestes? *(O Padre provincial evita a discussão. Sobe a um montinho de pedras e se dirige à multidão.)*

PADRE

PROVINCIAL: Vamos embora do Paraguai! Resolvemos acatar o decreto da expulsão! A obediência debida nos obriga a partir. Vamos entregar as Reduções com todos seus pertences às autoridades civis. È o que mandam Deus e o Rei!

NHEÇU: Quem são esse Deus e esse Rei? Onde estão? Queremos ver a cara deles, escutar o que dizem e que eles escutem nosso clamor. Se não se atrevem a chegar até aqui é porque nos temem! Ou pior ainda, é porque não existem! Que venham aqui e mostraremos a eles nosso poder!

PADRE

PROVINCIAL: Deus e o Reis os amam! Deus e o Rei seguirão cuidando de vós!...

MUJERES: (*Las mujeres clamorean alzando en alto a sus crios pequeños con grandes lamentaciones*) ¡Los Padres nos abandonan!... ¡Se van los Padres!... ¡Se van!... ¡Nos dejan!... ¡Nos entregan a los malvados blancos!... ¡Nos entregan a esos cristianos de figura!... ¡Se van!... ¡Nos dejan!... ¡Nos abandonan!...

PADRE

PROVINCIAL: (*Humillado, derrotado*) ¡Os hemos traído la paz de Cristo, la dignidad de seres humanos, la luz de la religión verdadera!... ¡Todo eso queda en vuestras almas, en vuestras vidas, en vuestros hogares, en vuestros hijos!... La buena simiente no se pierde por ruda que sea la adversidad... (*Tiene la voz rota por la emoción*)

UN CACIQUE: (*Con voz estentórea*) ¡Todo eso no nos sirve si hemos de volver a ser esclavos de esos que se hacen llamar cristianos!... ¡Violan a nuestras mujeres, nos matan con trabajos forzados, hacen morir de hambre a nuestros hijos pequeños!...

GRITOS DE LA MULTITUD: ¡Los Padres se van... nos dejan!...

ÑESU: (*Cara a cara con el Padre Provincial,*

GRITOS DE MULHERES: (*As mulheres clamam levantando seus filhos pequenos com grandes lamentações.*) Os padres nos abandonam! Lá se vão os padres! Se vão...nos deixam...nos entregam aos malvados brancos... nos entregam a esses cristãos de fachada...se vão...nos deixam...nos abandonam!

PADRE

PROVINCIAL: (*Humilhado, derrotado.*) Trouxemos a vós a paz de Cristo, a dignidade de seres humanos, a luz da religião verdadeira! ... Tudo isso permanece em vossas almas, em vossas vidas, em vossos lares, em vossos filhos! ... A boa semente não se perde por mais cruel que seja a adversidade... (*Tem a voz trêmula pela emoção.*)

UM CACIQUE: (*Com voz retumbante.*) Nada disso nos serve se temos que voltar a ser escravos desses que fazem se chamar cristãos! Violam nossas mulheres, nos matam com trabalhos forçados, matam de fome nossos filhos pequenos!...

GRITOS DA MULTIDÃO: Os padres se vão...nos deixam!

increpándole) ¿Vais a entregaros cobardemente? ¿Vais a entregarnos a los opresores? ¿No nos repetíais a cada momento que vuestra misión es sagrada? ¿No nos hablabais de que el derecho del pueblo es superior a todo poder?...

CHAMAN 1º : ¿Y vais a entregar ese derecho porque lo exige un miserable papel? ¡Nos habéis engañado y vendido desde un principio!

PADRE

PROVIDENCIAL: ¡El derecho que rige aquí es el derecho del Rey! ¡Debemos obediencia al Rey! ¡Vosotros también debéis obedecerle!... ¡El Rey ordena nuestra expulsión!... ¡Nos duele más que la muerte dejaros!...

ÑESU: ¡Sois cobardes y mentirosos como todos los cristianos!

PADRE

PROVINCIAL: En adelante tendréis que obedecer a los españoles.

CHAMANES: ¡No queremos obedecer a los españoles!... ¡Ellos son nuestros opresores!...

CACIQUES: ¡Los colonos, los hacendados, los comerciantes, los negreros, los usureros... van a someternos de nuevo a la

NEHÇU: (*Frente a frente com o padre Provincial, reprechendo-lhe.*) Vais nos entregar covardemente? Vais nos entregar aos opressores? Não nos repetias a toda hora que nossa missão é sagrada? Não nos falavas que o direito do povo é superior a todo poder?

XAMÃ 1: E vais entregar esse direito porque o exige um miserável papel? Enganaram-nos e venderam desde o principio!

PADRE

PROVINCIAL: O direito que rege aqui é o direito do rei! Devemos obediência ao Rei! Vós também deveis obedecer-lhe! ... O Rei ordena nossa expulsão! A nós dói mais que a morte deixar-lhes!

NHEÇU: Sois covardes e mentirosos como todos os cristãos!

PADRE

PROVINCIAL: De agora em diante tereis que obedecer aos espanhóis.

XAMÃS: Não queremos obedecer aos espanhóis! Eles são nossos opressores!

CACIQUES: Os colonos, os fazendeiros, os comerciantes, os negreiros, os

esclavitud, a los maltratos, a la muerte!...

PADRE

PROVINCIAL: ¡Tendréis que suportar vuestra cruz como Cristo suportó la suya y murió clavado en ella para redimir a todos los hombres!

CHAMAN 1º: ¡A Cristo Hijo de Dios no le costó morir como hombre por los hombres! Sabía que iba a resucitar como Dios al tercer día para volver sano y salvo a su patria celestial donde está sentado a la diestra de Dios Padre. Él solo. Únicamente Él. Redimido por Él mismo. ¡Y los de abajo, peor que nunca! ¡Crucificados para siempre sobre la cruz de tierra!...

CHAMAN 2º:

¡Vuestro Dios es malvado!
¡Los malvados blancos son sus criaturas! ¡Nos despojan de todo!... ¡Guerra a muerte contra los opresores!...

(Un grupo de mujeres se arrodillan delante de los padres y con estrangulado llanto suplican)

MUJERES: ¡En el nombre de Dios que nos habéis hecho amar y adorar no nos abandonéis, venerados padres!...

(Tres caciques se arrodillan delante del Padre

usurários... Vão a nos submeter novamente à escravidão, aos mal tratos, à morte!

PADRE

PROVINCIAL: Tereis vós que suportar vossa cruz como Cristo suportou a sua e morreu cravado nela para redimir a todos os homens!

XAMÃ 1: A Cristo filho de Deus não lhe custou morrer como homem pelos homens! Sabia que ia ressuscitar como Deus ao terceiro dia para voltar são e salvo para sua pátria celestial onde está sentado à direita de Deus pai. Somente ele. Únicamente ele. Redimido por ele mesmo. E os daqui de baixo pior que nunca! Crucificados para sempre sobre a grande cruz da terra!

XAMÃ 2: Vosso Deus é malvado! Os malvados brancos são suas criaturas! Despojam-nos de tudo! ... Guerra até a morte contra os opressores!

(Um grupo de mulheres se ajoelha diante dos padres e com choro engasgado suplicam.)

MULHERES: Em nome de Deus que nos fizestes amar e adorar, não nos abandones, venerados padres!

<p><i>Provincial suplicando)</i></p> <p>CACIQUE 1°: ¡Conducidnos a la guerra!...</p> <p>CACIQUE 2°: ¡Queremos salvar vuestro Reino de Dios en la tierra!</p> <p>CACIQUE 3°: ¡Queremos salvar a nuestras mujeres, a nuestros hijos! ¡Queremos salvar nuestras casas, nuestras sementeras, nuestras vidas!...</p> <p>ÑESU: ¡No os humilléis ante estos cobardes traidores! ¡Los <i>quechuitas</i> nos traicionaron ya en la guerra de los siete pueblos! ¡Nos vuelven a traicionar ahora!... ¡Nosotros haremos la guerra contra los malvados blancos!...</p> <p>GRITOS MULTITUDINARIOS: ¡Conducidnos a la guerra!... ¡Queremos guerra!... ¡Guerra a muerte a los traidores blancos!...</p> <p><i>(Enarbolando toscas cruces, los padres se aproximan a la aglomeración, para apaciguarla)</i></p> <p>PADRE PROVINCIAL: ¡Ya nada podemos hacer por vosotros!... ¡Estamos</p>	<p><i>(Três caciques se ajoelham diante do padre Provincial suplicando-lhe.)</i></p> <p>CACIQUE 1: Conduze-nos à guerra!</p> <p>CACIQUE 2: Queremos salvar vosso Reino de Deus na terra!</p> <p>CACIQUE 3: Queremos salvar a nossas mulheres, a nossos filhos! Queremos salvar nossas casas, nossas sementeiras, nossas vidas!</p> <p>NHEÇU: Não os humilheis ante estes covardes traidores! Os <i>quechuitas</i> já nos traíram na guerra dos sete povos! Voltam a nos trair agora! ... Nós faremos a guerra contra os malvados brancos!</p> <p>GRITOS DA MULTIDÃO: Conduze-nos à guerra! Queremos a guerra! Guerra até a morte contra os traidores brancos! ...</p> <p><i>(Hasteando toscas cruces, os padres aproximam-se da aglomeração, para apaziguá-la.)</i></p> <p>PADRE PROVINCIAL: Já não</p>
---	---

expulsados de las Misiones!...
¡Nos vamos del Paraguay!...
¡Debemos marcharnos hoy mismo!...

ÑESU: (*Levantando su maza*) ¡Entonces habéis de desaparecer para siempre! ¡Debéis sellar con vuestra sangre esta tierra que habéis traicionado... esta religión que habéis manchado con vuestras mentiras, con vuestras cobardía!... ¡Encomendad vuestras almas a vuestro malvado Dios cristiano porque vais a morir!...

Se abalanza contra los tres sacerdotes revoleando su maza. La asesta contra sus cabezas con rápidos y fulmíneos golpes. En el silencio absoluto del pavor se oye el crujir de huesos de los cráneos quebrantados.

Los cuerpos de los tres sacerdotesse desploman sin un gemido, bañados en sangre.

El tumulto y los alaridos crecen de golpe llenando el ámbito de la plaza. La confusión es espantosa.

Llegan corriendo las personalidades que se hallaban en reunión. Se detienen horrorizadas ante los cadáveres.

podemos fazer nada por vós! Estamos expulsos das Missões! Vamos embora do Paraguai... Devemos sair hoje mesmo!

NHEÇU:

(*Levantando sua maça.*) Então deverão desaparecerão para sempre! Deveis selar com vosso sangue esta terra que traístes... esta religião que manchastes com vossas mentiras, com vossa covardia! Encomende vossas almas a vosso malvado Deus cristão porque vais morrer!

Avança contra os três sacerdotes agitando sua maça. Desfere contra suas cabeças golpes rápidos e fulminantes. No silêncio absoluto do pavor se ouve o ranger de ossos dos crânios quebrando.

Os corpos dos três sacerdotese desabam sem um gemido, banhados em sangue.

O tumulto e os alaridos crescem de repente enchendo o âmbito da praça. A confusão é espantosa.

Chegam correndo as personalidades que se encontravam na reunião. Param, horrorizadas diante

Aparecen las tropas del ejército español con gran estrépito de carros y caballos. Rodean la plaza impidiendo que la multitud se desbande.

Imponen orden a tiros de arcabuces y mosquetes. Caen muchos indios hombres, mujeres y niños.

Cercan Ñesu, que se defiende fieramente revoleando su maza. Los soldados lo abaten a tiros.

El Comandante de las tropas remata con un pistoletazo en la nuca.

El Visitador del Rey y el Juez Pesquisidor se aproximan al Comandante.

VISITADOR DEL REY: Soy el Visitador del Rey.

JUEZ PESQUISIDOR: Soy el Juez Pesquisidor, que entiende en esta causa.

(El Comandante se cuadra y saluda militarmente)

JUEZ PESQUISIDOR: Esta misma noche debéis ejecutar a un reo condenado a muerte. Es un ex jesuita traidor. ¡Es el cabecilla de la resistencia armada! En religión su nombre fue Pablo Torres.

COMANDANTE: Las

dos cadáveres.

Aparecem as tropas do exército espanhol com grande estrépito de carros e cavalos. Cercam a praça impedindo que a multidão se debande.

Impõem ordem a tiros de arcabuzes e mosquetes. Caem muitos índios: homens, mulheres e crianças.

Cercam Nheçú, que se defende ferozmente agitando sua maça. Os soldados o abatem a tiros.

O comandante das tropas o arremata com um tiro de pistola na nuca.

O Visitador do Rei e o Juiz Investigador aproximam-se do comandante.

VISITADOR DO REI: Sou o Visitador do rei.

JUIZ

INVESTIGADOR: Sou o Juiz Investigador, que opina nesta causa.

(O Comandante se enquadra e saúda militarmente.)

JUIZ

INVESTIGADOR: Esta noite mesmo deves executar um réu condenado a morte. È um ex-jesuita traidor. È o cabeça da resistência armada, na religião seu nome foi Pablo

como prisioneros después de una batalla, marchan penosamente en fila india, custodiados por un fuerte destacamento. Caminan exhaustos, sudorosos, cubiertos de polvo.)

(Hacia el fondo apenas vislumbrada entre islotes de neblina, se distingue borrosamente la cabeza decapitada de Ñesú, como mirando pasar desde la muerte la fila de los padres desterrados.)

(La silueta oscura y espectral del padre Asperger, de rodillas, orando. Se escucha su voz lejana, matusalénica.)

PADRE ASPERGER:

Así terminaron las Misiones jesuíticas... Fue la primera expulsión en masa que ocurrió en la América española. Ese drama marcó a fuego el destino de estos países como tierra de exilio, de destierros, de despojos, de extrañamientos de toda índole. Los indios peregrinan todavía en busca de la inalcanzable Tierra sin Mal...

(Señalando las ruinas)

En estos grandes libros de piedra abandonados en la selva está escrita la verdadera historia de las Misiones jesuíticas en la tierra

acorrentados com uma corda, como prisioneiros depois de uma batalha, caminham penosamente em fila indiana, vigiados por um forte destacamento. Caminham exaustos, suados, cobertos de pó.)

(Do fundo, apenas vislumbrada entre chumaços de neblina, distingue-se de forma borrada a cabeça de Nheçú, como se olhasse, da morte, passar a fila dos padres desterrados.)

(A silhueta escura e espectral do padre Asperger, ajoelhado, orando. Escuta-se sua voz longínqua, matusalênica.)

PADRE

ASPERGER: Assim terminaram as Missões jesuíticas... Foi a primeira expulsão em massa que ocorreu na América espanhola. Esse drama marcou a fogo o destino destes países como terra de exílio, de destierros, de despojos, de estranhezas de toda índole. Os índios peregrinam ainda em busca da inalcançável Terra sem males...

(Apontando para as ruínas) Nestes grandes livros de pedra abandonados na

<p>guaraní... El recuerdo de las Misiones perdura hasta hoy en lo más hondo del modo de ser de estos pueblos. (<i>Su voz se va debilitando</i>)... En este recuerdo no hay ruinas. Sólo brilla el infinito resplandor de la presencia de Dios...</p> <p><i>La silueta de Segismundo Asperger se desmorona lentamente. Queda inmóvil, extendido de espaldas con los brazos en cruz, sobre la enneguecedora blancura de la losa.</i></p> <p><i>La silueta yacente se va esfumando sobre la losa hasta desaparecer en su reflejo luminoso.</i></p> <p>TOTAL OBSCURIDAD EXPLOSION DE LUZ SOBRE LAS RUINAS TELON FINAL.</p>	<p>selva está escrita a verdadeira história das Missões jesuíticas na terra guarani... A lembrança das Missões perdura até hoje no mais profundo do modo de ser destes povos. (<i>Sua voz vai enfraquecendo</i>)... Nesta lembrança não há ruínas. Apenas brilha o infinito resplendor da presença de Deus...</p> <p><i>A silhueta de Segismundo Asperger se desmorona lentamente. Permanece imóvel, estendido de costas com os braços em cruz, sobre a cegante brancura do mármore.</i></p> <p><i>A silhueta jacente vai esfumando-se sobre o mármore até desaparecer em seu reflexo luminoso.</i></p> <p>ESCURIDÃO TOTAL EXPLOÇÃO DE LUZ SOBRE AS RUINAS PANO DE FUNDO.</p>
--	---

4. CAPÍTULO III

A FRUIÇÃO DA PALAVRA NO PROCESSO TRADUTÓRIO DO DRAMA ROABASTIANO *LA TIERRA SIN MAL*

4.1. Processo tradutório: proximidade das línguas

O português e o espanhol são duas línguas românicas que se assemelham bastante, tornando possível certo grau de inteligibilidade entre seus falantes. Porém, apresentam diferenças em muitos aspectos, já que o uso de uma palavra por mais de um idioma pode definir que seus significados sejam diferentes, podendo provocar equívocos de compreensão entre os falantes. Este fenômeno linguístico, chamado de heterossemânticos ou falsos amigos, consiste em uma palavra que em duas línguas diferentes apresenta uma igualdade ou semelhança entre a grafia ou pronúncia, mas que difere em seus significados. A palavra “aceitar” é um exemplo típico de heterossemântica entre o português e o espanhol. Em português refere-se a estar de acordo com algo estipulado: “Vou **aceitar** os termos do contrato”, enquanto em espanhol refere-se ao ato de untar ou lubrificar algo com óleo/azeite: “*Se debe **aceitar** la forma antes de preparar el pastel.*” Mesma palavra, mesma grafia, mesma pronúncia e significados completamente diferentes. Logo, a proximidade dos idiomas é um dos pontos críticos na hora de trabalhar com uma tradução.

Ainda que os falsos amigos sejam recorrentes entre português e espanhol gerando equívocos de compreensão, existe grande número de palavras idênticas e com mesmo significado entre elas. Uma palavra que existe nas duas línguas pode também possuir o mesmo significado, mas isso não resolve o problema do tradutor, pois o uso da palavra em cada idioma pode apresentar relevância e frequência distintas. O tradutor terá como tarefa pesquisar a frequência de uso de cada palavra em cada língua.

Para exemplificar, tomemos uma palavra que existe nos dois idiomas aqui em questão, português brasileiro e espanhol, e que possuem o mesmo significado: a palavra “olvidar” (esquecer). Na língua portuguesa, esta palavra já caiu em desuso, ou seja, a forma e a frequência com que ela aparece nos textos e falas foram modificadas pelo tempo, não é mais uma palavra usual. Portanto, usar a palavra “olvidar”, no português brasileiro hoje, soaria estranho, remeteria a um

tempo passado, a um rebuscamento linguístico ou ainda a uma interferência do próprio castelhano. Além do uso, não podemos também nos desassociar do tempo em uma tradução, pois há que se analisar a época em que a obra foi escrita, a época em que a história da obra se passa e em que época se traduz a obra. Para Lefevere, em *Traducción, reescritura y la manipulación del canon literario* (1997), são dois os fatores que determinam a imagem de uma obra literária tal como sua tradução a projeta: a ideologia do tradutor e a poética dominante na literatura receptora no momento em que se faz a tradução. Ao falar em imagem da obra, Lefevere, se refere ao que é construído pelo leitor no momento da leitura de um livro, seja na língua original ou por uma tradução.

Portanto, muitos fatores, influenciam o processo de tradução de um texto e somado a todos estes fatores teremos ainda o tradutor, que estará exercendo as suas escolhas, o seu “livre-arbítrio” dentro da sua experiência de mundo.

4.2 Fruição do autor em *Terra sem males*

O trabalho de tradução do texto *La tierra sin mal* passou pela leitura de vários discursos teóricos do campo tradutório até chegar à construção de uma prática pessoal, um processo de escolhas, interpretação, conflitos. O primeiro obstáculo para a tradução se apresentou logo nas primeiras palavras a serem traduzidas para o português: o título da peça. Para chegar a *Terra sem males*, foi necessário buscar leituras nos campos da antropologia, conhecer Clastres e Cadogan, pois não se tratava apenas de três palavras que Roa Bastos juntou aleatoriamente, mas sim refletiam parte de uma história real, construída há muito tempo pelos povos guarani. Para ajudar na melhor escolha (melhor do ponto de vista de quem está traduzindo), foi importante recorrer várias vezes a sites especializados em buscas, ferramenta muito útil para casos de dúvidas na frequência de uso das palavras em seus idiomas. A experiência nas buscas por algum correspondente do título em português começou pela pesquisa no Google da expressão “terra sem mal”, no singular. A correspondência desta expressão, escrita entre aspas, apontou um número de aproximadamente 16.100 resultados. Buscando também pela sugestão que logo apareceu em capas de livros, procurei pela ocorrência de “terra

sem males”, no plural. Os resultados apresentaram um número de aproximadamente 48.500 referências. Logo, foi fácil perceber que o uso em português brasileiro para essa expressão era mais comum no plural do que no singular, segundo a ferramenta de busca utilizada. Restava agora fazer o caminho inverso, procurar a mesma relação na língua espanhola, usando a mesma ferramenta de pesquisa em sua designação paraguaia: o resultado apresentou situação inversa a do português. “Tierra sin males”, no plural apresentava 37.300 aparições enquanto o singular “Tierra sin mal” apresentava 124.000. No Paraguai, então, o uso da expressão no singular era muito maior que o plural. Isso permitiu chegar a uma conclusão sobre a melhor escolha para a tradução ao português. Levando em conta que Roa Bastos tomou como referência a expressão “tierra sin mal” no singular e que esta correspondia à forma mais utilizada em seu país, resolvi manter a opção do autor através da usualidade da expressão em cada língua, optando por “terra sem males” como tradução para o português. A opção poderia ter sido feita pelo correspondente imediato da língua, mantendo a expressão igual enquanto seu número, o que não seria um equívoco, mas a pesquisa ajudou a dar um sentido mais real à frase em português e a aproximá-la do que o autor se propôs no original. Importa dizer ainda, fazendo um adendo, que a obra e a tradução são contemporâneas, por isso o tempo da obra e da tradução não estão sendo discutidos agora.

A opção feita para a tradução pode levar em conta não somente o uso das palavras, mas também a fruição do autor em relação à(s) palavra(s). Mas a fruição do autor é mesmo relevante para a tradução? No dicionário *Aurélio* a palavra fruição (do latim *fruitio*) significa “ação ou o efeito de fruir; gozo, posse, usufruto”. Verificando os sentidos que o verbo *fruir* possui, o dicionário apresenta: “1) estar na posse de; possuir; 2) usufruir; 3) tirar de (uma coisa) todo o proveito, todas as vantagens possíveis, e, sobretudo, perceber os frutos e rendimentos dela; 4) gozar, desfrutar” (FERREIRA, 2002). Através destas definições podemos perceber distintos significados para o mesmo verbo, que passam pela ideia de posse, de usufruto, de proveito e de desfrute, até o gozo, paixão. Ao falar em fruição da palavra na tradução do drama robastiano, perpasso um pouco por todas estas definições, mas especialmente pelo sentido de usufruto que o autor tem sobre seu texto. O autor tem o poder de escolher as palavras para seu texto, ele possui e desfruta das palavras que usará em sua escrita e isso, a meu ver, deve sim ser levado em conta pelo tradutor. Por isso, nem sempre o correspondente imediato na língua para a qual se traduz é a melhor

escolha do tradutor. É necessário seguir as pegadas do autor, o que não quer dizer em nenhum momento que se faz aqui alguma apologia à fidelidade na tradução, apenas se diz que não é preciso desgarrar-se totalmente do texto que se traduz e seu autor, afinal de contas existe um primeiro texto ao qual estamos traduzindo e este texto tem um autor. Borges, em seu conhecido texto “Pierre Menard, autor del *Quijote*” (1944), traz um Menard que imaginava reescrever o Quixote com uma fidelidade total, assim como Miguel de Cervantes o escrevera, repetindo seu contexto, suas circunstâncias e intenções. Logicamente, não seria possível tal feito, pois não há como uma pessoa isolar-se totalmente de seu meio, suas próprias circunstâncias e seu contexto no ato da tradução. Diante disso, o conceito de “fidelidade” a um original se torna irreal. O que temos em mãos na hora da tradução é o texto e seu autor, que se revela através das escolhas que fez ao escrevê-lo, e a estes se somam todos os aspectos discutidos anteriormente como relevantes para o ato de traduzir. Assim como sabemos que é impossível Menard ser Cervantes, sabemos também que é impossível resgatar totalmente o universo do autor de um texto, por isso a fruição a que me refiro como pertencente ao autor do texto é um elemento que utilizamos para construir uma interpretação coerente deste texto. Pode parecer contraditório dizer que o autor está ali e é essencial para a tradução então, mas o mesmo pensamento que nega sua existência como “pai” do texto, - recorrendo à imagem criada por Barthes - o afirma como tal, já que se não podemos reescrever este texto tal qual é, é porque alguém já o fez: seu autor.

O autor de *La tierra sin mal* (1998), Augusto Roa Bastos, possui aspectos que se apresentam em várias de suas obras e acabam se tornando referências de sua escrita, aspectos que caracterizam suas obras como suas. A poética roabastiana é toda permeada pelas diferenças das classes sociais e a realidade do homem simples, do camponês, do indígena, habitantes de um mundo à margem, esquecidos por muitos. Sua produção poética gira em torno da realidade problemática do Paraguai e sua literatura trabalhou a denúncia desta sociedade mal organizada e corrompida pela ideia do poder.

No conto “El trueno entre la hojas”, por exemplo, esta realidade paraguaia constitui o elemento central do conto, na figura do personagem humilde que sofre junto com o decorrer da história de seu país, Solano Rojas. Autêntico revolucionário, redentor dos trabalhadores oprimidos do engenho de açúcar, ele lutou para defender suas ânsias de justiça e reforma social, vencendo os capitalistas estrangeiros. Como

forma característica, podemos encontrar semelhanças entre a realidade do país e a história do conto. Pesquisando outros textos do autor, percebe-se uma série de relatos ligados por certos personagens que vão se repetindo em suas obras. Existe um efeito cíclico que interliga seus contos e, assim como na realidade, faz com que as histórias não sejam independentes e os indivíduos não estejam isolados. No livro *El trueno entre las hojas* (1953), “Carpincheros” abre a antologia de contos e “El trueno entre las hojas” o encerra. Terminando a série com o conto que dá nome ao volume, Roa Bastos dá indícios dessa forma cíclica, mas com a reaparição de personagens do primeiro conto, como Margaret que também é Yasy-Möröti e os próprios *carpincheros*, caçadores de capivaras, é que o autor entrelaça as histórias. Em *La tierra sin mal* (1998) o fato de a história ser contada pelos “fantasmas” das missões jesuíticas em um tempo contemporâneo, faz a ligação entre passado e presente e mostra uma ciclicidade do tempo: “La atmósfera y los vestuarios son de época, pero hay elementos sutiles de modernidad, incluso de contemporaneidad, infiltrados en la concepción de la puesta, en ciertos giros de lenguaje, en efectos escenográficos y luminotécnicos, en la actitud de los personajes que no “representan” una historia dos veces secular, sino que la viven en tiempo presente.” (ROA BASTOS, 1998, pág. 120)

A poética roabastiana enquanto escrita traz um texto impregnado de passagens históricas, reais e imaginárias, mostra uma cultura e identidade paraguaia trazida por personagens também reais ou imaginários. Os elementos dessa poética representam, dessa forma, uma mescla da literatura como realidade ficcional e de realidade cíclica. A realidade que ao traduzir-se no texto deixa de ser realidade e passa a ser ficção, ainda que haja conexões conscientes desde o sujeito da enunciação, narrador que põe o mundo no texto, o texto que fala do mundo e que volta ao mundo com possibilidades de reinterpretações e possíveis aplicações.

Outro ponto de referência da poética roabastiana é a questão da memória de guerra e ainda que não apareçam guerras ou cenários históricos de combates, a luta e a revolução são constantes das obras. *La tierra sin mal*, por exemplo, trava a histórica e mítica luta entre igreja católica, corte e população indígena. Característica do autor também é a marca dada aos seus personagens através de uma relação entre força bruta e intelectualidade. O intelectual não do ponto de vista acadêmico, mas aquele que inserido em um determinado grupo, geralmente dos oprimidos, apresenta suas ideias em função do bem estar de todos.

Nheçu, de *La tierra sin mal*, por exemplo, pertence à massa que é oprimida pelo do poder. Ele é um “cidadão” que reflete sobre aquilo que se passa em seu entorno. Blanchot se pergunta em seu texto *Los intelectuales en cuestión* (2003) se “¿El intelectual no sería entonces más que un simple ciudadano?”. Para responder a esta pergunta, o próprio autor recorre ao exemplo do voto, ao qual, hoje em dia, todo cidadão tem direito, mas que nem a todos interessa o resultado consciente deste ato. O intelectual, portanto, seria o cidadão que reflete sobre as ações, que tem consciência e que faz uso de suas ideias para mudar uma condição que não agrada. Esta é a situação de Nheçu como personagem intelectual, ainda que em tempos muito diferentes do que o analisado por Blanchot. O autor dá voz ao personagem e é através dele que chega ao leitor de forma incomodativa e impactante, o autor interroga e questiona a sociedade que se apresenta ao seu redor através de suas poéticas. O escritor não é o personagem, nem sua escrita é autobiográfica, mas a intenção das palavras, a fruição da poética pertence ao escritor. Capaz de captar e apresentar um retrato do povo paraguaio, Roa Bastos traz em sua poética o indivíduo, a comunidade, a cultura, a realidade, a memória, porém o faz dentro da criação ficcional. Existe em sua escrita a representatividade da realidade na ficção: a história e a literatura como dois sistemas que aproximam um objeto da realidade. Em *La verdad de la mentira en Augusto Roa Bastos* (2007), ilustrando esta relação de proximidade entre literatura e história, entre escritor e historiador, uma fala do próprio autor demonstra como ele se vê em relação aos historiadores:

Yo soy un colega real del historiador paraguayo. El historiador paraguayo hace una ficción documental y/o documentada y yo hago una ficción testimonial. Somos colegas que trabajamos el imaginario de diferentes maneras, por esta inexistencia de una historia orgánica, una historia científica como hay en todas partes, y por la inexistencia de una tradición, de un corpus literario. (Augusto Roa Bastos in. COLMÁN LLANO, 2007, pág. 158)

Ao falar sobre construções de ficções em *Representações do Intelectual* (2000), Said diz que seus livros procuravam combater essa construção ficcional de essência das raças subjugadas e que as culturas estão demasiadamente misturadas, os seus conteúdos e histórias são

demasiados interdependentes e híbridos para que haja uma separação, como fazem entre Ocidente e Oriente, por exemplo. Roa Bastos, através da ficção, reinventa a realidade e a representa no texto em que se aliam História e imaginação, e dentro deste espaço aparecem os eixos sociais, a questão do poder, os mundos contrapostos dos opressores e dos oprimidos, como bem ilustrado na peça *La tierra sin Mal*.

A teoria que me trouxe a essa discussão, levantada por Maurice Blanchot, que ao considerar o intelectual como uma parte de nós mesmos, que não apenas nos desvia momentaneamente de nossa tarefa, mas que nos direciona ao que se faz no mundo para julgar e apreciar o que se está fazendo dele, permite, dentro das definições anteriormente apresentadas, que seja feita uma relação entre escritor e personagem. Seguindo pela teoria de Blanchot, encontramos o que nos interessa para esta pesquisa e que diz respeito à tarefa do escritor, que seria de criar uma linguagem própria usando uma linguagem alheia, já gasta pelo uso, governada por regras e convenções (estabelecidas pela gramática) e transformá-la em única e insubstituível em sua obra. Augusto Roa Bastos, então, é um desses escritores, pois desenvolve este papel de criação de uma linguagem única em sua poética. Esta força/tarefa dada ao autor enquanto escritor é importante também para a tradução, pois haverá uma interferência do tradutor nesta criação, nesta linguagem própria do escritor, na sua fruição. O escritor toma para si a linguagem e faz uso dela para provocar o leitor e se torna, por sua vez, um produtor de significados que interpreta através de uma leitura de sua realidade. O tradutor seria aqui uma voz sobreposta à voz do escritor, pois também estaria sujeito a uma leitura de sua realidade, impossibilitando uma “repetição” da voz e realidade do escritor.

Roa Bastos não se refere jamais a seus personagens como intelectuais, como definimos aqui, porém podemos encontrar nas histórias dos livros do autor este perfil “diluído” entre as falas do personagem:

!Y vosotros nos habéis engañado, falsos hechiceros de hábitos negros! ¡Cuervos cebados en nuestra religión, en nuestra vida libre, en nuestras tradiciones! [...] Presto harán esclavos viles de los que ahora llaman ‘hijos queridos’. (ROA BASTOS, 1998, pg. 131)

O escritor apresenta esta personagem que, apesar da simplicidade da condição de um indígena iletrado, tem um vital labor de ser a voz de seu povo, que seria uma das tarefas do intelectual, segundo Said, que “consiste no esforço em derrubar os estereótipos e as categorias redutoras que tanto limitam o pensamento humano...” (SAID, 2000, pág. 14). Roa Bastos através desta personagem e enquanto escritor está derrubando o estereótipo de que o intelectual está encerrado em sua torre de marfim, nas altas camadas da sociedade e nas universidades, colocando na voz de Nheçu a visão de um intelectual, porém sem assim denominá-lo.

Considerando que uma das funções do intelectual seja escrever, Norberto Bobbio, em *Os intelectuais e o poder* (1997), afirma ser essa função uma das razões pelas quais os escritos sobre os intelectuais sejam tão numerosos. Os escritores então, seguindo esta ideia seriam todos intelectuais. No entanto, essa pressuposição não é verossímil se levarmos em conta a autonomia relativa de cada escritor. O que diferencia o escritor do escritor/intelectual é a independência que permite a este falar a verdade ao poder, sendo um *outsider*, perturbador do *status quo*, como define Said. Portanto, nem todos os escritores podem ser chamados de intelectuais.

Fazer referência a Nheçu como um intelectual pode soar estranho à primeira vista pelo que é apresentado na história da peça. Mas se buscarmos novamente a visão de Said sobre o intelectual, em que este é um indivíduo com um papel específico na sociedade, uma figura representativa que articula representações a um público, cria-se a possibilidade de ver Nheçu como esse movimentador de uma revolução em seu meio social. No que faz referência ao termo do exílio enquanto auxílio para o escritor intelectual, também podemos analisar Nheçu, agora como um personagem intelectual exilado. Nele se vê o desvio do foco central do seu ofício, trabalho árduo e pesado nas missões, para refletir sobre uma causa, há, portanto, um exílio em uma condição metafórica, um desassossego que o faz sentir-se fora de seu *habitat*. Isso é perceptível pelo fato que, dentre tantos personagens, Nheçu é aquele que estava entre os poucos que não se deixava enganar, “No os humilléis ante estos cobardes traidores! ¡Los *quechuitas* nos traicionaron ya en la guerra de los siete pueblos! ¡Nos vuelven a traicionar ahora! ... ¡Nosotros haremos la guerra contra los malvados blancos!” (ROA BASTOS, 1998, pág. 188). Na peça, o exílio do personagem pode ser caracterizado, primeiramente, pela sua condição de estar em contraposição aos demais, tendo ideias para a mudança de seus

destinos; mais tarde, seu exílio pode ser caracterizado metaforicamente por sua fúria em contraste com sua figura pacífica. Como o escritor Roa Bastos, a personagem ficcional Nheçu sofre um exílio, mas não confundamos escritor e personagem. Apenas percebamos que ambos encontram nesse exílio a marginalidade que os libertam do habitual, possibilitando que não respondam à lógica convencional, mas a audácia e atrevimento da representação da mudança, do movimento que nunca para, num efeito cíclico, característico de Roa Bastos.

Todos estes elementos pertencentes à poética roabastiana não podem ser ignorados na hora de traduzir seus textos. Aliás, até podem, mas deixariam uma lacuna, a tradução então não apresentaria a fruição roabastiana.

4.3 Escolhas do tradutor: aspectos da tradução de *La tierra sin mal*

O caminho traçado pelo tradutor em uma tradução depende das escolhas feitas por ele durante o processo de traduzir: enriquecer, empobrecer, manter, ajustar a uma época, direcionar a um grupo específico são exemplos destas opções. Estas, entre outras, dentro das especificidades de cada obra, são as chamadas escolhas do tradutor.

Para trabalhar com o texto *La tierra sin mal*, foi necessário optar por algumas regras que comporiam um esquema tradutório: buscar a preservação do texto em sua forma, manter o estilo de linguagem e o comprometimento em tentar não corromper a imagem do texto construída pelo autor, através da negociação, quando necessário, em favor da compreensibilidade na tradução, pois “há casos em que a perda, se nos restringirmos à letra do texto, é irremediável” (ECO, 2007, pág.112).

Algumas palavras e expressões presentes no texto de Roa Bastos, trabalhado nesta pesquisa, desprenderam uma maior atenção por serem de difícil compreensão em português ou por serem próprias da cultura paraguaia, sem correspondentes na nossa cultura. “Já foi dito, e trata-se hoje em dia de uma ideia aceita, que uma tradução não diz respeito apenas a uma passagem de duas línguas, mas entre duas culturas, ou duas enciclopédias.” (ECO, 2007, pág. 190). Tradução de cultura a cultura remete também ao tema recorrente no campo tradutológico, da estrangeirização/domesticação (na terminologia de Lawrence Venuti) discutido por Schleiermacher: “Ele [tradutor] é instruído para a difícil

arte de suprir o conhecimento deste mundo estranho da forma mais curta e mais útil e para deixar transparecer em todo o lugar a maior leveza e naturalidade do original.” (SCHLEIERMACHER, 2001, pág. 34). O filósofo alemão se refere ao modo de apresentação de um texto a uma cultura outra que não a do autor, àquela a qual se insere o tradutor. Este pode traduzir o texto domesticando-o em detrimento dos valores culturais da língua-alvo, ou deixá-lo com as correspondências da cultura de origem mantendo características linguístico-culturais do texto-fonte.

Na obra cênica do autor paraguaio, a questão cultural é muito forte, por isso a opção pela estrangeirização se fez como oportunidade de conhecimento cultural e de abertura às diferenças linguísticas e culturais, porém a domesticação acontece na forma de aproximação das palavras que soam melhor em português, sempre que exista um eixo de conexão entre o original e a tradução, fazendo assim da literatura essa ponte de ligação entre duas culturas que Roa Bastos comentara em carta sobre a tradução.

Para exemplificar o trabalho de tradução feito nesta pesquisa, foram selecionadas algumas palavras e expressões importantes para a sua construção e relacionadas em um quadro para melhor visualização:

Palavra ou expressão original	Palavras ou expressões encontradas para a tradução	Opção escolhida
--------------------------------------	---	------------------------

<p>Legado (pág. 119)</p>	<p>Legado Representante</p>	<p>Legado: A palavra “legado”, do latim <i>legatus</i>, está relacionada ao que corresponderia hoje a um oficial do exército, portanto, traduzir por “representante” traria uma perda da carga de autoridade que apresenta em seu original. Apesar de possuir outros significados em português, legado também é definido como um enviado, em regra temporário, de um governo junto a outro governo ou uma espécie de embaixador extraordinário para determinada missão.</p>
<p>“Giros de lenguaje” (pág. 120)</p>	<p>Expressões idiomáticas Gírias</p>	<p>Expressões idiomáticas: se refere a grupo de palavras que funcionam, semântica e sintaticamente como um todo equivalente a um único vocábulo. Os “giros de lenguaje” também poderiam ser traduzidos como “gírias” sem perder noções de sentido e significação, portanto a opção foi feita levando em conta o número de palavras.</p>

<p>“la piel colgando en arrugas” (pág. 121)</p>	<p>A pele pendurada em rugas A pele cheia de rugas</p>	<p>A pele pendurada em rugas: Neste caso a opção feita pelo autor não é recorrente na língua castelhana e em português o sentido de “colgar” (pender, pendurar) não se adequaria tão bem à palavra pele, sendo mais usada neste sentido a expressão “cheia de rugas”, mas esta é uma fruição literária do autor que optou por trazer a imagem na palavra colgar.</p>
<p>“enfermo de no poder morrer” (pág. 123)</p>	<p>Doente de imortalidade Doente de não poder morrer Doente por não poder morrer</p>	<p>Doente de imortalidade: Ao buscar, em site especializado, a expressão em espanhol aparece apenas em duas ocasiões: uma referente ao próprio texto <i>La tierra sin mal</i> de Roa Bastos e outra referindo-se a Nosferatu, “el vampiro enfermo de no poder morir”. Em português, o sentido da frase é que a impossibilidade da morte é a própria doença, ou seja, a imortalidade.</p>
<p>“uma anima animalis” (pág. 125)</p>	<p>Uma alma animal Uma <i>anima animalis</i></p>	<p>Uma <i>anima animalis</i>: A referência da expressão em latim preserva a sonoridade criada pelo autor no original.</p>

<p>“mimando las palabras” (pág. 127)</p>	<p>Imitando as palavras Mimando as palavras</p>	<p>Mimando as palavras: Traduzir por outra palavra que não mimando reduziria a poética criada pelo autor, além de perder o sentido de mimo como cuidado, zelo.</p>
<p>“a sangre y fuego” (pág. 127)</p>	<p>A sangue e fogo A ferro e a fogo</p>	<p>A sangue e fogo: Apesar da expressão ser correspondente a “a ferro e a fogo” em português, retirar a palavra sangue da expressão retiraria também o sentido da violência que está eminente na fala. Aliás, existe a expressão em castelhano “a hierro y fuego”, portanto se Roa não a usou é porque o fez de propósito para criar a expressão poética.</p>
<p>“Como provincial del Paraguay ya no tengo sitio en ninguna parte.” (pág.132)</p>	<p>Não tenho mais asilo em parte alguma</p>	<p>Asilo: a palavra “sitio” em castelhano pode ser traduzida por local, ou lugar em português, mas no contexto a palavra asilo remete melhor ao sentido de fuga, de exílio, que deve ser passado nesta fala.</p>
<p>“¿Cuán fuegos tois sois?” (pág. 141)</p>	<p>Quantos fogos são?</p>	<p>Fogos: A tradução da palavra “fuegos” por fogos em português é literal, mas preserva a carga dada pelo autor ao demonstrar na fala do padre a referência à cor da pele do índio e um tom de preconceito.</p>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver este trabalho, detive-me em teorias que considere atenderem, de forma mais ou menos adequada, aos estudos relacionados à tradução. Percebi que as traduções podem apresentar variações que vão desde métodos mais tradicionais e conservadores em relação a um texto considerado original, até métodos que prezam pela liberdade do tradutor, tornando-a assim quase uma criação independente do original.

Através do processo tradutório de *La tierra sin mal*, concluí, primeiramente, que cada texto deve ter sua originalidade, seja uma tradução ou não. Ainda assim, a questão da fidelidade ao texto original, discutida segundo a visão dada por Rosemary Arrojo ou Meschonnic, por exemplo, aparece neste trabalho em fatores como a adoção do mesmo estilo de linguagem e em algumas expressões que foram conservadas. Já em outros pontos pareceu-me importante deixar que o texto fale a sua própria língua, ou seja, a tradução não corresponderá exatamente ao seu original, não será o eco exato dele. Esta tradução também não deve ser considerada como algo totalmente concluído e fechado a mudanças, pois, além do tempo curto em que se propôs, a releitura e a prática sempre servem para observar os fundamentos teóricos por um novo ângulo, principalmente por se tratar de um processo de constante tomada de decisões.

Como conceito relativo à tradução, parti do princípio de que uma obra nunca será igual a outra, de que nenhuma teoria, apesar de necessária, poderá ser completamente adequada, pois escrever, ler ou traduzir, são processos que dependem de fatores alheios a eles, como individualidade, tempo e espaço, elementos críticos e avaliativos de cada cultura.

Levando-se em conta que muito já se escreveu e que existem várias definições, algumas até muito excludentes, do termo “intelectual”, imagina-se o arriscado que é definir um escritor, ou, ainda mais arriscado, definir um personagem fictício. Porém, as relações que se fazem entre escrita e intelectualidade são incontestáveis e em se tratando destas relações não há melhores exemplos de potenciais intelectuais que os escritores. Aqui tracei o perfil de Roa Bastos enquanto sua poética, exílio e cultura, o que também foi por ele muito bem representado na figura do personagem Nheçu de *La tierra sin mal*. Não há comparação entre criador e personagem, o que há são vozes que

se confundem em um discurso que mescla literatura e história numa trajetória de problemática realista. O escritor intelectual que dentro de sua linguagem única dá vida ao personagem intelectual que se torna completamente verossímil, que desvia seu foco laboral ao movimento de ideias que engendram uma mudança, que o torna capaz de reconstruir o passado e construir idealmente o futuro.

Relativizando a tradução de uma obra dramática, como *La Tierra sin Mal*, que tem por finalidade a encenação, esta tradução levou em conta outros fatores, que ultrapassam as questões tradutórias e recorreu à estruturação cênica, além da historiográfica, devido ao tema abordado pelo texto. O resultado, como já mencionado, não é uma tradução pronta, apesar de finalizada. Carece ainda de outros olhares sobre sua primeira forma em língua portuguesa, o que devido a sua extensão e o pouco tempo não foi possível. Traduzir, portanto, não deve encerrar uma obra em uma língua estranha ao seu original, sendo necessárias várias idas e vindas sobre seu texto, intervenções que virão para contribuir com seu aperfeiçoamento. Neste sentido, partindo da pesquisa da qual se insere este trabalho, esta tradução de um texto dramático só poderá ser considerada finalizada quando passar pelos processos de encenação e pela experiência da vocalização do texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, Stella. *Sobre Ibsen, Strindberg e Chekhov*. Tradução de Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ARROJO, Rosemary. *Oficina de Tradução*. São Paulo: Ática, 1986.

BARTHES, Roland. A morte do autor in *O Rumor da Língua*. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BENJAMIN, Walter. “Die Aufgabe des Übersetzers”, A Trarêfa-Renúncia do Tradutor, Trad. Susana Kampf Lages, in *Clássicos da Teoria da Tradução*, vol. 1. Alemão/Português. NUT/UFSC: Florianópolis, 2001

BLANCHOT, Maurice. *Los intelectuales en cuestión – esbozo de una reflexión*. Madrid: Tecnoa, 2003.

BOBBIO, Norberto. *Os intelectuais e o poder* – São Paulo: UNESP, 1997.

CARDOZO, Efraim. *Apuntes de la historia cultural del Paraguay*. 8º edición. Asunción: Servilibro, 2007. (Disponível on line em: www.portalguarani.com)

CASTELVETRO, Lodovico. “Carta sobre o Traduzir”. Tradução de Mauri Furlan & Tommaso Raso. In: *Clássicos da Teoria da Tradução. Antologia bilingüe, vol. 4, Renascimento*. Florianópolis: NUPLITT/UFSC, 2006, pp. 263-285.

CLASTRES, Pierre. “Arqueologia da violência – pesquisas de antropologia política.” Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

COLMÁN LLANO, Rodrigo. *La verdad de la mentira en Augusto Roa Bastos*. Asunción: Servilibro. 2007.

CRAIG, Edward G. El arte del teatro: el primer diálogo (1905), in: SANCHEZ, José A. *La escena moderna*. Madrid: Akal, 1999.

DOLET, Èttiene. La manière de bien traduire d’une langue en autre, in: *Clássicos da Teoria da Tradução*, vol. 4. PGET/UFSC: Florianópolis, 2006.

DÓNOAN et al. *Augusto Roa Bastos Prêmio Miguel de Cervantes 1989*. Barcelona: Anthropos, 1990.

ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio*

Eletrônico Século XXI. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. *O sujeito e o poder*. In: DREYFUS, H. & RABINOW, P. Michel Foucault. *Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FURLAN, Mauri (org). Antologia bilíngue. *Clássicos da Teoria da Tradução*, v 4 Renascimento. NUPLITT/UFSC: Florianópolis, 2006.

GRAMSCI, Antonio. *The prison Notebooks: Selections*. Tradução de Quintin Hoare e Geoffrey Nowell-Smith, Londres: Lawrence and Wishart, 1973.

HEIDERMANN, Werner (org.). Antologia bilíngue. *Clássicos da Teoria da Tradução*, vol. 1 Alemão/Português. NUT/UFSC: Florianópolis, 2001.

INSTITUTO DE COOPERACIÓN IBEROAMERICANA: *Semana del autor: Augusto Roa Bastos*. Madrid, Ediciones Cultura Hispánica. 1986.

ISER, Wolfgang. *Fictício e o imaginário. Perspectivas de uma antropologia literária*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.

KANDINSKY, Vasily. Sobre composición escénica (1912), in: *La escena moderna*. Madrid: Akal, 1999.

LEFEVERE, André. *Traducción, reescritura y la manipulación del canon literario*. Trad. M^a Carmen África Vidal y Román Álvarez. Salamanca: Ediciones Colegios de España, 1997.

LAGES, Susana Kampff. *Walter Benjamin: Tradução e melancolia*. São Paulo: EDUSP, 2007.

MESCHONNIC, Henry. *Poética do traduzir, não tradutologia*. Três traduções interlinguais por: Márcio Weber de Faria (espanhol), Levi F. Araújo (inglês), Eduardo Domingues (português). Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009

_____. *Linguagem ritmo e vida*. Extratos traduzidos por Cristiano Florentino, Revisão de Sônia Queiroz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006

MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA (MEC). *Caminos del Mercosur 2006, Augusto Roa Bastos – Narrador, Poeta y Caminante*. Asunción: Servilibro. 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. “Zum Problem des Übersetzens”, Sobre o Problema da Tradução. Tradução de Richard Zenker. In *Clássicos da Teoria da Tradução*, vol. 1- Alemão/Português, Florianópolis, 2001.

PAVIS, Patrice. *O teatro no cruzamento de Culturas*. Tradução de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PAZ, Octavio. *Hombres en su tiempo*. Barcelona: Seix Barral, 1990.

RIVAS CHERIF, Cipriano. *Como hacer teatro, apuntes de orientación profesional en las artes y oficios del teatro*. Valencia: Pretextos, 1991.

ROA BASTOS, Augusto. *El trueno entre las hojas*. 6ª. Ed. Buenos Aires: Losada, 1997.

_____. *Brasil, la tierra incógnita de la modernidad*. Carta ao IV Congresso Brasileiro de Hispanistas. 2004.

_____. *Hijo de Hombre*. Buenos Aires: Sudamericana, 1960.

_____. *Las culturas condenadas*, México: Siglo XXI, 1978 (América nuestra).

_____. *La Tierra sin Mal*, in *Yo el Supremo*. Asunción: El Lector, 1998.

_____. *Yo el Supremo*. Madrid: Cátedra, 1974.

SAID, Edward. *Representações do intelectual: as palestras de Reith de 1993*. Tradução de Teresa Seruya. Lisboa: Edições Colibri, 2000.

SANCHEZ MARTÍNEZ (ORG.). *La escena moderna : manifiestos y textos sobre teatro de la época de vanguardias*. Madrid: Akal, 1999

SANCHEZ, José A. *La escena moderna*. Madrid: Akal, 1999.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens/Sobre os diferentes Métodos de Tradução, Trad. Margarete Von Mühlen Poll, in *Clássicos da Teoria da Tradução. Antologia Bilingue. Vol. 1. Alemão Português*. Werner Heidermann (Org.). Florianópolis: UFSC/Nuplitt, 2001.

www.wikipedia.com

www.google.com

www.wordreference.com

www.portalguarani.com